STANLEY HO NOMEADO PRESIDENTE DA TDM
Pág. 28

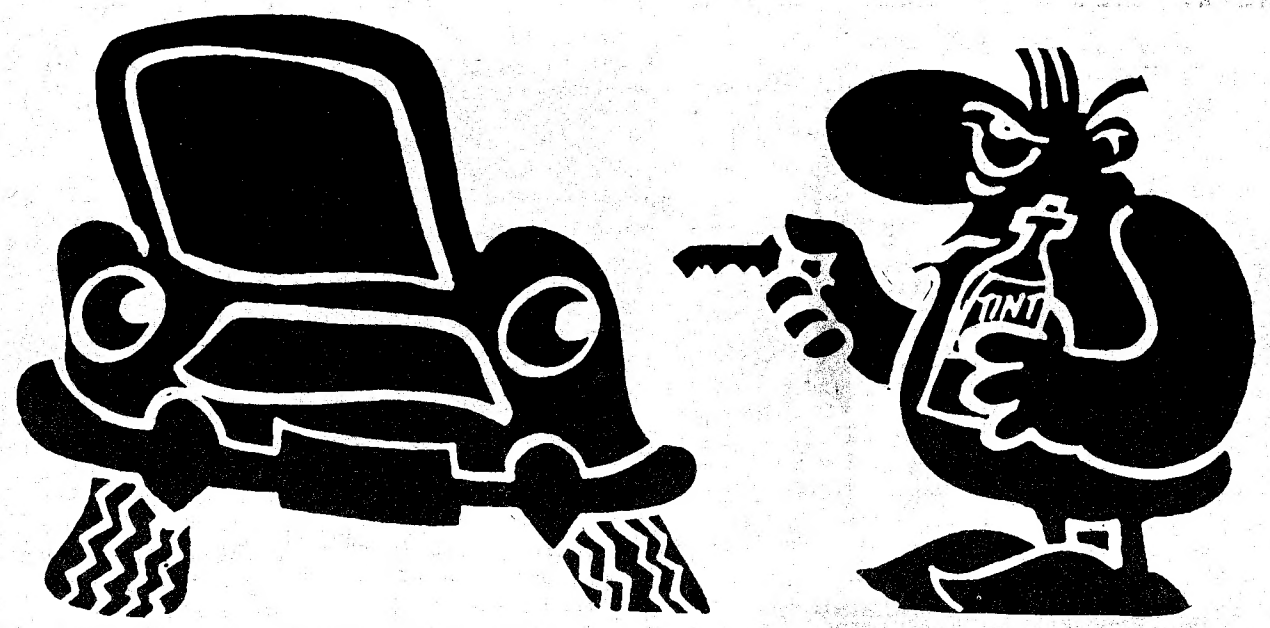
Diário de Lisboa
ANO 68 N.º 22 858 Quinta-feira, 5 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

GUIAR C'OS COPOS PODERÁ DAR PRISÃO

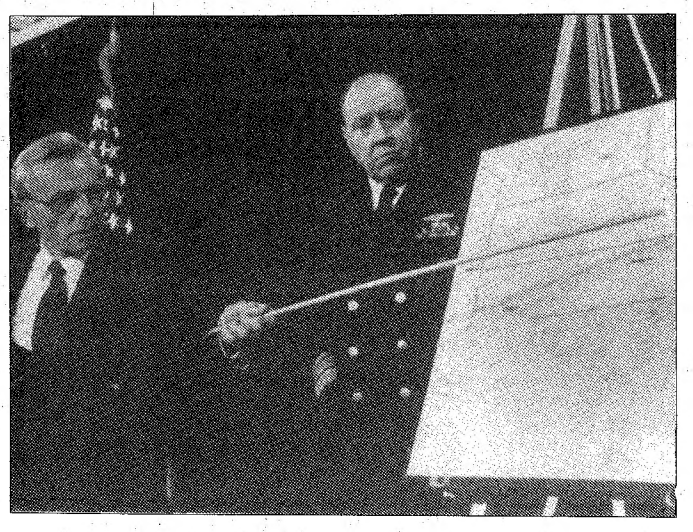
OLH'Ó BALÃO!

«Olh'ó balão» poderá ser a frase-chave, necessária e suficiente para que condutores em vias de se dedicarem ao consumo imoderado de álcool refreiem os ânimos. É que o Governo, preocupado com a alta sinistralidade verificada nas estradas portuguesas aprovou hoje em Conselho de Ministros uma resolução que prevê penas de prisão e o agravamento das multas em geral para os condutores que se apresentem com taxas de alcoolémia acima do permitido por lei ou que façam manobras perigosas. A decisão, polémica, foi tomada com base num relatório elaborado pelo ministro dos Transportes e Comunicações. Algumas outras medidas com o mesmo objectivo foram aprovadas hoje pelo Governo: alargamento do âmbito das inspecções periódicas e a imobilização dos veículos que circulem com inobservância das regras.

Pág. 9



Mortos nas estradas portuguesas equivalem à queda de cinco «Jumbos»



ESPECIALISTAS «LÊEM» INCIDENTE

Provocação líbia para evitar pior

Enquanto as ameaças de vingança proferidas por Kadhafi fazem aumentar a segurança em todos os aeroportos ocidentais e os governos aliados dos EUA emitem comentários prudentes ao incidente aéreo de ontem, especialistas franceses adiantam hoje a hipótese de a Líbia ter provocado o confronto militar para evitar que Washington levasse por diante uma operação de bombardeamento da fábrica onde se suspeita estarem a ser produzidas armas químicas. Estes especialistas dizem que, ao ter obrigado as forças americanas a uma acção militar fora de tempo, Kadhafi terá evitado o pior, designadamente que as forças navais dos EUA que convergiam para a Líbia se juntassem e desencadeassem uma acção ofensiva. Nesta altura, entre os observadores ocidentais, não existem já dúvidas de que o combate aéreo entre os F-16 e os Mig terá sido provocado pela Força Aérea líbia. As maiores preocupações pelo aumento da tensão no Mediterrâneo sentem-se na Itália e na Grécia que colocaram parte das suas Forças Armadas de prevenção.

Pág. 13

Mário Soares nos 700 anos da Cidade

"O desenvolvimento de Vila Real não tem paralelo"

O Presidente da República afirmou ontem, durante as comemorações dos 700 anos da atribuição do foral de D. Dinis a Vila Real, que «o desenvolvimento da cidade, não tem paralelo depois do 25 de Abril nem com nenhuma outra época». Para Mário Soares, que viria a ser agraciado com a medalha de honra de Vila Real e o título de cidadão honorífico, «não só se rasgaram estradas e se venceu a interioridade, como, através de uma das universidades mais dinâmicas e interessantes do nosso país, tem-se feito desta terra um pólo de desenvolvimento de toda a região».

Entre os feitos da autarquia vila-realense, o Chefe de Estado destacou o troço dc estrada IP-4, que segundo as suas palavras, «conseguido através de um esforço da engenharia, conseguiu rasgar esse grande obstáculo que era o Marão». Mário Soares frisou ainda: «Mas apesar do Marão estar vencido, quero acreditar que para cá do Marão mandam os que cá estão e nós continuamos a aceitar isso no que significa que esta região, e outras, são dirigidas pelos legítimos representantes das populações eleitas».

Num ambiente de feira do século passado, Mário soares associou-se desta maneira aos milhares de pessoas que acorreram a Vila Real para comemorarem 700 anos de existência da cidade, celebrações que se prolongam até Junho. Entre os muitos presentes, o Chefe de Estado não quis deixar passar esquecida a presença do coronel Jaime Neves, filho desta terra transmontana, para salientar que no «Portugal moderno e democrático» aquele militar foi «o homem certo na hora certa» para assegurar a liberdade e a democracia.

Vila Real: catalizadora de potencialidades

Durante a sessão realizada nos Paços do Concelho de Vila Real, à qual esteve presente o vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, em representação do Governo, o presidente da Câmara, Armando Moreira, afirmou que a cidade foi destinada pelo rei D. Dinis a ser «a cabeça das terras de panóas», e que «caminha ao dobrar do século, em passo firme rumo ao futuro».

Armando Moreira sublinhou que q cidade se afirma como catalizadora de potêncialidades endógenas existentes em Trás-os-Montes e Alto Douro, «as quais, se devidamente aproveitadas, farão emergir a região do longo período de letargia em que viveu até há 10 anos atrás».

Com as presentes comemorações, o autarca disse que se pretende «mais do que celebrar, redescobrir, à luz do século XXI, com os ensinamentos do passado e olhos postos nos objectivos nacionais, as coordenadas do futuro». Aquele responsável considerou ainda «legítimo e urgente» que Vila Real reescreva uma nova «Carta Constituinte» que, «sirva de trave-mestra ao enquadramento e definição da política regional que ambicionamos».

"Distinção" de um ex-legionário não é motivo suficiente

Governo não altera proposta de condecorações pelo PR

O gabinete do Primeiro-Ministro divulgou uma nota em que não considera haver motivos para alterar a lista de personalidades proposta pelo Governo para serem condecoradas pelo Presidente da República amanhã, no Palácio da Ajuda. A nota surge na sequência da polémica aberta com uma notícia divulgada ontem pelo matutino «O Diário», e onde se tornava público que um dos nomes que o Executivo pretende distinguir é um ex-graduado da Legião Portuguesa.

Segundo aquele jornal, o Governo incluiu na lista de personalidades a condecorar por Mário Soares o nome do inspector aposentado da Polícia Judiciária José João Cardoso de Oliveira, antigo «comandante lança» da Legião Portuguesa, não fazendo constar este dado do currículo enviado ao Conselho da Ordem de Mérito da República.

Uma fonte da Presidência da República confirmou que de facto esse «promenor» não constava do currículo enviado pelo Governo ao Conselho das Ordens Honoríficas, tendo posteriormente provocado em Belém «grande consternação», quando se soube que Cardoso de Oliveira era um ex-graduado da Legião, o que, em 1974, provocou a sua demissão da PJ.

No entanto, uma fonte do gabinete do Primeiro-Ministro explicou que, depois de ter sido demitido da PJ, Cardoso de Oliveira foi readmitido pela Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação, criada no seio do Conselho da Revolução, em Abril de 1975, um ano após o seu afastamento.

Segundo a mesma fonte, as classificações de serviço que Cardoso de Oliveira reuniu ao longo da sua carreira de inspector da PJ, «e que lhe foram atribuidas por diversas direcções daquela polícia, repartiram-se entre o muito bom e o bom com distinção». Afirmando que o Governo se apoiou em factos concretos, o responsável do gabinete de Cavaco Silva acrescentou que «a readmissão do inspector ilibou-o de todas as acusações».

O jornal «O Diário» refere, na edição de hoje, que o nome da Cardoso de Oliveira foi proposto pelo director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal, ao ministro da Justiça, Fernando Nogueira, que por sua vez o propôs a Cavaco Silva como «exemplo de competência, zelo e dedicação à causa pública».

A Presidência da República não quis comentar a posição do Governo, que se mantém firme na decisão de avançar com a mesma lista e com a cerimónia pública que está marcada para amanhã.

A inicativa de atribuir uma série de condecorações a pessoas que se distinguiram na função pública, anualmente e no dia 6 de Janeiro, partiu de uma iniciativa conjunta do Presidente da República e do Primeiro-Ministro. Nessa qualidade os 31 eleitos para este ano estão todos ligados a actividades em organismos públicos, incluindo o escritor Virgílio Ferreira que é condecorado na qualidade de professor liceal.

Militares querem mais dinheiro

A acumulação de «cortes» nos vencimentos das Forças Armadas está a suscitar insatisfação ao seu mais alto nível - apurou o «Diário de Lisboa» em meios militares. O descontentamento é marcante, actualmente, nas chefias militares. Pode dizer-se que esse estado de espírito se estende à generalidade dos militares.

Está em questão. uma vez mais, o sistema remuneratório em vigor que, pelos vidtos, não resiste, na óptica dos responsáveis militares, aos inconvenientes do aumento do custo de vida, a que o Governo eufemisticamente chama «actualização», como no princípio do ano se verificou com o agravamento de alguns bens essenciais.

A não incidência do aumento de 1,5 pontos com que os trabalhadores da Função Pública foram recentemente opublicados e que, curiosamente, também abrangeu os sargentos, não foi bem acolhida em meios militares.

A esse facto, meios militares associam o do Governo haver admitido proceder a uma majoração do IRS em relação ao sector, o que não veio a acontecer.

O Governo não tem dado nem satuisfação nem resposta às sucessivas propostas apresentadas pelas chefias militares sobre a questão remuneratória que afecta oficiais, sargentos e praças das Forças Armadas. Não está posta de parte a hipótese do problema ser colocado, formalmente, ao Presidente da República, na sua qualidade de comandante supremo das Forças Armadas.

Recorda-se que idêntica tomada de posição foi a ano passado assumida pelas chefias militares, que desencadearam um processo que veio a minimizar o enfraquecimento do poder de compra da classe - problema que muito a preocupa -, com a publicação de um «ajustamento» nos vencimentos que também não agradou a todos.

Conselho da Europa analisa a criação de um centro de diálogo Norte/Sul em Lisboa

A proposta portuguesa de criação em Lisboa de um centro dinamizador do diálogo Norte-Sul vai ser hoje analisada no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a participação de dois responsáveis do Conselho da Europa. Trata-se do director político do Conselho, Hans Peter Furrer, e do secretário executivo da campanha Norte-Sul da organização, que terão reuniões com o ministro João de Deus Pinheiro e com o director-geral dos Negócios Político-Económicos do MNE, José Maria Shearman de Macedo.

Nos encontros será feito o ponto da situação relativamente à instalação do centro especializado para reforço do diálogo entre os países mais desenvolvidos e os do Terceiro Mundo, proposta portuguesa que já recebeu diversos apoios na comunidade internacional.

A iniciativa foi anunciada em Maio passado pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, perante a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, tendo sido objecto de abordagem por vários dirigentes portugueses nos contactos internacionais. No encontro de hoje, serão apreciadas as ideias que o Governo português tem quanto a este projecto e a contribuição que para ele Lisboa está em condições de garantir, devendo ainda ser avaliados os resultados dos contactos já mantidos no quadro do Conselho da Europa e fora dele com o mesmo objectivo.

Cardoso e Cunha comenta relações tensas CEE/EUA

As tensas relações comerciais existentes actualmente entre a CEE e os Estados Unidos foram comentadas pelo comissário português nas Comunidades, Cardoso e Cunha, que afirmou ontem em entrevista à «Antena Um» que «os problemas da Europa estão a subir de dimensão e a incomodar os Estados Unidos».

No entanto, em sua opinião, «interesses conflituosos não significam gerras abertas, mas apenas divergências de opiniões e de interesses». Recorde-se que a CEE proibiu recentemente a importação de carne norte americana alimentada com hormonas, o que levou Washington a exercer sanções sobre alguns produtos comunitários.

Cunhada moeda comemorativa dos 10 anos da autonomia açoriana

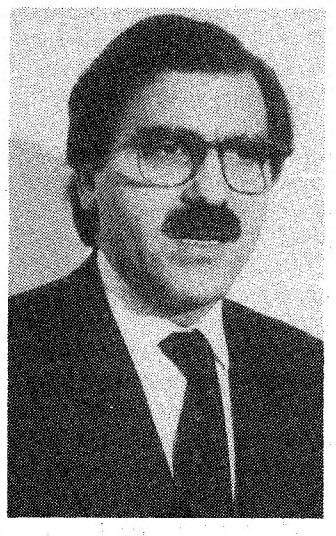
A primeira moeda alusiva ao décimo aniversário da autonomia regional dos Açores é cunhada hoje na Casa da Moeda, durante uma cerimónia presidida pelo chefe do Governo do arquipélago, Mota Amaral.

A moeda tem um valor facial de 100 escudos, pesa 16,5 gramas, é cunhada numa liga de cupro-níquel e apresenta esculturas de Isabel Carriço e Fernando Branco. No anverso da moeda figura o brasão de armas da região autónoma, enquanto o reverso ostenta uma hortênsia simbolizando a beleza das ilhas açorianas.

Em reunião da Comissão Política

PSD congratula-se com lei eleitoral para o Parlamento Europeu

A mensagem do Presidente da República do primeiro dia do ano não foi oficialmente objecto de análise na reunião de ontem da Comissão Política do PSD, que debateu a organização do «Dia da Europa/92» e se congratulou com a recente aprovação na Assembleia da República da Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu -segundo revelou o porta-voz do orgão, Dias Loureiro.



O «Dia da Europa/92», jornada de «reflexão» sobre o embate do Mercado Único Europeu marcada para o próximo sábado, desmultiplica-se, como divulgou o «DL» na sua edição de ontem, em debates em 19 cidades do País, envolvendo dirigentes partidários, deputados europeus e ministros, entre os quais o próprio Cavaco Silva, que dinamizará a iniciativa em Lisboa.

O diploma da AR aprovado na última semana antes das férias parlamentares da quadra natalícia, que abre a cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, mesmo fora da Comunidade Europeia, a possibilidade de votarem nas próximas eleições para o Parlamento Europeu merece, de acordo com o secretário-geral do PSD o mais vivo aplauso da parte do partido. «O português que vive e trabalho fora do País é parte essencial da nação», lê-se no comunicado distribuido no intervalo da reunião do orgão.

Trata-se de um princípio que os sociais-democratas dizem não desistir de ver consagrado em letra de forma legal, como base para as várias consultas eleitorais, eliminando discriminações. Daí que ao passo agora dado nesse sentido o partido atribua especial importância, uma vez que cria condições para, futuramente, se aplicar a mesma lógica na eleição presidencial.

Os «nãos»

Aos dois temas principais debatidos na CPN, Dias Loureiro, na sua qualidade de porta-voz, acrescentou um vasto conjunto de «nãos», a saber. O discurso presidencial -acerca do qual se esperava, se não uma tomada de posição, pelo menos uma apreciação- não foi discutido. «Atitude que não é nova», como salientou o dirigente do PSD, que recordou seguir uma linha tradicional no partido.

A «crise do PS», essa, foi discutida. Mas também leva o selo do não: o PSD «não a explora». Marca aquilo a que chama «d ferença», ao não aproveitar os choques entre as facções internas do principal opositor. Enfim, a atitude é positiva -diz Dias Loureiro- e «um dado novo na democracia portuguesa».

No que concerne às mais recentes movimentações sindicais, que o porta-voz revelou terem sido debatidas no seio da CPN, mais um não: não foi discutida a hipótese de criação de uma terceira central sindical. Analisaram-se informações que indiciam um «clima capaz de levar a alguma perturbação social», verificou-se um certo «arrastamento do diálogo social». Veladamente, Dias Loureiro deixou perpassar que o «protelamento» desse diálogo é da responsabilidade de confederações patronais e sindicatos.

PSD/Coimbra: «Revolução na justiça»

Entretanto, a Comissão Política Distrital do PSD de Coimbra considerou ontem em comunicado que se está a assistir a uma «revolução nos serviços de justiça», por efeito da acção do respectivo Ministério. A reforma de leis consideradas «desadequadas», a «protecção aos mais carenciados no acesso aos tribunais» e a informatização dos serviços constituem os principais aspectos dessa «revolução», no entender dos sociais-democratas conimbricenses.

«Teremos a médio-prazo instalações condignas nos serviços da administração de justiça, nos serviços de registos de notariado e uma justiça pronta a responder às necessidades da vida moderna», refere o comunicado da Distrital, chamando a atenção para o facto de estarem em construção no País 26 novos palácios da justiça e projectados 39 para o próximo biénio.

ONU quer mais poder para investigar

PORTUGAL PARTICIPA NA REUNIÃO DE PARIS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ARMAS QUÍMICAS

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, será o representante de Portugal na Conferência Internacional sobre Armas Químicas que decorrerá em Paris, entre os dias 7 e 11 e que será inaugurada pelo presidente francês, François Mitterrand. O encontro - que reúne 140 países e traduz a resposta a um apelo lançado em Outubro último pelo presidente Ronald Reagan - poderá significar o acréscimo dos poderes das Nações Unidas para investigar alegadas utilizações deste tipo de armas.

Portugal foi um dos primeiros subscritores do protocolo assinado em Genebra, em 1925, e que proíbe o uso na guerra de gases asfixiantes, tóxicos ou similares e de meios bacteriológicos. Este acordo foi ratificado cinco anos depois, tendo-lhe sido introduzida uma ressalva segundo a qual se prevê a possibilidade de retaliação com armas químicas quando alvo de ataque com as mesmas. Dos estados participantes, nem todos subscreveram o acordo.

A conferência surge no momento em que os Estados Unidos acusaram a Líbia de estar a montar uma fábrica para a produção deste tipo de armas, com recurso a tecnologia fornecida pela Alemanha Federal e pela França. No entanto, tanto Tripoli como Bona e Paris refutaram estas acusações.

No decorrer do encontro, em que a Líbia também estará presente, os Estados Unidos deverão insistir nesta acusação, tendo o embaixador Herbert Okun, número dois da missão norte-americana na ONU, afirmado esperar que a conferência reforce os poderes de Perez de Cuellar para investigar e denunciar publicamente o uso de armas químicas.

Apesar de banidas pelo protocolo de 1925, estas armas têm sido alegadamente utilizadas por diversos países, nomeadamente o Irão e o Iraque, que estarão representados em Paris. Assim, a conferência pretende que os países participantes reafirmem o seu compromisso em não recorrer a elas e que mais estados assinem o protocolo de Genebra.

Para banir este tipo de armamento, a conferência propõe-se ainda adoptar medidas contra a sua proliferação, designadamente através de controlos à exportação dos precursores daquelas armas. Está ainda prevista a defesa do auxílio humanitário às vítimas das armas químicas.

Até agora, apenas as duas superpotências reconheceram possuir armas químicas armazenadas, embora observadores internacionais tenham referido em várias ocasiões que que diversos países as possuem ou dispõem de recursos para as produzir. A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança da ONU têm condenado o seu uso em numerosas ocasiões contudo, motivações de ordem política, impediram já em outros momentos a condenação dos seus utilizadores.

Direitos Humanos discutidos em Moscovo

A realização em Moscovo, dentro de dois anos, de uma Conferência Internacional sobre Direitos Humanos recebeu, de forma condicionada, o apoio de Portugal. De acordo com uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, citada pela Agência Lusa, «este apoio de princípio por parte de Lisboa insere-se na reacção generalizada dos países ocidentais face às recentes iniciativas em matéria de direitos humanos na União Soviética e às promessas formais dos seus dirigentes, mas está pendente da libertação de todos os presos políticos».

«Os países ocidentais estão agora inclinados para a aceitação, em princípio, da realização deste encontro, no âmbito da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, mas desde que sejam garantidas pelas autoridades soviéticas certas condições essenciais», acrescentou a mesma fonte, citando uma declaração proferida pelo ministro João de Deus Pinheiro em Bruxelas, no passado mês de Novembro.

Também Londres manifestou já a sua intenção em se fazer representar na reunião, mas fez depender a sua presença da manutenção dos actuais progressos em matéria de direitos humanos na URSS.

Esta declaração, tornada ontem pública pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico «está em consonância com a posição portuguesa na matéria, realçando a necessidade de libertar todos os presos políticos detidos nas cadeias soviéticas», disse ainda o informador do MNE. Acrescente-se que os Estados Unidos também já se revelaram dispostos a estar presentes no encontro de Moscovo.

Planos de desenvolvimento em causa

Líderes regionais reúnem amanhã com Cavaco

— *Soares recebe esta tarde Mota Amaral*

A realização de um período de «presidência aberta» dos Açores deverá constituir o principal assunto do encontro desta tarde entre Mário Soares e Mota Amaral -apurou a LUSA de fonte oficial.

Embora a audiência se insira nos habituais encontros dos presidentes dos governos regionais com o PR, quando se deslocam ao Continente, não tendo, por isso, agenda oficial, admite-se que a questão seja abordada, uma vez que o convite já foi formulado há algum tempo, não tendo sido confirmada a data da deslocação presidencial ao arquipélago.

Amanhã, Mota Amaral e João Jardim reunem com Cavaco Silva e Valente de Oliveira, ministro do Plano e da Administração do Território, a solicitação do líder açoriano. De acordo com uma fonte do gabinete de Jardim citada pela LUSA, a articulação entre os planos de desenvolvimento das regiões autónomas e o nacional constitui o principal assunto a discutir. A mesma fonte acrescentou que a questão das verbas a atribuir pela CEE, através dos fundos estruturais, para a Madeira e os Açores no ano em curso e a «operação integrada de desenvolvimento» para as regiões que a Comunidade designa como «ultra-periféricas».

O documento versando esta matéria terá de ser apresentado em Bruxelas, para apreciação pela Comissão das Comunidades, até ao próximo dia 31 de Março. Globalmente, conforme revelou recentemente João Jardim, só a Região Autónoma da Madeira beneficiará, ao abrigo deste sistema, de uma dotação de cerca de 120 milhões de contos da CEE. Porém, o montante global da «operação integrada» atingirá 160 milhões.

O presidente da Governo Regional iniciou ontem uma ronda de reuniões como edis madeirenses precisamente para debater a problemática da articulação entre os dois planos de desenvolvimento, tendo já contactado com os presidentes das câmaras do Machico, Santa Cruz e Santana. O objectivo, por ora, é a «troca de impressões» sobre os investimentos programados pelos municípios para este ano, uma vez que no contexto regional cabe ao executivo a tutela autárquica.

O próprio Jardim revelou aos jornalistas no Funchal que os contactos de prendem com o «planeamento com vista à elaboração do Orçamento Regional para 89 e a operação integrada de desenvolvimento, que incluirá obras no. vários concelhos». Segundo o dirigente madeirense, os investimentos vão centrar-se em infraestruturas de carácter municipal ou «pequenas obras em fase de conclusão ou a lançar em breve». Redes viárias e saneamento básico terão sido as áreas consideradas prioritárias pelos munícipes já contactados.

Recorde-se que as debilidades insulares no plano infraestrutural constituiram um dos aspectos a que a recente cimeira da CEE, realizada precisamente numa ilha, a de Rodes, na Grécia, deu especial atenção. Aliás, os problemas destas regiões foram pela primeira vez consagrados em comunicado final de um encontro comunitário de alto nível. Então, Portugal, a Grécia e a própria Espanha (por causa dos seus dois arquipélagos), defendiam, com base em proposta portuguesa, que se fizesse no comunicado final uma referência às «ilhas distanciadas». O texto final, no entanto, ficou-se pela fórmula de «certas ilhas», que pelas suas carências económicas e infraestruturais devem usufruir de apoio comunitário.

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito
António Borges Coelho

um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

nos **RECREIOS DA AMADORA**
R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da CP)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, na 2.ª Secção de Processos do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos Autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 918/84, que A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP move contra os executados FRANCISCO DOS SANTOS SERRADEIRO, casado, comerciante, residente na Rua Sousa Pinto, n.º 4, 2.º-Dt.º – Queluz Ocidental e Outro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos que gozem garantia sobre o bem que se encontra penhorado.

Sintra, 30 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Olindo dos Santos Geraldes
O Escrivão Adjunto,
António José Santos

"D.L." 5/1/89 – 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. N.º 9348
2.ª Secção

O Doutor ROGÉRIO SAMPAIO E BEJA, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 9348 em que são Exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP e Executados JOSÉ CARTAXO FILIPE, com última residência conhecida na Rua João da Silva, n.º 10-B, Esq. em Lisboa, e actualmente em parte incerta, e outros, correm éditos de TRINTA dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o executado acima identificado para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente (a quantia de 13 774 352$00 e juros) ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente esse direito, tudo conforme consta da P.I., cujo duplicado arquivado nesta secretaria, será entregue logo que solicitado.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1988

O Juiz,
Rogério Sampaio e Beja
O Escrivão de Direito,
José Galante

"D.L." 5/1/89 – 2.ª Pub.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis, Paula Sousa, Teresa Faria, Antonio Cardoso, Luis Tomar, Vitor Torres
e
Leonor Alcacer, Margarida Barão, Maria Tereno, João Carneiro, Jose Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.ºMÊS

Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

Por iniciativa convergente do Governo e do PCP

LEGISLAÇÃO SOBRE DEFICIENTES SOBE HOJE À ASSEMBLEIA

Os problemas relacionados com a prevenção, reabilitação e integração dos deficientes na vida social e profissional serão esta tarde debatidos na Assembleia da República, por iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Comunista. Esta iniciativa visa proclamar uma Carta dos Direitos dos Deficientes e provocou, por arrastamento, a recuperação de anteriores estudos governamentais sobre a matéria, que hoje sobem ao plenário, conjuntamente com o projecto comunista, sob a forma de proposta de Lei de Bases da Reabilitação.

Segundo números referidos, ontem, pelo Grupo Comunista da Assembleia e reportados a anteriores informações do Secretariado Nacional de Reabilitação, existem em Portugal cerca de um milhão de deficientes, dos quais «só uma pequena minoria está integrada no mundo do trabalho». Também segundo o PCP, apenas metade dos deficientes portugueses usufrui de pensões de invalidez.

Os deputados Fernando Gomes, Manuel Filipe e Apolónia Teixeira, em conferência de Imprensa dada ontem para apresentar a Carta de Direitos dos Cidadãos Deficientes, sublinharam a necessidade de investir na prevenção primária como forma de diminuir à partida o número de deficientes. Diagnóstico precoce, informação nas escolas, prevenção rodoviária, higiene e segurança no trabalho e informação exaustiva sobre as consequências do alcoolismo, da tóxico-dependência e da automedicação são algumas das medidas que é necessário apoiar, segundo os deputados comunistas, no quadro da prevenção primária.

O PCP propõe, também, iniciativas apontadas mais directamente à reabilitação dos deficientes, nomeadamente através do ensino, dos apoios sociais, do emprego protegido e da medicina física e de reabilitação, assim como defendem medidas concretas para a progressiva reintegração dos deficientes na vida social e profissional. A saber: eliminação das barreiras arquitectónicas, direito à habitação, transportes e apoio às Associações de Deficientes.

Para o Grupo Parlamentar do Partido Comunista, o seu projecto visa «preencher uma lacuna grave da legislação» e embora se limite às bases gerais, se outro mérito não tivesse, já teria «o mérito de obrigar a retirar das gavetas dos ministérios a proposta de Bases de Reabilitação, da autoria do Governo». Os parlamentares comunistas anunciaram, ainda, a próxima apresentação de uma iniciativa para actualizar a tabela nacional de incapacidades, que já vem dos anos 50 e está, por isso, desactualizada.

Portugal é o País da Europa com maior número de sinistrados por acidentes de trabalho, sendo extremamente insuficientes os meios de acompanhamento das deficiências daí resultantes.

Assim, referindo dados do Secretariado Nacional de Reabilitação, o PCP informou que das 1.150 assistências domiciliárias só 118 contemplam cidadãos deficientes. Também só 308 pessoas com deficiências beneficiam de situações de trabalho protegido.

Finalmente, o Partido Comunista insiste na urgência em financiar com meios do Estado as Associações de Deficientes, que «são obrigadas a recorrer sistemáticamente a peditórios e à caridade pública para sobreviverem».

O mesmo se diz em relação às famílias, tendo a deputada Apolónia Teixeira afirmado que «muitos familiares de deficientes atingem situações de desespero e de pânico, ao verem frustradas todas as expectativas de apoio e acolhimento que competiria ao Estado criar e incentivar».

Nem mais um toxicodependente: a política de prevenção primária

Quando olhamos à nossa volta e vemos o fenómeno da droga transformar-se, cada vez mais, numa realidade do nosso país, perguntamo-nos: Não teria sido possível fazer alguma coisa para evitar esta situação? Já o ditado popular diz: «Mais vale prevenir do que remediar.» É essa mesma ideia que orienta os técnicos que actuam no campo da prevenção primária. Estes técnicos estudam e põem em prática planos, cuja função é a de criar condições para que os jovens do nosso país não enveredem pelo caminho da droga.

Desenvolver neste momento acções de prevenção primária no nosso país, pode, por muitos, ser considerado como «casa assaltada, trancas na porta». Assim, alguns pensam que agora há que pensar mais no tratamento dos que consomem drogas, do que nos preocuparmos com aqueles que um dia poderão vir a consumir drogas. Isto é, dever-se-á agir em termos de prevenção secundária (tratamento e recuperação) em vez de prevenção primária (evitamento).

Se pretendemos acabar, ou pelo menos reduzir o número de jovens que se drogam, é no entanto necessário os dois tipos de acção: o de criar condições e promover iniciativas que desincentivem o consumo de drogas (prevenção primária) e o de desenvolver instituições de ajuda ao abandono do consumo (prevenção secundária), para aqueles que não foram travados pelo primeiro tipo de acção. Só assim poderá ser constituída uma verdadeira frente ao fenómeno da droga. «Para grande mal, grandes remédios.»

A maioria da população conhece meios de prevenção primária e secundária no que diz respeito à saúde. Para não se apanhar uma gripe protegemo-nos, por exemplo, das correntes de ar, e se não conseguirmos evitar dirigimo-nos ao médico para a curar. Em relação à droga existem várias instituições que procedem ao tratamento (desabituação física e psicológica) de quem a consome, mas o que é que se faz para a prevenir?

Há aqui que fazer uma distinção entre «prevenção» e «repressão». Não nos é estranha a frase «Para acabar com a droga de uma vez por todas há que prender e punir todos os que a consomem ou traficam.» Esta atitude é a da repressão e este papel cabe às autoridades por ela responsáveis. Podíamos esperar pelo momento em que se conseguisse impedir totalmente o tráfico de droga... Este totalmente, apesar de todos os esforços que as autoridades realizam ou venham a realizar, é sempre algo difícil de alcançar. Trata-se de um negócio de que muitos dependem e dificilmente largarão, por maiores que sejam os riscos a que se sujeitam. Além de que, quanto mais forte for a repressão, mais subirão os preços, tornando o negócio cada vez mais lucrativo, e os traficantes organizar-se-ão cada vez melhor, tornando cada vez mais difícil a sua captura. A situação da repressão só por si é mais complexa. É necessário agir de outro modo se quisermos apostar na eficácia e rapidez de qualquer acção no âmbito do consumo e abuso de drogas. O modo de o fazer é o lutar não só contra a oferta mas também contra a procura desses produtos que é a droga — há assim que desenvolver a prevenção primária.

A prevenção é uma acção que se dirige à população em geral, e embora nela joguem um papel importante, os técnicos especializados, é à população que cabe o papel principal.

Aos técnicos cabe a missão de informar, sensibilizar para a acção e incentivar a criação de alternativas à droga. Ele faz um convite a dizer **NÃO** ao consumo de uma substância que cria dependência e intoxica a vida daquele que a consome. Para isso ele informa a população das razões por que se deve dizer **NÃO** (essencialmente do facto da droga, cedo ou tarde, se tornar dona da vida de quem a consome) e sensibiliza os indivíduos a levar outros a dizer **NÃO.** Mas o saber dizer **NÃO**, apenas paralisa a acção, por tal é necessário saber ao que dizer **SIM.** Assim o técnico de prevenção tem o papel de incentivar a população em geral (logo igualmente a sua juventude) a procurar alternativas à droga, e de acompanhar e apoiar estas mesmas alternativas.

Estas acções de prevenção primária destinam-se e implicam toda a população do nosso país, e o importante é sabermos que o segredo do seu sucesso encontra-se na cooperação de todos nós.

Revelou ontem um vereador na reunião da Câmara Municipal de Lisboa

ALUNOS DE APÓLO AMEAÇADOS DE DESPEJO

O património cultural e humano da cidade de Lisboa parece mais uma vez ameaçado. Trata-se da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo que está envolvida num processo de despejo da sua sede na Rua Silva Carvalho, a Campo de Ourique. Rui Godinho, vereador CDU na Câmara Municipal de Lisboa alertou para este facto durante a reunião pública da CML realizada na tarde de ontem.

Discutida como ponto de antes da ordem do dia, a questão dos Alunos de Apolo afigura-se grave já que a sede daquela sociedade recreativa se situa por cima da «Panificação Mecânica», estabelecimento classificado pelo IPPC. A ordem de despejo movida pela Companhia Industrial de Portugal e Colónias, proprietária do imóvel vai ser estudada em tribunal no dia 19 deste mês e apoia-se no argumento de que as obras feitas pelos inquilinos - a Sociedade de Alunos de Apolo- após o incêndio de Julho de 84, são ilegais.

Perante a situação descrita pelo vereador CDU, Kruz Abecasis afirmou que tomará as diligências necessárias para evitar que aquela sociedade centenária seja despejada.

Rui Godinho abordou ainda no decorrer da sessão o problema da pavimentação da Rua Augusta. Segundo o autarca, a remodelação do pavimento daquela artéria da Baixa não está a seguir o que definido pelo Professor Caldeira Cabral, autor do projecto. A vereação CDU pretendia que questão fosse debatida no decorrer da reunião, contudo, o presidente da Câmara recusou alegando que precisa de abordar previamente o assunto com Caldeira Cabral.

Quanto ao Chiado parece não haver novidades. Como nos informou Rui Godinho, a reunião da comissão de vereadores encarregue da recuperação do Chiado, que estava agendada para ontem não se realizou.

Os vereadores do Partido Socialista apresentaram no decorrer da reunião duas propostas para serem agendadas. Uma referente às explosões das caixas da EDP e outra que se relaciona com a construção de um silo subterrâneo destinado ao estacionamento de 365 automóveis, numa praceta da Avenida dos Estados Unidos da América.

Cabral da Silva, do PS, propôs que a zona verde onde se vão desenrolar as obras seja preservada e que o projecto do silo tenha em conta a necessidade de proteger a área habitacional envolvente da poluição ambiental provocada pelos acessos ao referido parque.

No que diz respeito às «caixas explosivas», Pombo Cardoso propôs em nome do PS que a Câmara solicite à Petroquímica-Gás de Portugal a apresentação urgente de planos e prazos para a renovação da rede de distribuição do gás de cidade.

O Terreiro do Paço foi mais um dos pontos prévios da reunião camarária. Segundo Rui Godinho, a Câmara Municipal nesta matéria manteve-se numa posição passiva perante o Governo que tomou a iniciativa, através do ministro Míguel Cadilhe, de libertar as arcadas ocupadas pelo Ministério das Finanças. O presidente da edilidade lisboeta respondeu dizendo que «todo o Poder é hegemónico por natureza».

Luanda fará parte da UCCLA

Nuno Abecasis anunciou durante a sessão que o Comissariado Provincial de Luanda lhe enviou o pedido de adesão à União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA). Na qualidade de presidente daquela organização, Abecasis congratulou-se com este facto acrescentando que a adesão de Luanda aquela instituição fecha finalmente o ciclo das cidades capitais de expressão portuguesa.

Melhoramentos em Fátima

O Estado financia 75 por cento do projecto de investimentos da rede viária, saneamento básico e plano de urbanização da vila de Fátima, anunciou o Ministério do Planeamento e da Administração do Território.

A participação do Ministério no projecto, cujo contrato-programa foi ontem assinado, em Lisboa, com a presença do ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira e o presidente da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e do Vale do Tejo, António Montalvo e o presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, ronda os 58 750 contos.

Na cerimónia de assinatura do contrato-programa o ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, realçou a importância do santuário enquanto local de culto de «multidões que multiplicam por milhares a população residente».

Realçou ainda que Fátima não é um santuário municipal, pois, frisou, a sua importância como local de culto e de peregrinação adquiriu fronteiras mundiais.

Valente de Oliveira referiu-se ainda às características peculiares de que se reveste a permanência de peregrinos em Fátima.

«A sua permanência é de duração muita limitada, muitos deles não fazendo despesas significativas, mas há necessidade de um apoio em infra-estruturas e equipamentos que têm custos elevados», salientou o membro do executivo.

Segundo Valente de Oliveira, a permanência pouco prolongada dos peregrinos em Fátima impede a autarquia local de recolher a totalidade dos benefícios materiais inerentes aos numerosos serviços prestados.

Damos Mais Valor à Sua Reforma

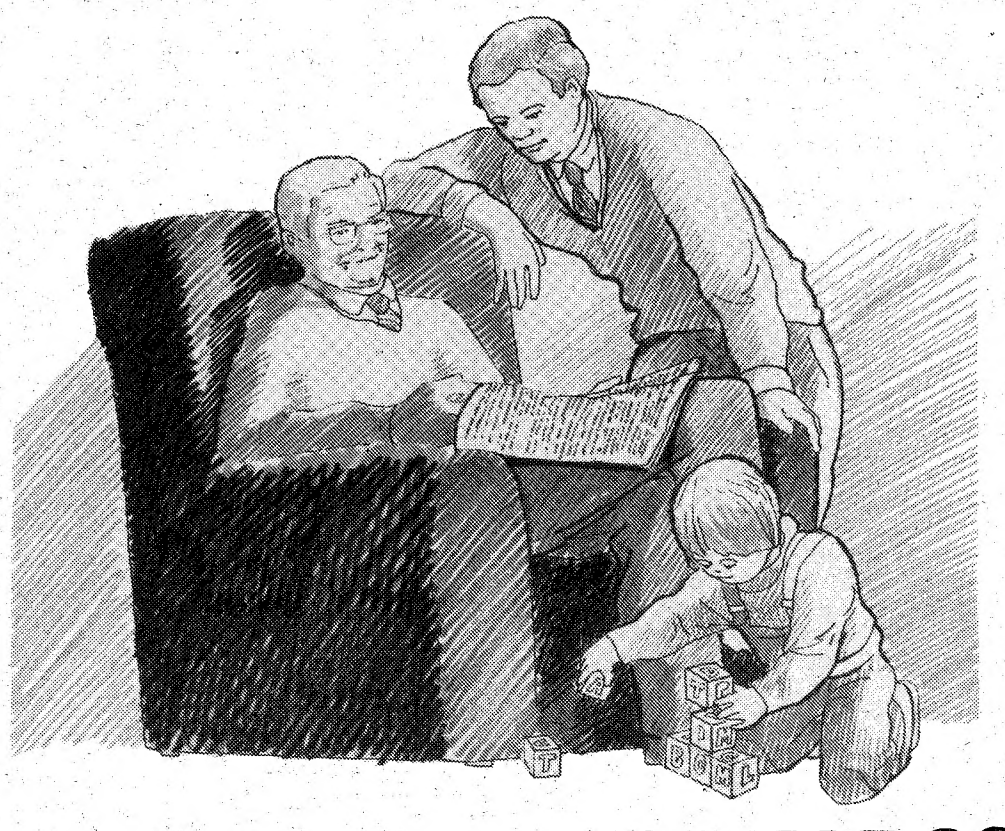
Para situações especiais, condições especiais.
Criámos uma nova conta de depósitos para **Pensionistas** e **Reformados:**
CONTA BFN-REFORMADOS
Limitada a um montante máximo, a Conta BFN-REFORMADOS oferece, em conjunto, as seguintes características:

Taxas de Juro

A 6 meses	Superior a 1 ano
13,5%	**14%**

Rendimento tributável de acordo com o novo regime fiscal.

Títulares da Conta:
1.os Titulares — Pensionistas e Reformados;
2.os Titulares — a escolher pelo titular.
Montantes: De 100 a 5.000 contos.



CONTA BFN-REFORMADOS
Consulte as Delegações do
Banco de Fomento Nacional

Rádios locais

CANDIDATURAS ULTRAPASSAM FREQUÊNCIAS DISPONÍVEIS

Mais de quatrocentos projectos de candidatura à atribuição das 402 frequências de rádios locais deram entrada até ao fim da manhã no Direcção-Geral de Comunicação Social - apurou o «DL» junto de fonte da DGCS ligada ao processo de apreciação em curso. Neste momento estão a ser analisadas as que ontem chegaram pelo correio, com data de 3 deste mês (limite para o efeito), num total de 93, Assim, as 292 entregues em mão elevaram-se, ontem, para 385. Esta manhã, e numa primeira contagem, esse número ascendia a 392. A mesma fonte da Direcção-Geral de Comunicação Social adiantou-nos que o conjunto de propostas candidatas à atribuição das frequências criadas deveria atingir 410, isto é, ser de longe superior ao previsto no princípio da semana e ao número (402) disponibilizado pelo Governo.

Os serviços competentes da Direcção-Geral de Comunicação Social despacharam ontem, de manhã e à tarde, a primeira «fornada» de candidaturas, isto é, todas as que foram emtregues pessoalmente, entré elas as da «TSF-Rádio Jornal», «Presse Livre - Correio da Manhã» e «-RádioGeste», entre outras. As duas primeiras a serem abertas foram as da «Rádio Cidade», da Amadora, e a «Rádio 2000», de Alverca.

Com os registos de entrada ontem e esta manhã feitos na Direcção-Geral de Comunicação Social o número elevou-se para mais de quatro centenas, o que, aliás, já se admitia. Com efeito, uma fonte da DGSC avançara ontem com tal hipótese. A directora do departamento, Maria de Lurdes Monteiro, que havia admitido a hipótese de esperar só até ontem a chegada de propostas pelo correio e realizar então a última sessão de abertura e análise das ditas, ainda esta manhã se confrontava com a primeira fase do processo. Uma fase, de resto, prevista e programada, para atender à chegada das propostas expedidas através dos correios, omtem e esta manhã, mas na condição de terem a data de 3 do corrente mês.

A segunda fase consta da apreciação global dos projectos candidatos às 402 frequências disponíveis para as rádios locais deverá iniciar-se no final da próxima semana.

A Comissão Consultiva da Rádio não definiu ainda, contudo, a metodologia de trabalho a adoptar durante a análise de todos os processos, mas adiantou que as candidaturas serão apreciadas por grupos de concelho/localidade.

«O processo de análise das candidaturas devará obedecer a duas fases: uma preliminar - como atrás se diz -, para detecção das propostas formalmente incorrectas, seguindo-se então a apreciação global de cada projecto que incluiá, desiganadamente, a análise da sua viabilidade técnica, económica e financeira», referiu uma outra fonte da DGSC.-

De acordo com o regulamento, são(foram) aceites as candidaturas enviadas pelo correio que tenham carimbo de 3 de Janeiro, o mais tardar.

As candidaturas às três frequências de rádio disponíveis no concelho de Coimbra têm, pelo menos, oito candidatos.

Duas das candidaturas assentam ou têm o seu principal suporte nos jornais «Diário de Coimbra» e «As Beiras», estando este último projecto asociado à Rádio Actividade.

A participação de jornais ou empresas do ramo neste processo - muito contestado pelo PS - cresceu de terça-feira (em que «Jornal de Noicias» e «O Comércio do Porto» marcaram a sua presença) para ontem - com a entrada em cena daquelas duas publicações coimbrãs.

Direcção do "DN": regresso veio reparar "despedimento sumário"

A injustiça de «um despedimento sumário» é a pedra-de-toque do editorial de hoje do «Diário de Notícias», na primeira edição deste matutino após o regresso à direcção de Dinis de Abreu, Helena Marques e Mário Bettecourt Resendes.

A direcção de informação do «DN» afirma, com efeito, que a sua recondução no cargo demonstra a injustiça do seu «despedimento sumário», e repõe a legalidade, garantindo que não se repetirá o «cenário de ingerências».

Em editorial, o director, Dinis de Abreu, e os directores adjuntos, Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes, defendem que «ficou reconhecido perante a opinião pública», tanto em sede do actual conselho de gerência do «DN» como do Conselho de Comunicação Social, que a iniciativa de os demitir foi «infundamentada e, além disso, injusta, após um ano de crescimento notável do jornal».

Na sua opinião, a crise, que levou à sua demissão pela anterior administração prende-se com o lugar «invejável e invejado» que o «DN» ocupa e com os movimentos ligados ao «anunciado calendário de privatizações da Imprensa do sector público».

«Reassumimos a direcção com tranquilidade. A reparação está feita – no plano ético, moral e profissional. A normalidade está reposta com a garantia de que não se repetirá o cenário de ingerências por parte de gestores que se arrogaram direitos que não tinham, em flagrante violação da Lei de Imprensa», acrescentam.

Dinis de Abreu e a sua equipa prometem prosseguir a orientação anterior, «que não precisamos de alterar e a que continuamos fiéis», e os princípios dos quais não abdicam: «independência e rigor.»

Gerência da RTP será amanhã empossada

O ministro adjunto da Juventude (Couto dos Santos) confere amanhã posse ao renovado conselho de gerência da RTP — disse fonte oficial.

O novo conselho de gerência da RTP é constituído por Coelho Ribeiro (presidente), Freitas Cruz, Brás Teixeira (que são reconduzidos), Veiga de Macedo (ex-Tabaqueira) e Delgado Gonzalez (ex-Marconi).

A cerimónia realiza-se amanhã à tarde no Palácio Foz.

Entretanto, o jornal «O Tempo» apresenta algumas novidades formais e técnicas na sua edição de hoje, incluindo uma revista a cores.

No entanto, é o facto de Nuno Rocha se fazer acompanhar na respectiva ficha por dois directores adjuntos que mais chama a atenção. Aura Mateus e Hélder Freire passaram a ser, a partir de hoje, directores adjuntos de «O Tempo».

Aura Mateus foi assessora do ministro João de Deus Pinheiro e Hélder Freire pertence aos quadros da RTP, onde desempenhou as funções de director de Informação.

A empresa de «O Tempo» anunciou já ter aumentado o capital social e conta, a partir de agora — segundo o mesmo responsável —, com «novos accionistas, incluindo algumas personalidades de relevo nos meios enconómicos da Madeira e dos Açores».

Entre os novos accionistas — acrescentou — figuram o consórcio PEI (Projectos, Estudos e Informação, Ld.ª), ao qual pertence Pedro Santana Lopes e Stefano Saviotti, da cadeia de hotéis D. Pedro.

A escritura do aumento do capital social para «mais de 100 mil contos» é celebrada no dia 31 de Janeiro, concluiu o mesmo responsável de «O Tempo».

"Diário de Notícias" do Funchal tem novo director

Foi ontem indigitado pelo conselho de administração para director do «Diário de Notícias», do Funchal, o advogado Jorge Figueira da Silva, em substituição do jornalista Sílvio Silva que havia colocado o seu lugar à disposição da empresa.

Sílvio Silva dirigiu o «Diário de Notícias» funchalense, nos últimos 12 anos, cargo que exerceu durante muito tempo como interino e que acumulava ultimamente com o de adjunto do ministro da República para a Madeira.

O dr. Jorge Figueira da Silva, a quem não se conhecem antecedentes jornalísticos, exerceu já funções na administração da Caixa Económica do Funchal e ainda a vice-presidência da Câmara Municipal do Funchal.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 124/88

OBRAS COERCIVAS

Rua dos Cavaleiros 35/47

Faço saber que correm éditos de 5 dias contados da data da segunda publicação deste edital notificando ANTÓNIO DE SOUSA GOMES, seus herdeiros ou transmissários cuja residência se desconhece, na qualidade de proprietário do prédio situado na Rua dos Cavaleiros 35/47, em Lisboa e por meu despacho de 2/12/88, por delegação de competências de Sua Ex.ª o Presidente da Câmara (Despacho n.º 10/P/88 de 27 de Janeiro publicado no «Diário Municipal» n.º 15311 de 3 de Fevereiro), de que esta Câmara decidiu tomar posse administrativa do referido imóvel a fim de realizar obras de Beneficiação e Reparação bem como cumprir com as demais conclusões do Auto de Vistoria de 14/11/88 homologado em 22/11/88, nos termos do n.º 1, alínea b do art.º 42.º do Decreto-Lei n.º 794/76 de 5 de Novembro.

Na devida oportunidade a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Dezembro de 1988

Por Delegação do

Presidente da Câmara Municipal

O VEREADOR

Victor Reis

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$80	55$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$40	82$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$679	3$929
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$65	124$15
(notas de 5 a 1000)	122$15	124$65
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$253	1$373
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$30	148$80
(notas de 5 a 1000)	145$80	149$30
FINLÂNDIA (marka)	34$90	35$50
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	218$60	222$60
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	264$10	268$60
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	95$80	97$30
VENEZUELA (bolívar)	3$264	4$064

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

ANÚNCIO

Acção Especial de Declaração de Morte Presumida.
Processo n.º 33/87.
2.º Juízo 2.ª Secção.

◆◆◆

O DOUTOR – Nuno Maria Rosa da Silva Garcia, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Faro.

Faz saber que, nos Autos de Acção Especial de Declaração de Morte Presumida instaurada pela Requerente Maria Esménia Martins Coelho dos Santos, casada, residente no Bairro Social das Forças Armadas, Bloco D-3, 3.º Esquerdo, no Laranjeiro-Almada, e respeitante ao Requerido Manuel Antonino Coelho, filho de Manuel Martins Coelho e de Ana da Conceição Antonino, nascido aos 9 dias do mês de Dezembro de 1910 na freguesia de São Brás de Alportel e concelho, e com última morada conhecida em Portugal, em São Brás de Alportel, e em Montevideu – Uruguai, na Rua Cristóvão Colombo, n.º 113, foi proferida sentança julgando justificada a ausência por morte presumida do Requerido acima indicado, fixando o ano de 1948 como data das últimas notícias que dele houve.

Faro, vinte e três de Novembro de 1988.

O Juiz de Direito

Nuno Maria Garcia

"DL" 5/1/89

ESCOLA DE ALVERCA ENCERRA POR TEMPO INDETERMINADO

A escola secundária número dois de Alverca, hoje encerrada pelo terceiro dia consecutivo, vai continuar fechada por tempo indeterminado, deixando 635 alunos sem aulas, disse à Lusa o presidente do conselho directivo.

No dia de abertura das aulas após as férias de Natal, os professores deliberaram por unanimidade suspender as actividades escolares até que o Ministério da Educação assuma um «compromisso claro» para dar resposta às carências do estabelecimento, explicou António Jesus Meleiro.

Falta de condições para «a prática lectiva», insuficiência de pessoal, instalações sanitárias e equipamento informático são as razões invocadas pelos professores para manterem as aulas suspensas.

Contactados pela Lusa, os serviços do Ministério da Educação indicaram apenas estar informados do assunto e a acompanhar o problema.

«Isto de escola só tem o nome», disse à Lusa o presidente do conselho directivo, acentuando que, caso o Ministério não se pronuncie sobre a situação, a escola permanecerá encerrada pelo menos até ao fim desta semana.

Para sábado está marcada uma reunião geral de escola nos Bombeiros de Alverca, onde será discutida a situação e, caso não haja alterações, discutida a estratégia a seguir, explicou.

A posição dos docentes é apoiada por um abaixo-assinado de 287 dos alunos da escola, frequentada por estudantes dos sétimo ao décimo segundo ano de escolaridade, inclusive.

Quanto aos problemas de pessoal, os professores denunciam a inexistência de chefia nos serviços administrativos e a insuficiência de pessoal auxiliar.

A escola tem sete funcionários auxiliares do quadro e quatro contratados a prazo e precisa de, pelo menos, mais três ou quatro, disse à Lusa Jesus Meleiro.

A Educação Física é das disciplinas mais afectadas pelas condições degradadas da escola: pratica-se no pátio do recreio de «asfalto picado ou levantado», sublinhou.

A existência de apenas quatro computadores para os 211 alunos com disciplinas de informática é outra das carências denunciadas pelos professores.

«Aceitámos abrir a escola no princípio do ano, mas parece que a preocupação do Ministério só se verifica nessas alturas», disse Jesus Meleiro, que acrescentou estranhar «o silêncio» do departamento governamental face ao encerramento da escola.

A situação foi já objecto de diversos ofícios reclamando a resolução dos problemas desde o ano lectivo anterior, dizem os professores.

Fundada no princípio da década de 70, como anexo das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, a escola passou mais tarde a anexo de um dos estabelecimentos de ensino secundário de Vila Franca de Xira e funciona autonomamente desde 1985.

A escola é composta por construções de alvenaria que datam do princípio dos anos 70 e de prefabricados instalados no final da mesma década.

Académica de Coimbra marca eleições para 25 e 26

A eleição dos novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (AAC) foi marcada para os próximos dias 25 e 26.

Caso nenhuma das listas candidatas obtenha nessa data maioria absoluta, realizar-se-á segunda volta em 1 e 2 de Fevereiro com as duas listas mais votadas na primeira.

A apresentação de candidaturas decorre de 12 a 14 deste mês e a campanha eleitoral das 0 horas do dia 18 às 24 h do dia 24.

A campanha eleitoral da eventual segunda volta decorre das 00h00 do dia 27 às 24h00 do dia 31.

Até ao momento são conhecidas duas candidaturas, uma conotada com a JSD e outra com a JS.

A lista afecta à organização da JSD será encabeçada por José Manuel Quelhas e a lista afecta à JS por José Manuel Viegas.

Conselho Nacional da Fenprof marca III Congresso para Abril

«A profissão docente : realidades de hoje, desafios do futuro. As responsabilidades do movimento sindical docente» é o tema do III Congresso Nacional dos Professores que o conselho nacional da Fenprof marcou para os dias 19, 20, 21 e 22 de Abril próximo, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Reunidos durante três dias no Instituto Franco-Português, os membros daquele orgão máximo da Federação Nacional dos Professores decidiram, entre outras medidas, preparar e participar na eventual greve geral ou em outras formas de luta com o objectivo de alterar a política de rendimentos e de recusa da legislação laboral apresentada peo Governo.

A possibilidade de realização de outras formas de luta específicas da classe docente foi considerada na reunião, que decorreu bastante animada, embora nada de concreto se tenha decidido. Contam-se entre essas formas de acção o cumprimento de uma greve de zelo até 18 de Março, uma manifestação de professores convocando para esse dia uma greve e fazendo dela e da manifestação uma «fortíssima jornada de luta» e uma greve às avaliações no final do segundo período. Esta acção, a verificar-se , só deve ser concretizada «se o Ministério da Educação procurar impor um Estatuto da Carreira Docente inaceitável para os professores,nomeadamente no que respeita a uma carreira hierarquizada por niveis e à 'avaliação de mérito' e não der passos significativos no sentido da negociação de um estatuto remuneratório aceitável pela Fenprof».

O terceiro congresso apreciará em Abril o desenvolvimento do processo negocial e tomará as decisões respeitantes à estratégia reinvindicativa para o final do ano lectivo.

Do programa a cumprir pela Fenprof no período de Janeiro a Abril, constam ainda a realização em Janeiro de um seminário em Lamego sobre a Escola Rural e Sucesso escolar e de um forum no Porto sobre novas tendências na formação dos professores.

O conselho nacional decidiu ainda propor, no âmbito da Frente Comum, a realização de uma reunião conjunta Frente Comum/FESAP/Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, para encetar, se possivel, acções conjuntas contra o aumento de 6 por cento decidido pelo Governo para 1989.

Associação de estudantes de Medicina evoca passado

Um espectáculo com a Companhia de Dança de Lisboa e a Companhia Nacional de Bailado vai servir de arranque para as comemorações dos 75 anos da Associação de Estudantes de Medicina, a decorrerem este ano – anunciou a comissão organizadora.

Um elemento da comissão, Carlos Moura, anunciou em conferência de Imprensa o «vasto programa», cuja comissão de honra é presidida pelo Presidente da República.

As actividades iniciam-se dia 18 de Janeiro e terminam a 15 de Dezembro deste ano, salientando-se a data de 30 de Setembro, dia em que a Associação completa 75 anos

Do programa, Carlos Moura sublinhou a realização de um baile de gala em Outubro no Casino Estoril, um sarau, no mesmo mês, no Teatro S. Luiz, e a cerimónia de encerramento, com um concerto de piano em que irá colaborar Maria João Pires.

Ao longo do ano serão organizadas também exposições, feiras, mostras de cultura e exibições de folclore, filmes e peças de teatro.

Carlos do Carmo, Eugénia Melo e Castro, Sérgio Godinho, Rão Kyao, Nuno da Câmara Pereira, Carlos Paredes, grupos musicais e concertos de música clássica e jazz preenchem a parte musical das comemorações, acrescidos de «um nome sonante do mundo da música» que actuará na noite de aniversário.

Um festival de gastronomia, várias actividades desportivas, cursos de formação, um congresso, um seminário, conferências e concursos completam as iniciativas do ano que «pretendem ultrapassar as fronteiras do Hospital de Santa Maria».

A Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa foi criada a 30 de Setembro de 1914 não havendo, na altura, grande informação sobre a sua actividade.

As suas «contestações», segundo Carlos Moura, iniciaram-se na década de 50, com a luta pela expulsão de vários professores. Na década seguinte, a Associação levou os estudantes à greve quando o governo tentou ceder as suas instalações à Mocidade Portuguesa.

Carlos Moura salientou ainda o papel «preponderante» que a Associação teve «quando o temporal de Novembro de 1967 levou à falência do sistema de assistência da cidade».

«A contestação foi sempre um ponto importante da Associação, lutando contra a guerra colonial e apelando para greves que levavam ao adiamento do início das aulas», referiu Carlos Moura.

Indústria farmacêutica nacional: dívidas do Estado agravam crise

Três milhões de contos é o montante da dívida acumulada durante o ano passado pelo Ministério da Saúde em medicamentos fornecidos a hospitais, informou a directora executiva da APIFARMA, Isabel Cristiano, que considerou que estas dívidas põem «seriamente em risco» várias empresas do sector.

Para aquela responsável, é «incompreensível» que o Estado «obrigue as empresas da indústria farmacêutica a cumprir determinadas cláusulas» para poderem abastecer os hospitais e «imponha a si mesmo um prazo de 90 dias para pagar essas dívidas mas não o faça».

A indústria farmacêutica forneceu ao mercado hospitalar produtos que totalizaram cerca de 11 milhões de contos em 1988.

As repercussões da dívida do Ministério da Saúde «são dramáticas em empresas de pequena e média dimensão que não podem aguentar terem 100 ou 200 mil contos empatados» e assumem proporções mais gravosas ainda nas três firmas do sector que dependem exclusivamente do fornecimento hospitalar, acrescentou.

Isabel Cristiano afirmou que «não se compreende» que o Estado não pague as suas dívidas à indústria farmacêutica mas «cumpra com as farmácias», que há meses recebem sem atrasos significativos, desde que celebraram um acordo para que as comparticipações lhes sejam pagas através da Associação Nacional das Farmácias.

Estado estrangula sector farmacêutico nacional

Apenas nove por cento do total das indústrias farmacêuticas instaladas em Portugal têm capital nacional, facto que Isabel Cristiano atribuíu à «hostilidade» do Estado que «praticamente tem estrangulado o sector».

Essa «hostilidade» traduz-se, considerou, «numa política irrealista e inconsequente de preços» e «numa política desastrosa de reembolsos».

Para a directora executiva da Apifarma, os medicamentos «deviam ser mais caros»: «Somos o país com os medicamentos mais baratos e menor consumo de toda a Europa. Isso não se compreende quando temos telefones, electricidade e transportes mais caros do que nesses países».

Na sua opinião, «o regime das comparticipações não devia ser cego» como é. E deu um exemplo: «o Estado deixou de comparticipar laxantes, quando estes são medicamentos de primeira necessidade para a terceira idade».

Os medicamentos «de grande eficácia realmente necessários às franjas mais desfavorecidas da sociedade deviam ser comparticipados», sublinhou.

Terapêuticas modernas podem desaparecer

Isabel Cristiano pensa que os «preços baixos e desincentivadores» dos medicamentos praticados em Portugal vão ter como consequência a breve prazo «o desaparecimento das terapêuticas modernas», já que «o Governo penaliza a inovação».

«Descobrir uma nova molécula custa 150 milhões de dólares e demora 12 anos. É preciso que o produto pague estes grandes custos e isso não acontece cá. Qualquer dia, deixamos de ter acesso às inovações terapêuticas», declarou.

Para Isabel Cristiano, as coisas modificar-se-iam «se o Governo deixasse de ter como preocupação única a política do tostão».

«Todos compreendemos a necessidade de alcançar equilíbrios financeiros, mas a questão está onde encontrar esse equilíbrio. Na generalidade dos países da CEE, em média, 6 por cento do Produto Interno Bruto é destinado à saúde. Em Portugal, em 1988 e em 1989 apenas 4 por cento do nosso PIB foi destinado à saúde, mas, na realidade, a saúde apenas consumiu 3.43 do PIB em 1988 e prevê-se que venha a consumir 3.29 em 1989.»

Na sua opinião, «o mais incompreensível» é que se gaste menos dinheiro com a saúde num país onde «o estado sanitário dos cidadãos é pior» e cujas prioridades oficialmente anunciadas vão para a saúde e educação.

«O Estado tem que fazer um pouco mais de despesas com a saúde», considerou.

Primeiros gémeos portugueses concebidos por método GIFT

Os primeiros gémeos concebidos em Portugal pelo método de transferência de gâmetas na trompa (GIFT) nasceram ontem em na Maternidade Bissaya Barreto em Coimbra, por cesariana, cerca de 20 dias antes da data prevista, informou uma fonte hospitalar.

Com o nascimento destes gémeos, um menino e uma menina, que vão chamar-se João e Joana, eleva-se a cinco o número de crianças portuguesas concebidas pelo método GIFT, que consiste na deposição directa na trompa da mulher de espermatozoides e óvulos previamente seleccionados.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Prevenção Rodoviária estuda custos dos acidentes

A Prevenção Rodoviária Portuguesa está a desenvolver um estudo sobre os custos dos acidentes em Portugal, cujas conclusões serão divulgadas este ano, disse o director do organismo.

Miguel Trigoso referiu que os estudos estatísticos, habitualmente utilizados por construtores de automóveis, sobretudo no Reino Unido, Suécia e França, revelam em Portugal 62 por cento de acidentes com veículos de duas rodas.

O responsável pela PRP adiantou que o fenómeno dos acidentes possui características próprias em Portugal, já que o parque automóvel é constituído por elevada percentagem de motorizadas.

Análises já efectuadas revelaram uma maior percentagem de acidentes envolvendo condutores com a carta de condução há mais de um ano do que em condutores que a possuem há menos tempo.

As idades mais afectadas pelos acidentes rodoviários situam-se, como nos restantes países da Europa, entre os 14 e os 25 anos.

Estudos da Organização Mundial de Saúde indicam que os acidentes rodoviários constituem a primeira causa de morte nos primeiros 35 anos de vida.

Embora morram mais pessoas com doenças cardiovasculares, o número de anos de esperança de vida é suprimido com os acidentes – observou Miguel Trigoso.

A traumatologia da estrada, devido a acidentes rodoviários, começou este ano a fazer parte do conjunto de disciplinas de vinte universidades italianas, como nos referimos há dois dias neste local.

Os proprietários dos táxis pouco lucram com o aumento do preço das tarifas «que se limita a acompanhar o custo dos carburantes», afirmaram em Coimbra alguns desses industriais de transportes.

«Verdadeiros destinarários do proveito são os raros mecânicos habilitados a mexer nos taxímetros para lhes adaptar os carretos à contagem dos novos preços» – acrescentaram.

Em Coimbra labora apenas um desses técnicos que cobra uma média de quatro contos por cada intervenção a qual, multiplicada por 120 táxis, representa 500 contos ganhos em poucas horas de trabalho.

A aferição dos taxímetros e a sua selagem encaminham para os cofres do Estado uma quantia idêntica.

Dois tractores, dois reboques, uma prensa para tabaco, um barracão e diversas máquinas agrícolas foram hoje destruídos num incêndio que deflagrou na herdade de Tábua e Cascalhal, Idanha-a-Nova.

Os bens destruídos na herdade, explorada por Francisco Cunha, não estavam cobertos pelo seguro.

Fonte dos bombeiros que combateram as chamas disse que a origem do sinistro se deve a um curto-circuito.

Um morto e dois feridos, um dos quais em estado grave, foi o resultado de uma colisão, hoje de madrugada, entre uma motorizada e um veículo ligeiro, na Estrada Nacional 13, perto da Maia, Porto – revelou a Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente, que ocorreu cerca das 02h10, foi aparentemente provocado pela motorizada, que circulava sem luz e fora de mão, adiantou a mesma fonte.

A GNR não possui ainda as identificações das vítimas.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

JURADOS DO "CASO D. BRANCA" RECLAMAM VENCIMENTOS

Três dos trinta declarantes convocados para ontem em tribunal no julgamento do «processo D. Branca» já tinham morrido e cinco, convocados pela terceira vez, continuam faltosos, o que obriga a reforço de diligências por parte do Ministério Público.

A falta de declarantes convocados tem sido uma constante neste processo, apesar das multas legais aplicáveis, quando injustificadas.

Ontem, no conjunto dos 30 convocados, faltaram 20, doze dos quais alegadamente devido a irregularidades sobre a situação das moradas ou residências onde seriam contactados.

Em virtude disso, o tribunal, deverá ouvir, até ao próximo dia 18, mais de uma centena de pessoas, como declarantes, todos já faltosos, antes de iniciar a audição de testemunhas de defesa.

Na sessão de ontem os dez declarantes presentes explicaram ao tribunal a forma como depositaram o dinheiro na banqueira do povo, muitos deles omitindo pormenores, que justificaram com o tempo entretanto decorrido.

Os factos constantes do processo em julgamento reportam-se a 1984 e nele estão envolvidos 69 arguidos – Maria Branca dos Santos é a principal –, a maioria dos quais estão a ser julgados à revelia.

A audiência prossegue quinta-feira.

Os dez jurados que integram o colectivo do processo de D. Branca ameaçaram ontem interromper a audiência do julgamento caso não lhe seja pago diariamente o montante equivalente ao estipulado na lei: 6 800 00.

A audiência iniciou-se um pouco mais tarde que o habitual, porque os jurados foram entregar à juiz presidente do tribunal um requerimento solicitando o pagamento retroactivo desde Fevereiro, manifestando disponibilidade para fazerem greve, caso não lhes seja pago.

Segundo o Decreto-Lei 387/87, de 29 de Dezembro de 1987, «os jurados têm direito a receber como compensação pelas funções exercidas um subsídio diário igual a 1 UC (Unidade de Conta), «equivalente a um quarto do salário mínimo nacional».

Os jurados já apresentaram o problema ao Ministério da Justiça e à Secretaria de Estado da Segurança Social.

Actualmente recebem 2 200$00 por cada audiência e um subsídio de despesas variáveis até 400$00.

Considerando que desde o início da audiência em 17 de Fevereiro do ano passado já ocorreram 81 sessões, os jurados têm assim a receber cada um 372 600$00.

Com o aumento do salário mínimo nacional, o subsídio diário seria superior a sete mil escudos.

Segundo a lei, a falta de um jurado a uma sessão, não havendo suplente, pode suspender a audiência.

Avião desconhecido corta cabo eléctrico em Espanha

Um avião militar, de origem desconhecida, sobrevoou no passado dia 22 de Dezembro a baixa altitude a localidade espanhola de Cedillo, na província de Cáceres, e cortou um cabo eléctrico a pouco mais de 20 metros do solo, informaram fontes do Ministério espanhol da Defesa.

Segundo as mesmas fontes, desconhece-se a origem do avião, mas o presidente da junta de freguesia de Cedillo, António Gonzalez, disse que este avião e outros que com frequência sobrevoam a localidade fronteiriça procedem de Portugal e são portugueses ou da NATO.

O deputado do partido conservador «Aliança Popular», Felipe Camison, interpelou ontem no Parlamento o ministro da Defesa, Nascis Serra, sobre o incidente do passado dia 22.

O juiz de Valência de Alcântara e a Guarda Civil estão a investigar a origem do avião, disse o mesmo deputado.

O presidente da junta de freguesia de Cedillo informou que na passada terça-feira dois outros aviões parecidos sobrevoaram as imediações da localidade a uma altura de 20 ou 30 metros, o que diz ser habitual.

«Os aviões vêm de Portugal e voam sobre Cedillo em linha recta para poupar combustível. Às vezes até a torre da igreja tem de se baixar», ironizou António Gonzalez.

Ofensas corporais aumentaram no Porto

O Instituto de Medicina Legal do Porto registou, em 1988, um aumento de 35 por cento de exames médico-legais de ofensas corporais, na área da capital nortenha e concelhos limítrofes, disse o director da instituição, Pinto da Costa.

«Em 1988, o instituto efectuou 3300 exames contra 2100 em 1987», acrescentou Pinto da Costa, que atribuiu o significativo aumento de exames de ofensas corporais à entrada em vigor do novo Código do Processo Penal.

Segundo o director do Instituto de Medicina Legal do Porto, o novo documento legislativo obriga a que as pessoas, alvo de ofensas corporais, sejam examinadas nos serviços médico-legais existentes no País.

«A maioria dos exames realizados foi proveniente de acidentes de viação (55 por cento), em que os homens aparecem como as principais vítimas, ofensas corporais voluntárias (40) e exames genitais (5)», adiantou.

Gondomar, Rio Tinto, Maia e principais freguesias do centro da cidade do Porto foram apontadas por Pinto da Costa como as áreas onde se registou uma maior incidência de actos contra a integridade física das pessoas.

Pinto da Costa referiu ainda que o exame de ofensas corporais tem, por finalidade, determinar a qualidade, quantidade, causa e as consequências das lesões.

«Em todo o crime de ofensas corporais que deixe vestígios é obrigatório o exame do corpo de delito como demonstração da prova material», observou Pinto da Costa, para quem à luz do Código Penal uma ofensa corporal «é a perturbação ilícita da integridade corporal e da saúde de outrem».

Nos termos do Código Penal Português e segundo Pinto da Costa, as ofensas corporais classificam-se em simples, graves, com dolo de perigo, privilegiadas e por negligência.

Simulou assalto no hotel onde trabalhava

A Polícia Judiciária deteve um funcionário do Hotel Internacional, no Porto, por suspeita de ter simulado um assalto ao estabelecimento hoteleiro, apoderando-se de mil contos e documentos, disse uma fonte da PJ.

Estêvão Paulo Leitmann, 27 anos, natural de Lisboa e residente no Porto, foi preso por uma brigada do piquete da PJ do Porto, pouco depois daquela Polícia de investigação criminal ter sido alertada para um suposto assalto, que teria sido cometido através de chave falsa.

Após receber um telefonema dando conta do «assalto», ocorrido terça-feira, naquele hotel, na Rua do Almada, no centro do Porto, a PJ deslocou-se de imediato ao local, tendo descoberto o produto do furto nos aposentos de Estêvão Paulo Leitmann.

O indivíduo foi presente no Tribunal de Instrução Criminal do Porto, que o devolveu à liberdade, aguardando julgamento.

Falsificador de cheques procurado pela Judiciária

A Polícia Judiciária do Porto está a procurar indentificar um indivíduo que tem burlado diversos comerciantes utilizando talões do Montepio Geral que se assemelham a cheques, informou uma fonte daquela corporação.

O indivíduo, que aparenta ter cerca de 40 anos e estatura média, usa habitualmente o nome falso de Joaquim António Ribeiro Silva, simulando possuir uma conta aberta na dependência de Braga da referida instituição de crédito, acrescentou a mesma fonte.

O burlão desloca-se a estabelecimentos comerciais, onde adquire diversos artigos, «pagando» com os falsos cheques, com uma indicação de «visado», que são previamente preenchidos titulando montantes ligeiramente superiores ao dos valores dos materiais pretendidos.

O talão do Montepio Geral é utilizado pelos clientes e funciona internamente como recibo, mas o seu formato e forma descritiva são muito semelhantes aos cheques.

A Polícia Judiciária referiu que se têm registado muitas burlas por parte daquele indivíduo, com montantes de várias dezenas de contos.,

O processo está a ser investigado pela sétima secção (burlas de grande porte) da Directoria do Porto da Polícia Judiciária, que alerta os comerciantes para este novo tipo de burla.

GNR detém assaltante do banco de Cortegaça

A GNR de Esmoriz deteve terça-feira um indivíduo suspeito de integrar o trio autor de um assalto frustrado à dependência de Ovar do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, disse uma fonte daquela corporação.

O suspeito, que possui longo cadastro, é Eduardo de Jesus Cardoso, «o Preto», 32 anos, casado, natural de Sangalhos, que tem exercido a actividade de «disc-jockey», e passou ultimamente por Coimbra, Guarda, Oliveira de Azeméis e Portimão, revelou fonte da Polícia Judiciária do Porto.

Durante o assalto frustrado, na terça-feira, um dos dois jovens que entrou na dependência bancária disparou contra um cliente que saía, atingindo-o com três disparos de calibre 7,65 mm, no pescoço, numa perna e no peito.

A vítima, Manuel Joaquim Lisboa Pereira de Oliveira, 35 anos, casado, industrial de fotografia, residente em Cortegaça, está internado, livre de perigo, no Hospital de Vila Nova de Gaia.

O caso é investigado pela secção regional de combate ao banditismo da PJ do Porto.

Pesetas da Lourinhã seguiam para Espanha

As Polícias espanhola e portuguesa desarticularam uma rede de falsificadores de notas de 5000 pesetas, introduzidas em Espanha através de Portugal, informaram, fontes policiais em Madrid.

Durante a operação, esclareceram as mesmas fontes, foram apreendidos 334 milhões de pesetas e presas 33 pessoas.

De acordo com as fontes policiais, a organização, que actuava desde 1987, estava radicada em Portugal e o dinheiro falso era introduzido na Catalunha, Astúrias, Castela e Galiza.

Durante a operação, depois de um período de investigação através de brigadas do Banco de Espanha e das Polícias espanhola e portuguesa, foram presas 33 pessoas, das quais 20 espanholas, 12 portuguesas e 1 italiana.

Segundo as mesmas fontes, não se pode calcular, por agora, a quantidade de dinheiro falsificado.

Em Portugal, os investigadores localizaram uma empresa gráfica, na Lourinhã, em nome de António Alves Mendes, que falsificava as notas monetárias.

Condutores com álcool

GRADES À VISTA

Prisão e multas pesadas por condução sob efeito do álcool ou manobras perigosas, esperam os condutores, após a adopção esta manhã, pelo Conselho de Ministros, de uma resolução prevendo medidas para combater a crescente insegurança nas estradas. A resolução foi baseada na análise de um relatório sobre sinistralidade nas estradas apresentado pelo titular da pasta dos Transportes, Oliveira Martins. Este relatório assinala que em 1987 morreram nas estradas portuguesas 2 347 pessoas e ficaram gravemente feridas 12 771. Os dados finais de 1988 ainda não estão apurados, mas prevê-se que estes números sejam superiores.

O relatório abrange as acções prioritárias para 1989, no que respeita à segurança rodoviária e as medidas que devem ser implementadas. O Governo vai reforçar a fiscalização nas estradas e pretende, simultâneamente, agravar as penalidades, sobretudo em relação às manobras perigosas e á condução sob os efeitos do álcool.

Oliveira Martins propõe no seu relatório que os condutores com uma taxa de alcoolemia de 0,5 gramas/litro sejam penalizados com multa entre 15 mil e 75 mil escudos e com a inibição de conduzir por um período entre um e seis meses.

Duas propostas alternativas estão a ser estudadas pelo Governo. A primeira considera crime a condução com uma taxa de alcoolemia de 0,80 gramas/litro, enquanto a segunda apenas considera crime a condução com uma taxa de alcoolemia de 1,20 gramas/litro.

No primeiro caso, a pena prevista é de prisão até um ano e proibição de conduzir por um período entre três meses e cinco anos. Para os condutores com uma taxa de 1,20 gramas/litro é proposta uma pena de prisão entre dois meses e um ano, uma multa nunca inferior a 125 contos e um mínimo de seis meses sem carta de condução.

A proposta alternativa penaliza os condutores que apresentem uma taxa de alcoolemia de 0,80 gramas/litro com uma multa entre 30 e 60 mil escudos e inibição de conduzir entre três meses e dois anos.

Uma taxa de alcoolemia de 1,20 gramas/litro seria considerada crime, punível com pena até um ano de prisão e inibição de conduzir entre seis meses e cinco anos.

Actualmente a pena prevista para os condutores com uma taxa de alcoolemia de 0,50 gramas/litro é uma multa de dois mil escudos e proibição de conduzir até três meses.

Outro ponto contido no relatório diz respeito ao alargamento do âmbito das inspecções periódcas aos veículos, uma obrigação que decorre da adesão de Portugal à CEE.

No relatório do ministro Oliveira Martins prevê-se também a imobilização dos veículos que circulem com inobservância das regras, a melhoria da sinalização nas estradas e o apoio aos municípios na sinalização do trânsito nas áreas urbanas.

A fiscalização das estradas vai ser intensificada e tanto a Brigada de Trânsito, que já dispõe de cerca de 200 aparelhos de medição de alcoolemia, como as unidades normais da GNR estão a reequipar-se progressivamente.

Um porta-voz da Brigada de Trânsito disse esta manhã ao DL que embora a situação não seja ainda a ideal, tem melhorado e estão em condições corresponder ao que vier a ser legislado em matéria de fiscalização do trânsito.

Ainda não foram apurados os dados definitivos sobre sinistralidade referentes a 1988 mas prevê-se que que o número de mortos e feridos graves seja superior a 1987, embora se admita que, tendo em conta o aumento do número de veículos em circulação, possa haver uma pequena diminuição percentual.

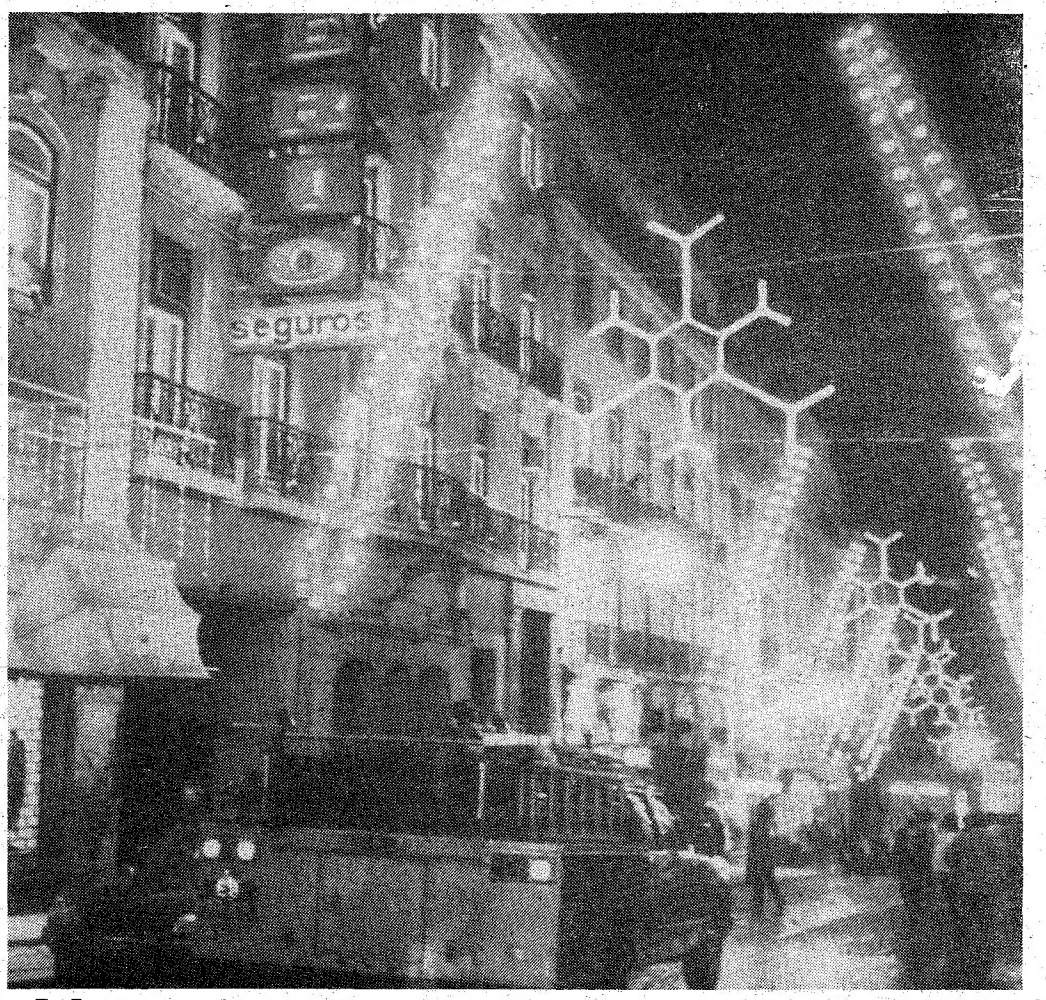
GRAU DE ALCOOLEMIA

HOMENS

Peso	0,5 litros cerveja	0,5 litros vinho	0,5 litros vinho 1 whysky 1 conhaque
55	0,51	0,76	1,14
60	0,47	0,69	1,05
65	0,43	0,64	0,97
75	0,40	0,59	0,88
79	0,38	0,55	0,84
80	0,35	0,52	0,68
85	0,33	0,49	0,74
90	0,31	0,46	0,70

MULHERES

Peso	0,5 litros cerveja	0,5 litros vinho	0,5 litros vinho 1 whysky 1 conhaque
45	0,74	1,08	1,63
50	0,66	0,97	1,47
55	0,60	0,88	1,34
60	0,65	0,81	1,22
65	0,51	0,75	1,13
70	0,47	0,69	1,05
75	0,44	0,65	0,98
80	0,41	0,61	0,92



Chiado: fogo voltou apenas numa janela

O Chiado voltou ontem, ao princípio da noite, a ser centro das atenções dado que no edifício da Companhia de Seguros Império, situado na Rua Garrett, de declarou um incêndio que afinal se ficaria por chamas numa janela e pouco mais. Mas, «gato escaldado de água fria tem medo», e os bombeiros não hesitaram em comparecer com algum aparato, a preverem que o sinistro pudesse atingir maiores proporções - e as paredes calcinadas ainda lá estão, na zona, um pouco mais abaixo. A origem do incêndio, viria a saber-se depois, esteve num curto-circuito verificado num aparelho de ar condicionado, que rapidamente alastrou às persianas.

O mar se encarregará do resto

O "fado" do "Reijin"

Fernanda Ribeiro
Lusa/«DL»

Um dia depois do incêndio que deflagrou no «Reijin», o que na praia da Madalena se vê hoje do navio é já uma imagem diferente da de terça-feira, devido à mudança de posição dos seus destroços, originada pela força do mar.

«Não há salvação possível e vai ser o mar que se encarregará do resto», comentava desolado um popular entre as dezenas de pessoas que ontem de manhã, mau grado o frio, percorriam o areal da praia da Madalena, algumas de galochas e em busca de peças de automóvel entre as que as marés têm trazido à costa.

Varrida pelas ondas fortes, a parte central do navio oscila e move-se independente, enquanto a ré, onde deflagrou o incêndio, está menos visível e mais submersa, a menos de 100 metros de distância do areal.

Só a proa se mantém fixa, na mesma posição, inclinada, num resto da dignidade do que terá sido em tempos o «Reijin», cuja visão provoca hoje tristeza e desolação nas gentes da zona, por tudo quanto se perdeu sem que aparentemente nada tivesse sido feito para salvar os milhares de automóveis da carga do navio encalhado.

É sobretudo este aspecto que a maioria dos populares em visita à praia salienta, justificando a sua tristeza. É o caso também apontado pelos Bombeiros de Gaia que num tom irónico diziam: «Um daqueles carros bastante jeito nos fazia...».

«Aquilo está entregue ao mar e acabará por ser ele que se encarregará de lhe dar destino», dizia um morador da zona de Gaia, que tem acompanhado diariamente o «fado do 'Reijin'», como lhe chamava.

Entretanto, de manhã, pelo areal fora e antes da passagem de um carro de Vila Nova de Gaia que recolheu os destroços trazidos pela maré, viam-se ainda pára-choques, encostos, restos de estofos, peças de motores, ferros retorcidos, espelhos partidos, entre o infindável número de acessórios que o mar continua a trazer.

Salvados recolhidos pela GF e Bombeiros

Também partes de carros ainda com amortecedores davam à praia, embora já não se lhes vissem os pneus, a maioria dos quais tal como as jantes têm sido recolhidas pela Guarda Fiscal e Bombeiros Voluntários da Aguda, de prevenção no local.

Sobre o destino do «Reijin» – que será motivo de nova reunião entre as autoridades portuguesas, representantes do armador e seguradoras – na praia da Madalena a convicção é a de que, com mais uns dias, o mar irá trazer para terra a parte central do navio.

«Dê-lhe uns dias e verá, as marés vivas hão-de trazer para terra aquela parte do navio», comentava um assíduo da Madalena.

Também elementos da Polícia Marítima da Capitania do Porto do Douro afirmaram à Lusa acreditar nessa possibilidade, salientando que talvez nem seja preciso esperar pelo fim-da-semana e pelas marés vivas.

Entretanto, o plano de remoção para terra, decidido em Outubro de 1988, que estabelecia para a Primavera a data da sua execução, poderá eventualmente vir a ser alterado.

Um responsável da Agência Pinto Basto, empresa representante do armador do navio, disse aguardar a chegada de um técnico, de Inglaterra, para participar também em nova reunião agendada, que deverá ocorrer ainda esta semana e na qual se poderão vir a decidir alterações ao plano anterior.

«É tudo muito imprevisível e depende do estado do mar, das condições atmosféricas e também daquilo que a Direcção-Geral da Marinha nos propuser agora», disse Helena Ribeiro.

Convicta de que o estado actual do «Reijin» não implica perigo para as populações, aquela responsável considerou que o incêndio de terça-feira foi até vantajoso. «Quanto mais arder melhor, pois menos perigo de poluição representa».

Admite Licínio Cunha

"AINDA É POSSÍVEL SALVAR PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA"

«Ainda é possível salvar o Parque Natural da Arrábida», admitiu ontem o secretário de Estado do Turismo, em Setúbal. Licínio Cunha disse ainda que aquele parque tem «algumas zonas onde é possível conseguir um aproveitamento turístico».

«Não sou radicalista na questão da defesa do ambiente e, na zona da Arrábida, defendo o seu carácter de área de lazer», disse o responsável governamental pela área do turismo.

Numa entrevista publicada pelo jornal «Actual», Licínio Cunha salienta que «o turismo tem de ser compatível com a preservação do meio ambiente. No distrito de Setúbal, defendo que a actividade turística se desenvolva em pólos concentrados como a Costa de Caparica, Sesimbra e Tróia».

Lícinio Cunha considerou que a melhor solução para ligar a cidade de Setúbal à península de Tróia passa pela construção de um túnel sob o rio Sado, e não de uma ponte.

Na entrevista, o secretário de Estado acrescenta que «estão em construção quatro escolas de hotelaria e que no próximo ano lectivo as escolas de Coimbra e do Estoril já estarão a funcionar, devendo a do Algarve estar operacional em 1991. A de Lisboa, a segunda da capital, abrirá as portas dentro de um mês».

A electrificação por linha aérea e cabo subterrâneo do Portinho e Alpertuche, locais integrados no Parque Natural da Arrábida (PNA), custou cerca de 30 mil contos - soube-se junto da EDP.

Correia Figueira, porta-voz da EDP, referiu que os custos foram repartidos entre a EDP e o PNA, tendo as obras de electificação tido por objectivo «dar um nível moderno a um importante foco de desenvolvimento turístico».

Este responsável da EDP realçou que a utilização de cabo subterrâneo foi uma opção «destinada a preservar o enquadramento paisagístico da serra».

A construção das duas redes de linha média de tensão faz parte do plano-director do Parque Natural da Arrábida.

Em discussão no CPCS

Novo regime de subsídio de desemprego: modificações para ajudar os mais idosos

— *defendeu Silva Peneda*

O novo regime de protecção no desemprego, que se encontra em discussão no Conselho Permanente de Concertação Social, alarga a concessão até 45 meses aos desempregados com mais de 55 anos de idade, anunciou ontem Silva Peneda.

O ministro do Emprego e Segurança Social, que visitou o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, referiu que outra das inovações do projecto de decreto-lei sobre protecção no desemprego respeita ao montante do subsídio, que passará a ser calculado sobre o «subsídio pecuniário por doença atribuído pela Segurança Social e em função da remuneração mínima mensal mais elevada».

Com esta medida, pretende o Governo eliminar o cálculo do subsídio em função do ordenado mínimo (actualmente de 30 mil escudos) e transferi-lo para o vencimento mínimo mensal mais elevado auferido pelo trabalhador em situação de desemprego.

Esta modificação, disse Silva Peneda, tem por objectivo atender às acrescidas dificuldades das pessoas mais idosas, que enfrentam mais despesas, cuja situação justifica montantes de subsídios mais elevados.

Na óptica de atender à protecção social dos mais idosos, o subsídio social de desemprego, que era de 15 meses, passará a ter a mesma duração do subsídio de desemprego.

Emprego para desempregados de longa duração

Na mesma linha se insere a antecipação de 62 para 60 anos, para a concessão de pensão da velhice nas situações de esgotamento das prestações devidas ao subsídio de desemprego.

O novo regime prevê ainda que os reformados por invalidez considerados aptos em posterior exame de revisão de incapacidade e sem trabalho são considerados em situação de desemprego involuntário e, nessa medida, terão direito às prestações de desemprego, não podendo o montante do subsídio ser inferior ao da pensão de invalidez a que teriam direito caso se mantivessem como pensionistas.

Assim, a articulação entre as durações das prestações de desemprego e a antecipação da idade de reforma permite uma protecção contínua a partir dos 55 anos aos trabalhadores que tenham dificuldades de reinserção no mercado de trabalho.

Outro projecto submetido à discussão pública pretende instituir incentivos à criação de emprego permanente aos desempregados de longa duração (inactivos há mais de doze meses) e aos jovens que aguardam primeiro emprego (com idade superior a 18 anos).

Os trabalhadores abrangidos têm de estar inscritos nos Centros de Emprego há mais de doze meses, sendo abrangidos pela medida tanto os desempregados como os que se encontrem com contratos a prazo por período inferior a seis meses, ou em situações de estágio profissional, período experimental ou integrados em programas ocupacionais.

As empresas que integrem trabalhadores em tais circunstâncias, prevê o projecto de decreto-lei, poderão solicitar um apoio financeiro não reembolsável de montante igual a 12 vezes o salário mínimo nacional por cada admitido e ficam ainda isentas de pagamento da taxa social única durante 12 meses.

Nas situações em que não haja criação líquida de postos de trabalho nos sectores sujeitos a reestruturação o incentivo correspondente será a isenção de contribuições para a Segurança Social por períodos compreendidos entre os 18 e 30 meses, conforme o trabalhador admitido tenha idade inferior ou superior a 40 anos.

O novo regime alarga também a possibilidade de acesso ao subsídio de desemprego, ao reduzir de 36 para 18 meses o tempo mínimo de contribuição para a Segurança Social nos 24 meses anteriores à data da situação de inactividade.

Dois novos centros

O ministro anunciou a criação de dois novos Centros Regionais da Segurança Social, em Torres Vedras e Vila Franca de Xira, no âmbito da reestruturação e desconcentração do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

Silva Peneda refere que os dois novos centros vão permitir melhorar o serviço aos utentes das áreas periféricas daquelas duas cidades, que assim não virão sobrecarregar os serviços da capital.

Na oportunidade, o secretário de Estado da Segurança Social, que acompanhou Silva Peneda na visita, referiu que, com as novas medidas de regularização das dívidas à Segurança Social, foram recuperados em 1988 cerca de 40 milhões de contos, dos quais 22 milhões de contos foram em dinheiro fresco.

Luís Filipe Pereira acrescentou, no entanto, que o total das dívidas à Segurança Social por parte das empresas ronda ainda os 140 milhões de contos, valor que se refere a dívidas acumuladas que se arrastam desde 1973.

Este montante, embora elevado, «não é relevante», disse Luís Filipe Pereira, caso se compare com o desafogo financeiro que a receita permitiria.

No distrito de Lisboa, em 1988, o nível de cobrança atingiu os 96 por cento, o que proporcionou receitas de 150 milhões de contos e representou um aumento de 16,5 por cento em comparação com 1986.

Serviço móvel terrestre entra hoje em funcionamento nas zonas de Lisboa e Porto

O Serviço Público Móvel Terrestre (Telemóvel) entra hoje em funcionamento nas regiões da Grande Lisboa e Grande Porto, informaram os CTT/TLP.

O novo serviço permitirá fazer ligações telefónicas entre automóveis em movimento e assinantes da rede fixa.

Inicialmente a funcionar apenas nas zonas da Grande Lisboa e Grande Porto, o telemóvel alargar-se-á, ainda este ano, ao Algarve, em 1990 à faixa litoral entre Setúbal e Braga, e, em 1991, às zonas circundantes dos grandes eixos rodoviários.

Para ter telefone no automóvel é necessário um investimento iniciaal de cerca de 500 contos (aparelho, antena, bateria suplente e montagem), a taxa de ligação é de cerca de 10 mil escudos, o preço da assinatura ronda os sete contos e o preço das chamadas telefónicas deverá situar-se em cerca de 50 escudos por minuto de conversação.

O telemóvel é apresentado hoje aos jornalistas no Palácio da Bolsa do Porto.

No encontro, em que estará presente o presidente do conselho de administração dos CTT/TLP, Viana Baptista, será feito um balanço da actividade das duas empresas em 1988 e abordadas as perspectivas de desenvolvimento das telecomunicações nos próximos anos.

S. M.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/115

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 10 KV, n.º 1791 com origem na Subestação 4222 (Paredes) e término no apoio n.º 10 da linha 1183/R11 para o PT 4288, com 2227 m, freguesia de Santo Estêvão, concelho de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

REFORMA FISCAL IMPOSTO ÚNICO

Um livro com os 3 códigos e as tabelas de retenção na fonte do IRS. Em edição separada um livro só com as tabelas.

À venda no REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros, 77/79 – 1100 Lisboa
Telefs. 87 97 55-87 91 88

ALUGA-SE

Quarto, cavalheiro ou menina, empregados.

Contactar pelo Telef.: 252 07 15

Ordenamento turístico é preocupação do Ministério

O titular do Comércio e Turismo revelou em Lisboa que o ordenamento turístico será a principal preocupação do seu Ministério neste domínio, durante o ano em curso. Figura convidada para o almoço de ontem no Meridien – o segundo ministro, depois de Miguel Cadilhe, há cerca de um mês – Ferreira do Amaral chamou a atenção para a importância do sector do turismo, realçando que, ao nível dos países da OCDE, Portugal é do conjunto aquele em que o sector tem maior relevância económica.

Donde não faz sentido, para o ministro, destruir ou deixar destruir por inércia um sector tão fundamental quanto é o do turismo.

Socorrendo-se de inquéritos efectuados junto dos turistas que anualmente visitam o nosso país, Ferreira do Amaral disse que 85 por cento das pessoas contactadas afirmam ter gostado de Portugal e que das restantes é ao mau estado das estradas que a maior parte das críticas é dirigida.

Ainda neste âmbito, o ministro adiantou estar «praticamente pronto», um novo decreto-lei sobre «time-sharing» que visa fundamentalmente dar mais garantias a quem investe as suas poupanças em títulos de habitação temporária.

O ministro do Comércio falou, por outro lado, da abertura em princípios de Março, de um Centro de Turismo no Japão e do lançamento, já em Fevereiro, de uma campanha de promoção no Canadá, Estados Unidos, Espanha e na Europa, em geral.

Ferreira do Amaral, que ao longo do almoço se recusou polidamente a comentar a sua eventual nomeação para a pasta da Agricultura, referiu, já noutro âmbito, a preocupação do seu Ministério relativamente à publicidade ligada ao sector automóvel.

Assim – disse – acontece muitas vezes que um comprador de um automóvel acaba por descobrir, depois de efectuada a aquisição, ter ficado com muitos mais encargos do que os previstos devido ao carácter «enganador» da publicidade.

Defendendo, no entanto, a liberdade da publicidade, Ferreira do Amaral realçou que o consumidor tem de ser defendido e que tem necessidade, à partida, de saber quanto lhe vai custar em termos reais um bem, pois, por vezes, há adicionais que não são referidos nos contactos iniciais.

Relativamente ao pessoal do Instituto de Investimento Estrangeiro, extinto por decisão do Conselho de Ministros de 29 de Dezembro, o ministro do Comércio adiantou que àqueles que não forem convidados para integrar os quadros do ICEP ou do Banco de Portugal, ser-lhes-á concedida a regalia extra de concorrer aos concursos para lugares na Função Pública.

Ferroviários de estação em greve dia 20

Os ferroviários de estação da CP paralisam no próximo dia 20, visto o Conselho de Gerência da empresa «ainda não ter dado qualquer resposta às suas reivindicações». A decisão foi tomada ontem, numa reunião da direcção do SINAFE.

O presidente do Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação e Afins (SINAFE-UGT), Cruz Luís, referiu que o Conselho de Gerência da CP não atendeu às exigências dos trabalhadores, que protestam nomeadamente contra «a descriminação político-sindical exercida através da direcção de pessoal da empresa».

Aquele dirigente sindical admitiu também a «possível coincidência de paralisação de trabalhadores de outros sindicatos, incluindo afectos à CGTP», embora, frisou, ainda não tenham sido iniciados contactos nesse sentido.

Sindicatos dos transportes reúnem-se hoje

Carris: plenário geral deverá aprovar formas de luta conjuntas

«Formas de luta conjugadas entre os sindicatos das duas centrais sindicais sairão do plenário geral da Carris», que se realiza no próximo dia 12, convocado pela Comissão de Trabalhadores e com a presença de todos os sindicatos da empresa, afirmou um dirigente sindical ao «DL».

«Não caimos na asneira de fazermos uma greve isolados», afirmou José Brandão, do SITRA (UGT), a propósito da convergência de acções no sector dos transportes entre aquele sindicato e a FESTRU, da CGTP.

«Não somos doidos ao ponto de voltarmos sozinhos a macar uma greve, só porque Arménio Santos ameaça com a terceira central», acrescentou.

Entretanto, os sindicatos da UGT do sector público de transportes reunem-se hoje, em Lisboa, para discutir a «possibilidade» da realização de uma greve nacional nas empresas do ramo.

O encontro, que se realizará na sede do Sindicato dos Maquinistas, «discutirá igualmente as formas de estabelecer contactos com os sindicatos da CGTP», referiu uma fonte sindical.

«A posição assumida pela administração da Carris, ao propor inicialmente um aumento de 4 por cento e, numa segunda reunião, colocar o acréscimo salarial em 6 por cento em troca de regalias já consignadas levou a uma conjugação de esforços», disse José Brandão.

O movimento sindical mundial

A edição portuguesa da revista «O Movimento Sindical Mundial», publicada pela Federação Sindical Mundial (FSM), completou dez anos de publicação. Como recorda o responsável da edição portuguesa, Alexandre Castanheira: «Em Outubro de 1978, a EDISOL publicava o primeiro número em língua portuguesa da revista da FSM, 'O Movimento Sindical Mundial', cuja capa se pode ver ao centro da montagem que publicamos na contracapa deste número especial. Era outro o formato mas tinha o conteúdo que é o de sempre nas publicações da Federação Sindical Mundial: Pela defesa dos direitos dos trabalhadores, pela democracia, pelo bem-estar, pela paz, pelo desanuviamento, pelas negociações, pelo desarmamento.

Com esta edição em língua portuguesa – que a Revolução do 25 de Abril, ao libertar Portugal do fascismo, tornara possível – a FSM passava a ter voz não só em Portugal como nos países de expressão portuguesa em África (Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Príncipe), no Brasil, então sujeito a brutal ditadura, e ainda na Galiza e em certos núcleos da emigração portuguesa na Europa.»

Neste número, comemorativo do 10º aniversário a revista insere saudações e opiniões críticas que além de intensificarem o apreço de dirigentes da FSM, pela edição portuguesa, dão testemunho da expansão da revista nos Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa e até na vizinha Galiza.

Se o Governo não alterar política social e o "pacote laboral"

CGTP AVANÇA PARA A GREVE GERAL

O plenário de sindicatos da CGTP mandatou os órgãos executivos da central para a realização de uma greve geral, caso o Governo não altere a sua política social e não abandone o pacote laboral. Prazo limite ao Governo não foi dado, e a data da paralisação nacional também não foi avançada, mas «Fevereiro é uma hipótese, entre todas as que se podem pôr», segundo afirmou Manuel Lopes.

A CGTP está a seguir o mesmo caminho da anterior greve geral: a jornada de luta do dia 12 corresponde - Manuel Lopes admitiu-o - a igual forma de luta realizada no dia 17 de Março do ano passado, a poucos dias da greve geral.

«Não estamos com a preocupação de dizer que a greve geral é tal data, queremos é ver os problemas resolvidos. Se se cair numa situação de impasse temos que avançar, não ficamos de braços caídos», afirmou Manuel Lopes, acrescentando:

«Poderá ser em Fevereiro, todas as hipóteses se podem pôr».

Quanto à convergência de posições entre as duas centrais sindicais, aquele sindicalista reafirmou que «a CGTP não coloca limites, nem de forma nem de conteúdo, desde que isso reforce a unidade e a luta dos trabalhadores».

Refrear os ânimos

«A CGTP vai prosseguir com acções de protesto, mas está completamente disponível para a negociação», afirmou ontem Carvalho da Silva, no discurso final do plenário.

Foi um discurso moderado e bastante realista o do coordenador da central, se comparado com os dos sindicalistas que o antecederam.

Manuel Carvalho da Silva assumiu o papel de refrear os ânimos dos sindicalistas, já dispostos a a grandes manifestações, concentrações, eoutras formas de luta até à greve geral, que queriam o mais rapidamente possível.

Carvalho da Silva lembrou o «calendário sobrecarregado» da central, com a preparação do seu próximo Congresso, a conferência de Juventude e as acções de protesto: para já os dias 12 e 28 e, possivelmente, a greve geral. «Isto obriga a uma grande atenção à gestão dos recursos humanos, para conseguirmos realizar todas as tarefas», frisou.

O coordenador da CGTP - chamou a atenção para o «ritmo» em que o Governo está a desencadear o seu 'ataque', e realçou a importância da «objectividade» da propaganda e esclarecimento dos trabalhadores: «acção de esclarecimento é todos os dias, em toda a parte», afirmou.

«A unidade não se constrói à volta do pacote laboral, isso é visível nas estruturas, nas empresas. É preciso fazer convergir os vários motivos de protesto, com a contratação colectiva à cabeça», disse Manuel Carvalho da Silva, que tinha já chamado a atenção para a importância dos dois primeiros meses do ano, que definem os parâmetros gerais que vão marcar toda a contratação.

Uma referência ainda à possibilidade que actualmente existe de «unidade e convergência dos trabalhadores de todas as empresas e sectores a nível nacional, tanto no conteúdo das reivindicações como nas formas de as realizar», e Carvalho da Silva acabaria o seu discurso com o «lema da nossa luta: ou o Governo altera a sua política de diálogo e abandona o 'pacote laboral', ou os trabalhadores são obrigados a recorrer a todas as formas de luta, incluindo a greve geral».

Após o plenário, uma delegação de sindicalistas dirigiu-se ao Ministério do Emprego e Segurança Social, onde fizeram a entrega damoção aprovada contra o «pacote laboral».

FENPROF apoia greve geral

Entretanto, a hipótese de uma greve geral dos professores foi hoje posta de lado, apesar da federação nacional da classe (FENPROF), afecta à CGTP, se mostrar disponível para participar numa eventual greve geral, convocada pelas centrais sindicais.

Em conferência de Imprensa, o presidente da organização, António Teodoro, afirmou que, em caso de greve geral, a FENPROF está disposta a desempenhar um «papel positivo e de convergência de todas as organizações sindicais», explicando que se trataria de «levar à greve sectores com formação universitária e quadros técnicos».

SETENAVE: MAIOR DESPEDIMENTO COLECTIVO PÓS 25 DE ABRIL

— afirma Comissão de Trabalhadores

A Comissão de Trabalhadores (CT) da Setenave afirmou hoje, em conferência de Imprensa, que o envio de cartas a propor a rescisão de contratos a quase mil trabalhadores da empresa constitui, se se consumar, «o maior despedimento colectivo pós 25 de Abril».

Segundo a CT, a seguir às cartas enviadas a proporem a 997 trabalhadores que se inscrevam até 20 de Janeiro para a rescisão de contrato, se seguirão as cartas para o despedimento colectivo, que no entanto será «uma medida com algum ónus político para o Governo».

A CT da Setenave sustentou que «a redução drástica de postos de trabalho não tem qualquer justificação técnica, mesmo partindo dos objectivos de produção para 1989 definidos pela administração e de um aumento de produtividade de 20 por cento», salientando que a empresa tinha 4700 trabalhadores há um ano, e actualmente tem 3500.

«1200 trabalhadores abandonaram a empresa devido a pressões psicológicas do Governo e da administração. Há três anos que os salários estão congelados e a insegurança no emprego é uma constante», referiu Raul Figueiredo, da CT.

Segundo aquele elemento, a redução dos postos de trabalho «é mais um passo do Governo na sua intenção de privatizar a empresa», acrescentando que as empresas privadas que concorreram à exploração da Setenave exigiram «a redução de efectivos, o saneamento da empresa e a garantia de uma encomenda de 4 navios pela Soponata, medidas que foram sempre negadas pelo Governo à empresa, enquanto pública e tutelada por um Ministério».

Sindicato da Função Pública acusa Governo de "não pagar" aumento prometido

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte (STFPN) acusou o Governo de «não pagar» a «milhares de trabalhadores» o aumento intercalar reivindicado desde Maio do ano passado.

Em comunicado, o STFPN critica o Executivo de conceder um aumento intercalar de 1,5 por cento para o sector, quando o negociado com os representantes dos sindicatos foi de 2,5 por cento.

Aquele sindicato lamenta ainda o facto de o aumento intercalar, ajustado à inflação, ser calculado com base no vencimento (sem diuturnidades), ao contrário do que o Governo havia anunciado, e de não ser pago aos contratados a prazo, tarefeiros e aposentados que se reformaram no decurso do ano transacto.

Sobre a recente legislação para a Função Pública sobre «as férias, faltas e licenças» e regime de «recrutamento e selecção» aprovada em Conselho de Ministros, o STFPN manifesta «alguma estranheza pelo facto de desconhecer em absoluto o conteúdo dos dois diplomas».

Funcionários açorianos querem acréscimo salarial

O Sindicato da Função Pública do Sul e Açores reivindicou, ontem também, em Ponta Delgada, um acréscimo salarial para os trabalhadores da região, para «colmatar» as diferenças da inflação entre o arquipélago e o continente.

Aquela posição, apresentada em conferência de Imprensa, faz parte de um documento que a estrutura sindical vai apresentar, em reuniões separadas, ao presidente da Assembleia Regional, ao chefe de Executivo açoriano e ao secretário regional da Administração interna.

Segundo o sindicato, o Governo regional «não se tem empenhado» na questão do acréscimo salarial para os trabalhadores açorianos.

Os sindicalistas criticaram também o Governo da região por «contribuir largamente para a existência, no plano nacional, de cerca de 100 mil trabalhadores que prestam serviços ao Estado e que estão em situação de vínculo precário».

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

Que me foi apresentado o livro de actas da Sociedade de Moagem Carcavelos, Limitada, livro este que contém cinquenta folhas todas numeradas por páginas, com termo de abertura, devidamente selado na competente Repartição de Finanças.

Mais certifico que de página quarenta e um a página quarenta e seis, do mesmo livro, se encontra exarada a acta número cento e vinte e seis da Assembleia Geral Extraordinária de catorze de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, do qual me foi pedido que extraísse por pública forma o seguinte:

No dia 14 de Novembro de 1988 pelas 10 h reuniu na sede social da Sociedade de Moagem de Carcavelos, Lda. na Av. do Loureiro, n.º 318 em Carcavelos a Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelo sr. José Manuel Teles Garcia de Faria.

Estavam presentes o sr. J.M.T.G. Faria representando sua mãe D. Antónia Celestina Teles Garcia de Faria conforme procuração que está arquivada, que representa 30% do capital social, o sócio sr. Mário da Luz Fernandes detentor de uma quota de 13% e Maria Judite Bela Ferreira, por si e por sua irmã Arlette Bela Ferreira representando a quota de 57%, conforme procuração que ficou arquivada.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º Eleição e nomeação da nova gerência.

2.º Destituição da gerente Arlette Bela Ferreira face à impossibilidade desta de pôr termo a gravosa situação económica da sociedade e passivo a crescer assustadoramente, mostrando-se incapaz inclusivamente de arrancar com a laboração o que prejudica em muito a normal vida da empresa.

3.º Discussão de assuntos de interesse da sociedade.

A presidente da mesa desta Assembleia Geral Extraordinária convidou o sr. Faria que esteve no uso da palavra a concretizar a sua proposta o que ele fez e disse do seguinte modo: "Em relação ao ponto 1 da convocatória e em face da falta de gerentes legalmente constituídos deverão ser eleitos os gerentes de Acordo com o Artigo 3.º do Pacto social que é continuado pelo parágrafo 1.º. Assim sendo foi proposto à votação que a gerência será constituída por um representante de cada quota. Logo após ser esclarecida quem representará em todos os actos de gerência a quota indivisa do sr. Joaquim Ferreira por inerência ao próprio artigo já citado ficarão como gerentes o sr. José Manuel Teles Garcia de Faria e o sr. Mário da Luz Fernandes."

O sr. Mário da Luz Fernandes disse que concorda com a proposta feita pelo sr. Faria.

Pela sócia Maria Judite Bela Ferreira como representante da quota indivisa de 57% do capital social foi usada a palavra para fazer a seguinte proposta:

Que considerando haver prometido ceder, com sua irmã Arlette Bela Ferreira, a referida quota indivisa de 57% do capital social de que são titulares à sr.ª D. Maria do Rosário Relógio e ao sr. Carlos José da Piedade Ramos;

Considerando que os promitentes cessionários são possuidores de competência para dirigir os negócios da Fábrica de Moagem, por se tratar de dois moageiros;

Considerando que se propõe financiar a Sociedade no sentido de uma rápida recuperação e equilíbrio económico, propõe que a sr.ª D. Maria do Rosário Relógio e o sr. Carlos José da Piedade Ramos sejam nomeados gerentes embora conjuntamente com as actuais gerentes.

.....

Vou pôr à votação as propostas acima transcritas: O sr. Faria e o sr. Fernandes representando o primeiro 30% e o 2.º 13% votam a favor da constituição de uma gerência com um representante de cada quota. Achando ilegal a proposta da quota indivisa feita pela D. Maria Judite é lógico que votaremos contra.

A sócia Maria Judite Bela Ferreira representando 57% do capital social reprova as propostas do sr. Faria e do sr. Fernandes e aprova a proposta por ela apresentada.

Conclusão: as propostas do sr. Faria e do sr. Fernandes foram aprovadas por 43% e recusadas por 57%; a proposta da sócia Maria Judite Bela Ferreira foi recusada por 43% e aprovada por 57%, o que significa que ficarão no exercício activo os gerentes propostos pela sócia Maria Judite Bela Ferreira.

.....

Tendo o sr. Faria, perguntado qual a situação da sr.ª D. Maria do Rosário e do sr. Ramos foi exibido um documento que a seguir se transcreve: — Eu, abaixo assinada, Arlette da Bela Ferreira, divorciada, moradora na Rua Marquês Fronteira n.º 111-2.º-D, em Lisboa, como sócia gerente da sociedade de Moagem Carcavelos, Lda. com sede na Avenida do Loureiro, n.º 318, em Carcavelos, titular de Identificação de pessoa colectiva n.º 500250485, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 276 a fls. 139/v do Livro G-1 delego os poderes de contactarem com a EPAC, a fim de negociarem com esta entidade a compra de trigo e modo do seu pagamento, e as correlativas ligações com o pessoal do escritório e fabril durante o período de tempo do meu impedimento para tratar desses assuntos, a contar desta data, na sr.ª D. Maria do Rosário Relógio e no sr. Carlos José da Piedade Ramos, residentes na Rua Marques Leitão, lote 26 r/c esquerdo, na Parede – Cascais, sendo este facto comunicado a todo o pessoal da fábrica e escritório.

Lisboa, 7 de Novembro de 1988.

Assinado pela sócia-gerente Arlette Bela Ferreira.

.....

Nada mais havendo a tratar encerrou-se esta Assembleia Geral Extraordinária de que se fez esta acta (n.º 126) que vai ser lida em voz alta e assinada. Esta Assembleia terminou às 13 h.

A 3.ª AJUDANTE

Assinatura ilegível

"DL" 5/1/89

Alhandra farta do pó de cimento

POPULAÇÃO AMEAÇA "CIMPOR" COM O "CARTÃO VERMELHO"

Julio Rodrigues

A população de Alhandra quer «limpar» a vila do cimento que há anos lhe rói a esperança, destrói os haveres e lhe esgota a paciência. Uma primeira Comissão criada depois do «25 de Abril» para atenuar os maléficos efeitos do cimento (que são vários, desde telhados sem zinco, mas enfarinhados de pó, até automóveis corroídos pelo dito e roupas cuja cor nem sempre é a original), teve efémera duração. Contestada habilidosamente por quadrantes mais acomodados à política partidária então predominante, passou depressa à reserva.

Mas a ameça, o pó e o cimento continuaram a sufocar uma vila de raiva e de brio. Uma população talhada na luta , parecia, inesperadamente, disposta a baixar os braços para sempre nesta questão concreta. Há dias, contudo, uma outra (Comissão) apareceu. Empenhada a ir mais longe que a anterior. A não ceder perante toda e qualquer pressão. Esta manhã encontrou-se, na unidade de produção local, com o Conselhao de Gerência da «Cimpor» e a Câmara Municipal. Uma primeira novidade: entre a Comissão e o Câmara há evidentes sinais de divergência que um ou outro elemento da autarquia alhandrense acentuam. Tal facto é visto em quadrantes interessados com algum receio e cepticismo. Há obviamente quem espreite. E de quem será a culpa ?

Num tempo não muito longínquo de metamorfoses, negociações e subtis entendimentos, o pó do cimento pretendeu ganhar direitos inusitados. Com pouco mais de dez mil almas e o Tejo para lhe lavar a sujidade física- quando não entra pelas portas adentro em maré de -cheia -,a vila que homenageia ainda hoje «os homens que nunca foram meninos»(Soeiro Pereira Gomes in «Esteiros»), vive a um tempo o drama do cimento e a ameaça das águas. Pena é que não se unam e as últimas não «limpem» o primeiro.

Daí o «estado de guerra» que aparentemente se vive, mas de que nenhuma das partes assume a prática nem, claro, o ónus.

Protocolo define responsabilidades

A Comissão Antipoluição de Alhandra, essencialmente virada para o cimento e suas consequências - vocacionada para preservar a vila dessa ameaça -, fez esta manhã entrega de um protocolo ao Conselho de Gerência da «Cimpor», ao qual preside Teixera Lopo. Foi, no entanto, Sequeira Martins, administrador da empresa, quem recebeu em mão o documento.

Com tal iniciativa pretende a Comissão amarrar esta empresa altamente poluidora a um conjunto definido e concreto de medidas,

responsabilizando-a pela sua inexecução doravante.

No pressuposto de que «todos os cidadãos têm direito a um ambiente humano e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender», e o Estado a responsabilidade de «promover a melhoria da qualidade quer individual e colectiva», a Comissão - que ao longo do documento que há dias enviou para a Câmara Municipal e esta manhã apresentou ao CG da «-Cimpor-EP» - evoca vários passos e excertos da Lei de Bases do Ambiente - Lei nº II/87) em seu abono.

Enuncia alguns princípios básicos e específicos (de prevenção, equilíbrio, participação, recuperação e responsabilização) e vinca o Artº 40 sobre direitos e deveres dos cidadãos. «Os cidadãos directamente ameaçados ou lesados no seu direito a um ambiente de vida humana, sadio e ecologicamente equilibrado, podem pedir, nos termos gerais de direito, a cessação das causas de violação e respectiva indemnização».

Diz ainda - o que nem todos sabem - que é «reconhecida às autarquias e aos cidadãos que sejam afectados pelo exercício de actividades susceptíveis de prejudicarem a utilização dos recursos do ambiente, o direito às compensações por parte das entidades responsáveis pelos prejuízos causados».

A figura - e recurso - do embargo administrativo é igualmente assinalada no mesmo protocolo que, segundo julgamos saber, apanhou de surpresa, primeiro a Câmara e, agora, a «Cimpor». A suspensão imediata da actividade causadora do dano é apontada no documento que, aliás, também desfia a questão, de resto legal, da remoção das causas da infracção e a reposição da situação anterior. Neste caso, é difícil ter uma ideia de tal imagem, porque desde os tempos de -Champalimud, o pioneiro desta fábrica - que o tempo tem produtivamente aperfeiçoado -, que a população alhandrense vive e respira compulsivamente o pó do cimento. Antes do «25 de Abril», para não perder o emprego, não ter constantemente a ex-PIDE/DGS no encalço, nem outras ameaças pendentes; com o advento da democracia e na sua vivência, porque tem sido ligada a projectos que vincam e acirram alergias e, muitas vezes, ferem os pulmões mais desprotegidos.

Inventário de acções imediatas

Esta segunda fase de uma luta de décadas, há dias subitamente despertada de uma letargia de onze anos, tem muito a ver com a negligência dos serviços de defesa da poluição da própria empresa.

Por mais de uma vez foi referido, nos últimos tempos, que a «Cimpor» despende, por ano, mais de um milhão de contos com electrofiltros. Se investe na defesa do meio ambiente, dizem em Alhandra que isso não se sente. Um elemento da Comissão afirmou ao «DL»: «Se é verdade, que o provem. O problema reside nisso: está por provar que se obtenham resultados palpáveis com tais alegadas precauções».

Não surpreende, pois, que em 16 de Novembro tenha sido, por isso, criada uma Comissão de Defesa do Ambiente de Alhandra, ou de Antipoluição do Cimento, na sequência de um debate sobre «o velho e gravíssimo problema da poluição causado pelo Centro de Produção de Alhandra.

Ficopu essa Comissão incumbida, em noma da população de Alhandra, exigir da Cimpor «compromisso escrito sobre projectos em curso, situação dos mesmos, investimentos envolvidos e datas previsíveis de conclusão, com informação sobre os efeitos desse investimento na redução da poluição» , «a possibilidade de fiscalização do andamento dos trabalhos na fábrica», «a limpeza adicional da via pública» , «a concretização, a médio prazo, de um novo acesso sobre a linha férrea» e «a condução dos electrofiltros das chaminés do modo mais adequado à protecção dos interesses da população e à redução da poluição por essa via».

O protocolo hoje entregue ao Conselho de Gerência da «-Cimpor-EP» inventaria essas e outras acções como condição a um entendimento entre as partes e arranque para a defesa das potencialidades da vila a da saúde da sua população. O reconhecimento, por parte da «-Cimpor», que a sua fábrica é o «agente poluidor mais responsável» e de que fará, em tempo útil, «os investimentos necessários, permitindo actuações com efeitos imediatos e a prazo no ambiente».

A Comissão reclama ainda que a empresa garanta o seu empenho em minimizar os efeitos do pó do cimento até à conclusão das obras reivindicadas no protocolo. No mesmo documento salienta as principais exigências aprovadas no plenário da população em 16 de Novembro: constituição de uma equipa fiscalizadora e construção de um acesso à fábrica, sobretudo.

Urbanização de Averomar sai da areia para o tribunal

A anulação da deliberação da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, que aprovou um loteamento na ponta marítima da freguesia de Averomar, vai ser transferida para os tribunais.

A informação foi divulgada pela Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, entidade que determinou a subida do caso para a barra judicial, com base «na necessidade de acautelar o necessário ordenamento dos solos e na defesa dos interesses da comunidade».

A Secretaria de Estado refere ter decidido ainda promover junto ao delegado do procurador da República do Tribunal da Comarca da Póvoa de Varzim, o embargo das obras «caso se verifique o seu recomeço».

«O loteamento em causa contraria a legislação aplicável no âmbito da reserva ecológica nacional, bem como disposições legais em vigor, relativamente ao regime de loteamento. O alvará de loteamento prevê a divisão do terreno em 20 lotes estando projectados na maior parte deles edifícios de três ou quatro pisos» – diz o comunicado da Secretaria de Estado.

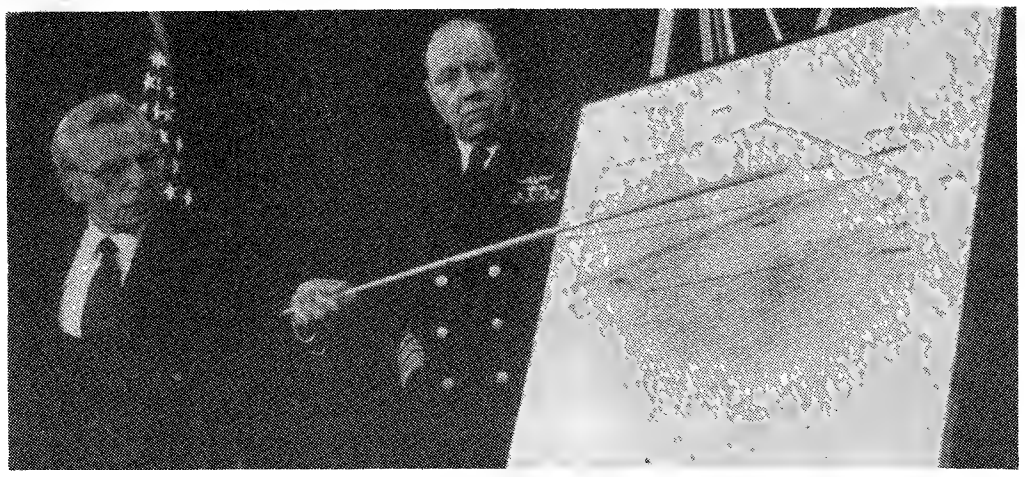
A informação acrescenta que «o loteamento situado na ponta da praia de Averomar foi objecto de protestos populares em 22 de Novembro último, com o início da construção dos alicerces do primeiro edifício».

Os protestos então gerados, segundo a Secretaria de Estado, diziam respeito a dificuldades de acesso à praia e ao mar, até agora livre, com o prosseguimento do loteamento, com uma extensão de cerca de quatro quilómetros.

Conselho de Segurança efectua hoje consultas sobre protesto da Líbia

CARLUCCI DIZ QUE CAÇAS LÍBIOS ABATIDOS AMEAÇARAM AVIÕES DOS ESTADOS UNIDOS

Os dois caças-bombardeiros líbios ontem abatidos por jactos de combate norte-americanos em espaço internacional no Mediterrâneo ignoraram avisos e ameaçaram os aviões dos Estados Unidos, disse o secretário de Estado da Defesa dos EUA, Frank Carlucci. Em conferência da Imprensa dada no Pentágono, em Washington, Carlucci disse que as unidades aéreas da Marinha de Guerra dos EUA dispararam mísseis em legítima defesa.



O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Frank Carlucci, assinala o local, num mapa logístico, onde foram abatidos pela força aérea norte-americana dois aviões M-23 da Força Aérea da Líbia.

O incidente não tem qualquer ligação com as alegações norte-americanas de que a Líbia está a construir uma fábrica de armas químicas, afirmou Carlucci.

O confronto aéreo EUA-Líbia ocorreu a cerca de 600 milhas da fábrica, disse Carlucci, que considerou aquela distância prova evidente de que não estava a ser preparado um ataque à unidade fabril.

Carlucci afirmou que a sexta esquadra da Armada dos EUA, liderada pelo porta-aviões John F. Kennedy, estava em missão de rotina e de treino e que não constituía nenhum perigo para a Líbia, quando os aviões líbios se aproximaram do grupo de combate, cerca de 70 milhas da costa.

"Os aviões líbios foram abatidos em autodefesa... consideramos o assunto encerrado", disse Frank Carlucci.

Entretanto o Conselho de Segurança das Nações Unidas efectua esta tarde consultas privadas de urgência acerca do protesto da Líbia contra o derrube dos seus dois aviões pelos Estados Unidos.

A sessão, à porta fechada, analisará o pedido líbio de realização de uma sessão formal de emergência a fim de condenar a acção norte-americana de ontem, que Tripoli classificou de "agressão premeditada".

A sessão formal do Conselho de Segurança não foi ainda marcada.

No entanto, qualquer resolução criticando os EUA deverá ser vetada pela delegação norte-americana e possivelmente também pela Grã-Bretanha e pela França - todos países com poder de veto no Conselho de Segurança. A União Soviética e a - China são os outros dois países membros com direito de veto.

O embaixador líbio junto da ONMU, Ali Sunni Muntasser, ao solicitar ontem a reunião do Conselho de Segurança, afirmou que os dois aviões Mig-23 líbios foram abatidos por aviões norte-americanos no Mediterrâneo quando efectuavam "um voo de reconhecimento, de rotina, não armados".

A Líbia pediu também à Comunidade Europeia que condene o derrube dos seus aviões, enquanto comentadores árabes acusavam Washington de pôr em risco as perspectivas de paz no Médio Oriente.

A agência noticiosa líbia, Jana, informou hoje que o Ministério líbio dos Negócios Estrangeiros convocou os chefes das missões da CE em Tripoli e pediu aos estados membros que condenassem a "agressão" norte-americana e impedissem a sua escalada.

Entretanto vários Governos do Médio Oriente exprimiram o seu apoio à Líbia, enquanto a Imprensa acusou os Estados Unidos de agirem duramente ao mesmo tempo que apelam à paz no Médio Oriente.

Hoje, o Egipto, o principal aliado árabe dos Estados Unidos, apelou a este país e à Líbia para que mostrem contenção nos actos que se seguirem ao derrube dos dois aviões.

Por seu lado, o "Pravda" comentou hoje que, ao derrubar os aviões líbios, Washington "voltou a cair perigosamente no seu uso arrogante do direito da força".

Num despacho do seu correspondente em Washington, o jornal do Partido Comunista soviético acrescenta que o confronto no Mediterrâneo foi "uma nova campanha de chantagem e pressão sobre a Líbia soberana".

De referir que Israel foi o único país a aplaudir a decisão norte-americana de abater os dois aviões líbios.

Em Atenas, o porta-voz governamental manifestou-se preocupado, afirmando que este tipo de incidentes poderá provocar perigosas reacções em cadeia no Mediterrâneo.

O executivo italiano colocou o seu Estado-Maior da Defesa em alerta, apelando a uma intensificação "das medidas necessárias para aumentar a observação, vigilância e defesa aeronaval".

Portugal e os outros países da CEE vão tomar uma posição conjunta sobre o incidente, disse um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Kadhafi promete retaliar

O líder líbio, Muammar Kadhafi, reagiu ao derrube dos aviões, afirmando que a Líbia irá responder "ao desafio com outro desafio" e acusando os estados Unidos de terrorismo.

"Apesar do desenvolvimento do terrorismo oficial norte-americano (...) os revolucionários da grande Líbia não curvarão as suas cabeças e não abandonarão os seus princípios e objectivos", declarou o líder líbio, num depoimento divulgado pela agência Jana.

Por outro lado, as autoridades líbias prometeram a jornalistas estrangeiros tentar organizar uma visita à fábrica de Rabta, perto de tripoli, que segundo os Estados Unidos produz armas químicas.

Segundo especialistas franceses

Líbia terá provocado os EUA

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Especialistas franceses da política mediterrânica afirmam que não seria impossível que a Líbia tivesse provocado deliberadamente os Estados Unidos, de forma a obrigar as forças aeronavais americanas a cometerem um acto de «defesa agressiva».

Segundo estes mesmos especialistas, a Líbia temia que os Estados Unidos estivessem a preparar um ataque de grande envergadura, talvez para a semana que vem, em que tomariam parte os dois grupos aeronavais constituídos à volta do porta-aviões «John F. Kennedy» e «Theodore Rooselvet». O primeiro destes grupos, de onde partiram os dois aviões «F-14 Tomcat», já se encontra ao largo das costas líbias, enquanto o segundo deve chegar às mesmas águas este fim-de-semana.

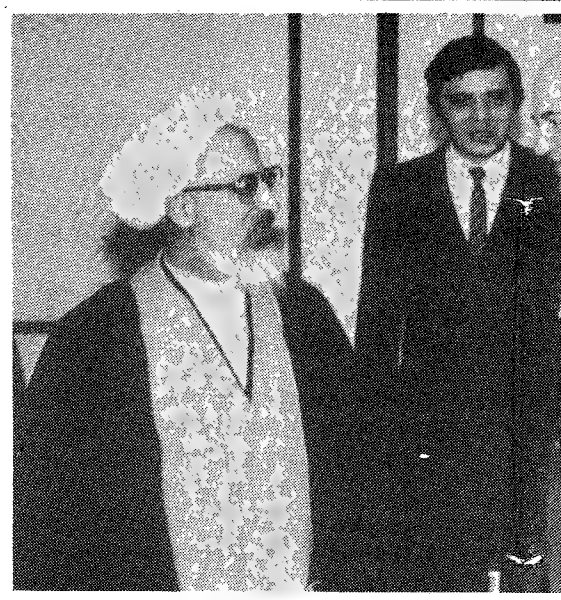
Segundo a mesma fonte, seria após a junção destes dois grupos que se daria o ataque. Ao obrigar os Estados Unidos a defenderem-se agora contra os dois «Mig 23», que foram destruídos, a Líbia colocou os Estados Unidos em posição de «agressor», tirando-lhe assim qualquer possibilidade de vir a efectuar novamente um ataque, desta vez em grande escala, para a semana que vem, como estava planeado.

Os mesmos especialistas franceses sublinham a importância das notícias divulgadas pela agência jugoslava Tanjug, segundo as quais a residência pessoal do coronel Kadafi tinha sido recentemente transformada em fortaleza, protegida por baterias de mísseis, tanques, etc. Segundo a agência jugoslava, a Líbia tinha estado recentemente a mobilizar as suas forças de reserva e aeroportos militares situados perto do mar tinham transferido o seu equipamento, incluindo os aviões, para bases mais no interior.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Roland Dumas, declarou ontem à noite que seria de desejar que a tensão não subisse mais no Mediterrâneo. O ministro francês recusou-se contudo a condenar «agressores» ou agredidos, alegando que ainda era cedo demais «para se conhecerem as circunstâncias exactas do incidente».

O embaixador dos EUA no Reino Unido, Charles Price, e a mulher, Carol, presentes no serviço religioso em memória das vítimas do acidente do avião da Pan Am.

Centenas de estudantes africanos do Instituto de Línguas de Pequim boicotaram ontem as aulas protestando contra o que consideram "um racismo insuportável" da parte dos estudantes chineses. Estes protestos surgem na sequência de outros, ocorridos na terça-feira, por parte de 100 estudantes chineses acusando os africanos de importunarem mulheres chinesas. "Encontramos na China um outro tipo de apartheid que se tornou insuportável", dizem os estudantes africanos em comunicado, alegando que são tratados como "animais". Diplomatas africanos em Pequim afirmam-se dispostos a pressionar o Governo para explicar oficialmente esta tensão anti-africana e alegada brutalidade da parte da Polícia para com os africanos.



O líder soviético, Mikhail Gorbachev, quando o pessoal do líder iraniano, Khomeini, o ayatollah Abd se deslocou a Moscovo com a finalidade de estreita dois países.

EUA e Grã-Bretanha aceitam conferência de Moscovo

A Grã-Bretanha afirmou-se disposta a participar numa conferência internacional sobre Direitos Humanos a realizar em Moscovo em 1991, acrescentando que os EUA estão prontos a fazer o mesmo. «O governo decidiu concordar em princípio com a realização de uma conferência sobre Direitos Humanos em Moscovo em 1991 desde que os actuais progressos nessa matéria se mantenham na URSS. Sabemos que os EUA adoptaram idêntica decisão», afirma um comunicado do Foreign Office.

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, foi até agora um dos mais sérios opositores à ideia de realização da conferência, alegando que as reformas do Kremlin ainda não tinham ido suficientemente longe. Mais de 100 membros no Parlamento do Partido Conservador de Thatcher assinaram uma petição contra a participação britânica na conferência de Moscovo, que ocorre no âmbito da Conferência de Segurança e Cooperação Europeias, que deverá terminar em breve em Viena. Contudo, os EUA e alguns dos seus aliados que se opunham igualmente à conferência de Moscovo decidiram agora aceitar a sua realização e fontes da Casa Branca dizem que o presidente Reagan o deverá anunciar oficialmente. O comunicado do Foreign Office diz ainda que a Grã-Bretanha notou um aumento apreciável no número de judeus soviéticos autorizados a emigrar. Fontes da administração Reagan dizem que o secretário de Estado George Shultz foi um dos principais defensores da participação norte-americana na conferência junto do presidente Reagan. Shultz deverá deslocar-se a Viena para no próximo dia 17 anunciar, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, uma declaração Leste-Oeste, autorizando a conferência de Moscovo. O chamado Grupo dos Direitos Humanos de Helsínquia, que inclui 35 países, está a preparar a declaração de Viena há dois anos.

Delegação da Polisário volta a reunir-se com Hassan II

O rei Hassan II, de Marrocos, manterá novos contactos com a delegação da Frente Polisário, após o seu encontro de ontem à tarde no Palácio Real de Marráquexe com os líderes sarauís, refere em comunicado divulgado em Argel. Os representantes da Polisário receberam ontem a visita do conselheiro real, Reda Guedira, e dos ministros marroquinos dos Negócios Estrangeiros, Abdelatif Filali, e do Interior, Dris Basri, com os quais definiram as modalidades da nova reunião com o soberano. O mesmo comunicado acrescenta que a delegação saraui foi recebida no Palácio Real de Marráquexe às 13 horas tmG (mesma hora em Lisboa), pelo monarca alauita, que se encontrava acompanhado por Reda Guedira e Dris Basri. A única precisão fornecida pelos sarauís em Argel indica que o encontro de ontem decorreu «em boas condições» e que nele foram debatidos os «meios de resolver o conflito entre Marrocos e a Frente Polisário». A delegação da Polisário permanece em Marráquexe, sem que tenha anunciado ainda quando é que regressa a Argel. Comentando estas reuniões, a agência argelina APS afirma que elas se revestem de «um significado excepcional», na medida em que «podem abrir caminho a uma solução justa, duradoura e definitiva do conflito no Sara Ocidental». Um comunicado oficial marroquino divulgado em Rabat refere, por seu turno, que «na entrevista de Hassan II com os líderes da Polisário se debateu a situação actual das províncias do Sul, na perspectiva do referendo decidido». Polisários e marroquinos fizeram saber informalmente que os encontros decorreram em «bom clima», enquanto meios diplomáticos de Rabat consideram positivo o facto de se realizarem mais encontros, para abrir caminho à realização de um referendo de autodeterminação no antigo Sara Ocidental espanhol. Os principais obstáculos para a realização do referendo, segundo fontes árabes, são o desejo da Frente Polisário de negociar abertamente com Marrocos no período que precede a celebração da consulta e o alcance da retirada das tropas e da administração marroquina do território.

África do Sul pode ter um ministro negro

PRIMEIRO CONTIGENTE CUBA PARTE DE ANGOLA NO DIA 1

O presidente de Cuba, Fidel Castro, anunciou que o primeiro contingente militar cubano a deixar Angola, de 3000 efectivos, parte no próximo dia 10. Trata-se da primeira fase da retirada das cerca de 50 000 tropas cubanas estacionadas em Angola, prevista nos acordos de paz assinados por Angola, Cuba e África do Sul nas Nações Unidas em 22 de Dezembro do ano passado.

«A retirada começa no dia 10 de Janeiro e esperamos que no dia seguinte cheguem a Cuba os primeiros combatentes internacionalistas», disse Fidel Castro na cerimónia que assinalou o fim das comemorações do 30.º aniversário da revolução cubana.

De acordo com o calendário estabelecido, 3000 soldados cubanos deverão deixar Angola até 1 de Abril, data do início da implementação da resolução das Nações Unidas para a independência da Namíbia.

A retirada das tropas cubanas deverá estar completada até meados de 1991 e Fidel Castro reafirmou que Cuba cumprirá o seu compromisso de fazer regressar a Cuba os restantes 47 000 efectivos nos próximos 27 meses.

O líder cubano criticou a resolução adoptada esta semana pelos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas que prevê a redução do número de efectivos da força de paz da ONU que vai supervisionar o processo de independência da Namíbia.

Fidel Castro considera que uma eventual redução poderá pôr em risco todo o processo de independência da Namíbia.

Para o líder cubano «será necessário o máximo de forças possível» para assegurar a retirada das tropas sul-africanas e o desmantelamento das forças paramilitares que Pretória tem na Namíbia.

Fidel Cstro disse que apoia os esforços no sentido de reduzir os custos do processo de independência desde que não afectem a realização de eleições livres no território.

Ministro Negro

O presidente sul-africano Pieter Botha poderá designar o primeiro negro para o seu gabinete, em meados deste ano, se os legisladores aprovarem os projectos de leis agora divulgados na Cidade do Cabo.

Concretizando planos anunciados em Abril do ano passado, Botha divulgou três projectos de leis propondo alterações à Constituição da África do Sul.

Um dos projectos permitirá a Botha, que é presidente do executivo, designar um primeiro-ministro como seu assessor, enquanto outro prevê a abolição da cláusula constitucional que proíbe a designação de ministros negros.

Observadores políticos pensam que as propostas de Botha surgem na sequência do anúncio feito no ano passado de que o

União Soviética pronta a reconhecer um governo afegão de base ampla

O negociador soviético Yuli Vorontsov chegou ontem ao Paquistão para conversações com rebeldes do Afeganistão e disse que a URSS está pronta a reconhecer um governo afegão formado com uma base ampla de participação.

Mas, Vorontsov, primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador em Cabul, sublinhou que a URSS não abandonará o Partido Democrático Popular do presidente Najibullah, que Moscovo tem apoiado desde 1979.

«Estamos preparados para reconhecer um governo, o que significa que haverá uma mudança de governo», afirmou Vorontsov em afirmações aos jornalistas desmentindo contudo rumores de que Moscovo estaria pronto para abandonar Najibullah.

O enviado soviético chegou a Islamabad proveniente de Teerão depois de ter mantido conversações com a guerrilha afegã sediada no Irão.

Vorontsov desmentiu também rumores anunciando a queda do governo de Cabul após a retirada total das tropas soviétiicas do Afeganistão, que deverá estar concluída a 15 de Fevereiro.

«Eles vão sobreviver pelos seus próprios meios, disse.

Funcionários do Ministério paquistanês dos Negócios Estrangeiros disseram que Vorontsov se reuniu com o ministro Sahabzada Yaqub Khan ontem e voltarão hoje a manter conversações.

Entretanto o dirigente da aliança de sete partidos da guerrilha afegã, Sibghatullah Mojaddidi, afirmou em conferência de Imprensa que se reunirá com Vorontsov esta semana.

Vorontsov encetou contactos com a guerrilha afegã no mês passado tendo em vista discutir a formação de um governo para depois da retirada soviética do Afeganistão.

Desmentindo rumores de que está a tentar dividir os rebeldes, o enviado do Kremlin disse: «Estamos a uni-los para um novo e amplo governo. É um processo de unificação e não de divisão.»

Por motivos económ

Pentágono pronto a bases norte-ameri

O secretário norte-americano lucci, aprovou a recomendação da prevê o encerramento de várias bas seram fontes oficiais.

Aquelas fontes, que pediram que a decisão de Carlucci «não foi e que o chefe do Pentágono dará h Imprensa sobre o assunto.

Carlucci, que é um acérrimo d to das bases desnecessárias ou obso advogou a lei que em 1988 criou mental especial para estudar o prob

Uma lista de redução de despe ou transformação de 11 grandes bas ções militares norte-americanas fo passada pela comissão especial, ap ções secretas.

A redução fará com que os E anualmente cerca de 693 milhões militares.

A aprovação, tanto pelo Pent gresso, de medidas que entrariam e 1990 significaria o primeiro encerra litar norte-americana em 13 anos.

...uando ontem recebia o enviado ...ollah Abdullah Javadi Amoli, que ...e estreitar a cooperação entre os

...BANO 10

presidente sul-africano encarava a hipótese de designar um negro para o seu gabinete.

O terceiro projecto divulgado ontem prevê o aumento dos lugares nas câmaras do Parlamento destinados a indianos e a mestiços.

Os projectos serão agora analisados numa comissão parlamentar antes de serem apresentados nas três câmaras do Parlamento, onde terão de ser aprovadas por uma maioria de dois terços.

Depois das alterações constitucionais de 1984, Botha nomeou dois ministros não brancos para o seu gabinete. Ambos desempanharam funções como ministros sem pasta e não participaram nas reuniões do Conselho de Segurança, um órgão interno do governo que toma importantes decisões políticas.

...onómicos

...onto a encerrar ...mericanas

...americano da Defesa, Frank Car...ndação da comissão especial que ...várias bases militares no país, dis...

...pediram o anonimato, afirmaram ...i «não foi totalmente inesperada» ...ono dará hoje uma conferência de ...o.

...acérrimo defensor do encerramen...as ou obsoletas existentes no país, ...988 criou uma comissão governa...idar o problema.

...o de despesas com o encerramento ...randes bases e de 80 outras instala...ricanas foi apresentada a semana ...special, após um mês de delibera...

...que os Estados Unidos poupem ...milhões de dólares, em despesas ...

...pelo Pentágono como pelo Con...ntrariam em vigor a 1 de Janeiro de ...iro encerramento de uma base mi... 13 anos.

Retirado apelo a tréguas nos territórios ocupados

Arafat disposto a voltar à luta se Israel não aceitar a paz

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, afirmou no Cairo que poderá desistir de tentar resolver pacificamente o conflito no Médio Oriente se Israel insistir em não negociar com a OLP. «Se Israel se negar a aceitar a paz, terei a coragem de regressar ao Conselho Nacional da Palestina e dizer que todas as tentativas para alcançá-la foram inúteis», declarou Arafat.

O dirigente da OLP fez estas afirmações ao discursar na cerimónia de abertura das comemorações – organizadas pela federação de sindicatos egípcios – do XXIV Aniversário do Início da Luta Armada Palestiniana, acrescentando:

«Continuaremos a oferecer paz, não a paz dos fracos.»

Arafat, que ontem se reuniu com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, disse que a «Intifada (designação da rebelião popular palestina nos territórios ocupados) continuará até à vitória e até que a bandeira palestiniana seja hasteada em Jerusalém».

O dirigente máximo da OLP chegou ontem à noite à capital egípcia, proveniente de Riade, onde conferenciou com o rei Fahd, da Arábia Saudita e assistiu à inauguração da Embaixada palestiniana.

Porém, antes da chegada de Arafat ao Cairo, um porta-voz do Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros declarou que, «por enquanto, o seu país não considera a transformação da delegação palestiniana em embaixada».

Fontes diplomáticas no Egipto afirmaram que Arafat partirá do Cairo em direcção a Amã, onde se encontrará com o rei Hussein da Jordânia.

Ontem o governo espanhol anunciou que o líder palestiniano reúne-se no dia 27, em Madrid, com os ministros dos Negócios Estrangeiros encarregados da iniciativa de paz da Comunidade Europeia.

Será a segunda visita de Arafat a Madrid, onde já esteve em 1979, a convite do então primeiro-ministro Adolfo Suarez, do Centro Democrático Social.

Apelo retirado

O presidente da Câmara de Belém, o árabe Elias Freij, retirou o apelo para tréguas no levantamento palestiniano nos territórios árabes ocupados por Israel, argumentando que a repressão israelita põe de parte a paz.

Freij disse que o seu apelo para o estabelecimento de uma trégua na Intifada, tendo em vista a realização de uma conferência internacional para a paz no Médio Oriente, foi igualmente rejeitado pela Organização de Libertação da Palestina (OLP).

«Uma vez que a OLP considera prematura a minha sugestão, respeito inteiramente essa decisão», declarou Freij, um pró-jordano moderado em entrevista ao jornal «Jerusalem Post».

Interrogado sobre se tinha sido forçado pelos palestinianos a abdicar da ideia da trégua, o presidente da Câmara declarou:

«Não fui ameaçado, mas a resposta não foi encorajadora. Os meus amigos recomendaram-me que voltasse a pensar no assunto.»

Freij disse, por outro lado, que as acções militares israelitas, particularmente a expulsão de 13 activistas palestinianos no domingo, provam que Israel não está interessado na paz.

Por esta razão, Freij acrescentou que continuará a apoiar o levantamento palestiniano na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza em que já morreram 354 palestinianos e 14 israelitas.

Depois do terramoto

Situação crítica na Arménia

O «bureau» político do CC do PCUS da Arménia qualificou como crítica naquela República no que respeita à descarga de mercadorias chegadas por comboio, assinalando a necessidade de impulsionar, por meio do partido, os ministérios e departamentos responsáveis por tal estado de coisas.

A demora da descarga dos vagões concentrados nas estações está a impedir o acesso a novos comboios, limitando o cumprimento do programa de reabilitação das regiões afectadas.

Um relatório apresentado na reunião ordinária daquela organização, ontem realizada, indica que em Leninakan tende a normalizar-se a situação, sobretudo na área do abastecimento. O aumento da venda de géneros alimentícios e bens de consumo permitirá nos próximos dias revogar a distribuição de produtos por senhas. Funcionam já 45 lojas de géneros alimentícios, dez lugares de venda de legumes, três padarias, dez lojas de diversos e 73 postos de alimentação pública.

O sistema urbano de abastecimento de gás começa também a funcionar, chegando neste momento a cerca de um milhar de apartamentos.

O «bureau» político da Arménia aprovou, entretanto, a proposta da comissão central de Leninakan de formar na Rússia, Casaquistão e Arménia, três comboios médicos de assistência à população daquela cidade.

Recorde-se que Leninakan, com cerca de 200 mil habitantes, viu destruídos 80 por cento dos seus edifícios durante o forte terramoto que atingiu a República da Arménia, em 7 de Dezembro passado.

Restrições a cooperativas médicas

O governo soviético decidiu restringir a actividade das cooperativas médicas através de uma deliberação que regulamenta em geral a acção das cooperativas na URSS.

O novo diploma pretende pôr fim a violações verificadas à lei das cooperativas e, no caso específico do sector médico, evitar as inúmeras queixas da população no sentido da falta de competência de alguns médicos de cooperativas no tratamento de doenças graves e dos altos preços praticados.

Segundo a deliberação agora aprovada, ficam vedadas às cooperativas áreas da medicina tais como a oncologia, toxicomania, cirurgia, incluindo o aborto, psiquiatria e fabrico e comercialização de medicamentos.

Uma fonte do Conselho de Ministros da URSS declarou à Tass que a deliberação não proíbe a medicina cooperativa estimulando mesmo a sua formação em áreas preventivas como é o caso da estomatologia, sector ao qual foram destinadas novas verbas estatais.

Conforme explicou, a deliberação governamental visa proteger os doentes de médicos sem escrúpulos.

Mitterrand será o primeiro orador

Conferência sobre armas químicas tem início sábado em Paris

O presidente François Mitterrand será o primeiro orador da Conferência Internacional sobre Armas Químicas, a iniciar sábado em Paris, e que poderá atribuir mais poderes às Nações Unidas para investigar alegações de utilização destas armas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, representará Portugal na conferência, que decorrerá de 7 a 11 deste mês.

Pelo menos 80 ministros dos Negócios Estrangeiros aceitaram participar nos trabalhos da conferência, ao contrário de nove países do Pacífico e das Antilhas, que declinaram o convite.

Todos os países, participam nos trabalhos das Nações Unidas podem enviar representantes como observadores.

A realização desta reunião sobre armas químicas, em Paris, partiu de uma iniciativa do presidente francês, François Mitterrand, quando em Setembro de 1988 secundou na ONU uma ideia do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Mitterrand anunciou ter proposto aos chefes dos outros seis países mais industrializados do Ocidente um acordo sobre o terrorismo na aviação civil.

O presidente francês, que tomou esta decisão duas semanas depois do atentado ao jumbo da Pan Am que se despenhou na localidade escocesa de Lockerbie, salientou: «Não nos podemos atrasar e nem devemos deixar de lutar contra o terrorismo.» (...) «O que aconteceu na Escócia é uma trágica ilustração pela qual nos devemos inquietar».

Mitterrand frisou que «o terrorismo não pode deixar de ser punido, tem que ser liquidado logo pela raiz», acrescentando: «Não acredito em represálias colectivas que afectam os inocentes, mas os culpados têm que saber que serão punidos».

Entretanto, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, parte amanhã de Nova Iorque para Paris, a fim de assistir à conferência sobre armas químicas.

O dirigente da ONU deslocar-se-á domingo a Oslo, revelou o seu porta-voz, François Giuliani, que recusou confirmar informações segundo as quais o secretário-geral tenciona visitar igualmente o Irão, o Iraque e o Médio Oriente.

Em Oslo, Perez de Cuellar proferirá uma palestra que não teve tempo de efectuar quando, em Dezembro, foi à capital norueguesa receber o Prémio Nobel da Paz, atribuído às forças de paz das Nações Unidas.

Na terça-feira o secretário-geral da ONU vai a Estocolmo receber o Prémio Olof Palme com que foi galardoado e na quarta assiste ali ao funeral do alto-comissário das Nações Unidas para a Namíbia, o sueco Bernt Carlsson.

Tempo de antena do PSD

Amanhã na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

Futebol em tempo de "Taça"

VASCO DA GAMA CONTINUA NA ROTA

O Vasco da Gama cometeu o feito de eliminar da Taça de Portugal em futebol o líder destacado da zona Centro da segunda divisão nacional.

A equipa de Sines passou à fase seguinte ao receber e derrotar o Feirense através de marcação de pontapés de marca de grande penalidade (5-3), após 1-1 em 120 minutos de jogo.

Este foi um dos cinco encontros de desempate da 3.ª eliminatória ontem disputados e um dos dois em que equipas da 3.ª divisão afastaram adversários da segunda. O outro foi o Ermesinde, que recebeu e venceu por 2-1 o Felgueiras, 6.º classificado da zona Norte.

O Vasco da Gama receberá quarta-feira em Sines, na quarta eliminatória, o Vitória de Guimarães, enquanto o Ermesinde também defronta uma equipa da primeira divisão, o Chaves.

O Atlético, depois de ter empatado sem golos na Póvoa de Varzim, não conseguiu, na Tapadinha, a qualificação, ao perder, no prolongamento, por 1-0, com o Varzim, que se vai deslocar agora a Elvas.

Nos restantes jogos venceram os mais cotados. O Santiago de Cacém, da segunda divisão, foi a Castelo Branco derrotar o Benfica local, da 3.ª, por 1-0, enquanto o Sporting da Covilhã não teve dificuldade em afastar o Leverense, sobrevivente dos distritais, por 4-1.

Os serranos, este ano na 2.ª divisão, serão os adversários do Belenenses, no Restelo.

Próxima ronda

A 4.ª eliminatória (16 avos de final) disputa-se na próxima quarta-feira e integrará os seguintes jogos: Vizela - U. Santiago Cacém, Pescadores Costa Caparica - **Marítimo, Nacional - Sporting,** Alcobaça - Marco, **Chaves** - Ermesinde, Joane - Olhanense, **Braga - Académico Viseu,** Vasco da Gama - **Vitória de Guimarães, Espinho - Boavista,** Alba - Luso, **Benfica** - Riachense, Académica de Coimbra - **FC Porto,** Elvas - Varzim, **Belenenses** - Sporting da Covilhã, S. Romão - **Estrela da Amadora, Beira Mar - Portimonense.**

O encontro Ermesinde - Felgueiras foi assinalado com um triste incidente ocorrido com o defesa-central Eduardo, da Felgueiras que, após um choque com o avançado Ronaldo, caiu inanimado e depois de transportado para o Hospital de S. João confirmou-se ter sofrido profundo traumatismo craniano. O «tack» cerebral será feito hoje.

Divisão 3

O Porto-Santense venceu o Arraiolense por 1-0, em jogo de repetição da série «E» do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Com este triunfo em Porto Santo, a equipa madeirense soma 18 pontos, um menos do que os líderes da série, Samora Correia, Futebol Benfica e Sintrense. O Arraiolense manteve o 14.º lugar.

E. Amadora-Beira Mar custa mais caro

A direcção do Clube de Futebol Estrela da Amadora resolveu instituir uma quota suplementar de 300$00 para os associados que desejem assistir ao encontro do próximo domingo com o Beira Mar.

Lima penalizado com multa de 500 contos

Na sua reunião de ontem, a direcção do Benfica, depois de apreciar o processo disciplinar elaborado por Gaspar Ramos, resolveu multar o seu futebolista Lima em 500 contos, devido ao seu atraso no regresso do Brasil, onde se deslocou para passar o Natal com os familiares. Recorde-se que aquele atleta fez constar (e teima no argumento) de que o seu incumprimento se deveu ao facto de haver perdido o passaporte, todavia, os dirigentes benfiquistas consideraram factor agravante a tardia comunicação do jogador.

Boavista-Porto transmissão em dúvida

A anunciada transmissão directa pelo canal 2 da RTP do encontro Boavista - Porto, marcado para as 21 horas do próximo sábado, ainda carece de confirmação por parte do clube do Bessa. O jornal «A Bola» de hoje é peremptório: o jogo não será televisionado. Aguardemos.

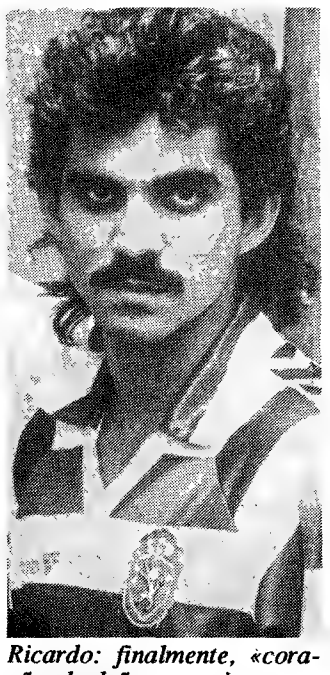
Espinho: renovações

Os brasileiros *Zezé* Gomes e Marco António renovaram os contratos com o seu actual clube (Sporting de Espinho) até 1991.

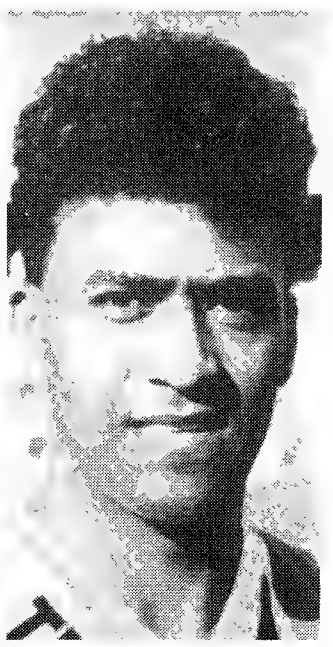
Salão: torneio para o Páteo

O Páteo Alfacinha foi o vencedor do Troneio Internacional de Sintra em Futebol de Salão, ao bater na final a selecção da cidade brasileira de Campinas, por 3-1.

No encontro para os 3.º e 4.º lugares a equipa do «Correio da Manhã» derrotou a Quintinha, por 12-5.



Ricardo: finalmente, «coração de leão» estreia-se perante o Leixões



Lima: 500 notas fora do bolso

Benfica em assembleia

Prossegue, amanhã, pelas 21.30 horas, a assembleia geral do S.L. e Benfica iniciada no passado dia 9 de Dezembro e cuja ordem de trabalhos consiste na «apreciação, discussão e votação da proposta do plenário dos órgãos sociais, de alteração de preceitos estatutários, cuja revisão parcial foi autorizada em AG de 25 de Novembro». O acto terá lugar no Pavilhão n.º 1 do complexo do clube.

assim vai o totobola

Penalti: 221 111 211 1122; Jornal da Beira: 221 1X1 X1X 1122; Correio de Coimbra: 2X1 1X1 X11 112X; Correio do Vouga: 221 111 11X 11X1; A Defesa: XX1 111 X1X X1XX; Diário de Lisboa: 22X 111 X11 12X2; Diário de Viseu: 221 1X1 112 1X22; O Distrito de Portalegre: 2X1 1X1 211 12X2; Folha de Domingo: 21X 111 2XX 1X12; Ecos de Cacia: 2X1 1X1 211 1X22; Eu Sei Tudo: 221 111 11X 1222; O Jornal de Felgueiras: 22X 111 X11 1XXX; Jornal do Fundão: 2XX 111 X1X 1X22; RDP/Rádio Guarda: 22X 1X1 X12 21X2; Rádio Totobola: X21 1X1 X1X 1X2X; Linhas de Elvas: 11X 111 112 1XX2; Litoral: 221 111 11X X1XX; O Jornal da Lixa: 2XX 1X1 X1X 1X2X; Maria da Fonte: 221 111 11X 112X; No Estúdio e no Estádio: 2X1 111 X11 1X2X; Notícias de Chaves: 22X 111 21X XX1X; Notícias de Felgueiras: 22X 111 X11 1XXX; Notícias de Gouveia: XXX 111 X12 1222; Notícias de Guimarães: 2X1 111 21X 122X; Notícias de Viseu: 22X 1X1 X1X 1X22; A Ordem: XX1 XX1 X11 X122; Reconquista: 2X1 111 211 12X2; Semanário da Região Bairradina: 222 111 111 1122; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 2X1 111 X11 1X2X; Bom Dia: X21 111 X22 1XX1; Manhã, Manhã: XX1 111 X11 1XXX; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 2X1 111 11X X122; Tempo de Desporto: X2X 111 XX1 1X21; Fora de Jogo: 2X1 111 111 1X22; Sais de Banho: X21 111 X11 122X; Rádio Contacto/RDP Centro: 2X1 X11 X1X XXXX; Sintonia Desportiva: 2X1 111 111 1X22; Fotogramas: X21 111 11X 12X2; Bola ao Centro: 2X1 X11 X11 1X2X; Programa da Manhã/RDP Centro: XX1 111 X11 XXX2; Cor do Som: 221 X11 111 1222; Anoitecendo: 221 111 X1X X22X; A Voz do Domingo: 2XX 111 11X 1121; Voz de Lamego: 2XX 111 X11 1X2X; Desporto/RDP Rádio Guarda: 21X 121 X2X 1211; Contacto/RDP Rádio Guarda: 2X1 1X1 X11 1X22; Meia Tarde: 2X1 21X 1X2 X121; Encontro Com a Manhã: 212 111 X21 1XX1; Convidámos Para Lanchar: X11 XX 111 2X21; Disco & Daquilo: 22X 111 21X 1X2X; Tarde Desportiva: 2XX 1X1 1XX 1X2X; Livre e Directo: 2X1 1X1 X11 12X2; De Tudo Um Pouco: 221 111 X11 1X21; O Comércio de Leixões: 2X1 111 21X X1X2; Diário de Coimbra: 2X1 111 X1X 1122; O Mensageiro: 221 1X1 111 X221; Jornal de Notícias: XX1 111 X11 1X2X; Notícias do Douro: 221 2X1 X1X 1X2X; RR/Desporto: 111 111 X12 X1XX; Bola Branca: X11 1X1 X1X X1X2; Frente Desportiva: 2X1 1X1 X1X XX2X; Jornal de Gaia: 2X1 1X1 X12 1XX2; Jornal da Graça: 221 111 X1X 1122; A Voz dos Ridículos: 2X1 1X1 111 11XX; Alvo Desportivo: XXX 111 X11 1XXX; Rádio Alvo: 211 111 111 1122; Alvo: XX1 1X1 XX1 XXXX; Alvo Suplemento: 22X 111 211 1221.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 01/89 DE 8 DE JANEIRO DE 1989

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Penafiel-Benfica	2	15	51	1	3	8
2. Boavista-Porto	8	33	27	1	6	5
3. Nacional-Chaves	47	19	2	8	3	1
4. Setúbal-Braga	61	5	2	10	1	1
5. E. Amadora-Beira Mar	46	21	1	8	3	1
6. Sporting-Leixões	66	1	0	11	1	1
7. Espinho-Belenenses	18	40	10	3	7	2
8. Guimarães-Farense	60	5	3	10	1	1
9. Portimonense-Marítimo	33	27	8	6	5	1
10. A. Viseu-Fafe	51	15	2	9	2	1
11. Gil Vicente-Varzim	20	34	14	4	6	2
12. Mangualde-Académica	2	24	42	1	4	7
13. Silves-Elvas	11	26	31	2	5	5

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
2X1 111 X11 1X22

Lisboa:

Jogos Desportivos da Cidade

Numa louvável iniciativa do Pelouro de Desporto da CML, liderado pelo dr. Victor Gonçalves, tem vindo a decorrer a primeira fase dos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa (apuramento por freguesias). A «fase de Cidade» nas modalidades de atletismo e natação terão o seu começo no próximo fim-de-semana com a realização da jornada inaugural de atletismo na Rua Pêro da Covilhã (Alto do Restelo) pelas 15 horas de sábado e de natação, a partir das 9 horas de domingo, na piscina dos Olivais.

Segundo informações prestadas ao «DL» calcula-se que estejam presentes, nestas duas jornadas, cerca de mil jovens integrando uma centena de colectividades representativas da maioria das juntas de freguesia do concelho.

Loures:

Câmara fomenta ténis de mesa

Professores de Educação Física de dezoito escolas preparatórias e secundárias do concelho de Loures vão participar, no próximo domingo, numa acção de formação para monitores de ténis de mesa, promovida pela Câmara Municipal de Loures e pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.

A iniciativa terá lugar a partir das 9 horas, nas instalações da Escola Preparatória n.º 1 de Loures e insere-se no projecto de divulgação da prática da modalidade que o pelouro do Desporto da autarquia vem desenvolvendo junto das escolas do concelho com o apoio da ATML.

Para o efeito a câmara já cedeu às escolas envolvidas, mesas e material desportivo e está a assegurar o pagamento dos professores e monitores que proporcionam neste momento o contacto com aquela modalidade a cerca de 700 alunos.

O projecto vai custar ao município cerca de mil contos.

ÉVORA: CÂMARA "APOSTA" NO DESPORTO

A publicação do Dec.-Lei n.º 277/88 de 5 de Agosto, traduzida na prática por um aumento insuportável dos custos de utilização dos espaços desportivos administrados pelo Governo, veio criar dificuldades acrescidas à prática do desporto e provocar, como é natural, um coro de protestos por parte dos atingidos.

A Câmara de Évora não pode deixar de estar solidária com esses protestos e, apostada como está na promoção sociodesportiva dos seus munícipes, irá prosseguir a sua acção através da Comissão Municipal de Desporto, a constituir brevemente, e que será uma estrutura de coordenação e apoio, funcionando por núcleos de modalidades, apoiados pelos Serviços Desportivos da Câmara. Da Comissão farão parte representantes dos agentes sociodesportivos do concelho, escolas, associações desportivas, clubes desportivos, órgãos de Comunicação Social, pessoas singulares, Comissão do Desporto Escolar, e ainda núcleos de modalidades em que se incluirá o futebol. A Comissão Municipal de Desporto reunirá ordinariamente tendo em vista a avaliação e o planeamento anual da acção desportiva no concelho, através de pareceres, propostas e sugestões que terão como base o plano de cada núcleo.

Neste momento, obedecendo a princípios fundamentais bem definidos, estão em fase de execução vários projectos concelhios que abarcam um espaço que vai das escolas pré-primárias aos clubes desportivos, integrando um plano-programa anual do qual já resultam alterações significativas no panorama desportivo local. Numa perspectiva realista de actuação, que tem em conta a lacuna de insuficiências em política desportiva nacional, a qual deveria contribuir para a coordenação e delimitação de áreas de intervenção das diferentes instituições interessadas na promoção do desporto a actuação da Câmara Municipal de Évora tem-se pautado por uma intervenção faseada e progressiva que traz uma dinâmica nova à conjuntura desportiva local, respeitando ao mesmo tempo a própria natureza dessa conjuntura.

Foram consideradas no concelho de Évora três áreas fundamentais para intervir – área escolar, área dos clubes e área do lazer – tendo-se definido quatro níveis de actuação desportiva – o nível da formação, o nível dos equipamentos, o nível das actividades e o nível dos incentivos, níveis esses a desenvolver por modaldiades de prática desportiva, cujos agentes desportivos, as associações, os clubes, as escolas e pessoas singulares se constituíram em núcleos concelhios do atletismo, do andebol, do pólo-aquático e natação, do voleibol, do badminton, do ténis de mesa e do basquetebol. Dotados com planos-programas anuais devidamente financiados pela Câmara Municipal, os núcleos de modalidades dispõem de um orçamento global importante a ser aplicado ao longo do ano desportivo em:

– acções de formação nas áreas do treino da arbitragem, da direcção e da animação desportiva; aquisição de equipamentos; realização de actividades concelhias sob várias formas, com vista ao fomento local e à projecção do espectáculo desportivo como modelo para os praticantes, técnicos e dirigentes e para a população em geral, especialmente para a juventude que se pretende crie hábitos salutares de actividade física e desporto; incentivo à actividade dos agentes desportivos locais, que se pretende cada vez mais dinâmica e contributiva para o reforço do associativismo desportivo, através de várias formas de apoio, nomeadamente do financiamento directo às modalidades.

EM)Devendo reunir nos próximos dias a Comissão Municipal de Desporto, entre outros assuntos, estudará as consequências do aumento das taxas de utilização dos recintos desportivos do Estado no concelho de Évora, aos quais haverá que fazer face de uma forma coerente.

Sem um tostão e sem apoios

Clube Desportivo de Estarreja pode encerrar nas próximas horas

Está marcada para amanhã à noite uma assembleia geral extraordinária do Clube Desportivo de Estarreja, durante a qual os associados vão ter de decidir o futuro do clube: continuar ou acabar imediatamente, com todas as consequências daí resultantes para os demais concorrentes da Zona Centro da II divisão nacional.

Com apenas 2070 sócios e uma receita mensal de 200 contos, para fazer face a uma despesa de 2000 contos por mês, o Estarreja atingiu, por assim dizer, o ponto de ruptura. Os sócios foram desaparecendo ou deixando de pagar as suas quotas, devido em parte à má carreira da equipa, actualmente no último lugar da zona, os industriais e comerciantes de Estarreja também não dão qualquer ajuda e a Câmara Municipal local não tem dado um centavo. A situação tornou-se, por conseguinte, insustentável para os dois únicos dirigentes que foram aguentando o «leme» do Estarreja: o presidente Álvaro Carvalho (bancário reformado) e o vice-prsidente e chefe do departamento de futebol, Manuel Azevedo.

A situação não é nova. Conforme nos disse o presidente do Estarreja, **«o clube esteve para não concorrer ao campeonato nacional da II divisão, mas a escassas 48 horas do início da competição, apareceram dois carolas a oferecerem 500 contos cada um e acreditou-se então que a equipa poderia dar um ar da sua graça».** Infelizmente, porém, os resultados não ajudararm a alimentar a expectativa e, a breve trecho, formou-se uma «oposição» que, ainda segundo Álvaro Carvalho, «só tem ajudado a afundar o clube».

Com um plantel de 23 jogadores, o Estarreja tem vivido à custa de alguns subsídios que foram chegando aos seus cofres até finais de Dezembro e, bem assim, com as exíguas receitas dos jogos e de alguns sorteios que os tais «carolas» têm promovido. No dia 26 de Dezembro, atletas e técnicos receberam o vencimento respeitante ao mês de Novembro, porque, entretanto, a direcção pôde dispor de 1600 contos que foram enviados pelo Fundo de Fomento do Desporto. Mas, desde então, os cofres ficaram vazios e não se vislumbra qualquer hipótese de solução a curto prazo. Tanto mais quanto é certo que, como foi referido pelo presidente do clube, **«a presidente, vereação e membros da assembleia municipal de Estarreja têm ignorado o clube, não obstante fazerem parte da autarquia alguns ex-presidentes do Estarreja».**

São por de mais visíveis, aliás, as dificuldades vividas pelo Estarreja. Qualquer pessoa que se desloque ao respectivo campo depressa se dará conta disso. Bastará olhar para os equipamentos ou para as instalações, uns e outras a necessitarem urgentemente de renovação. Mas, sem dinheiro, não há «milagres»...

A decisão final cabe aos associados que amanhã terão a palavra. A direcção está demissionária e na firme disposição de fechar as portas do clube e entregar as chaves ao presidente da assembleia geral. Caso não apareçam apoios concretos, como é óbvio.

Manuel Neto

COLECTIVIDADES

Clube Desportivo os Académicos

Tendo como pontos agendados **«a apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1988; exploração do bar da sede, eleição dos corpos gerentes para 1989/90 e diversos»,** vai o Clube Desportivo os Académicos, levar a efeito uma sessão de assembleia geral que terá lugar na sede da colectividade (Alfragide) no próximo dia 13 do corrente a partir das 21 horas.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

CONCURSO PARA CARTAZES COMEMORATIVOS

Para os devidos efeitos informa-se que se submete a concurso público, de acordo com as normas do regulamento abaixo indicado, a elaboração dos seguintes cartazes comemorativos:

1) **25 de Abril: 15.º Aniversário do Dia da Liberdade;**
2) **5 de Junho: Dia Mundial do Ambiente;**
3) **VII Seixalíada: Setembro/Outubro de 1989;**
4) **6 de Novembro: 153.º Aniversário do Concelho do Seixal;**
5) **Natal/89: Boas Festas e Ano Novo de Paz.**

REGULAMENTO

1. O presente concurso é aberto a todos os interessados sem distinção de idade, sexo ou profissão;
2. Os concorrentes poderão apresentar mais do que um trabalho para os cartazes a concurso ou concorrer apenas a um dos temas;
3. Os elementos obrigatórios a respeitar para a elaboração do(s) cartaz(es) são os seguintes:
   3.1. **Dimensões: 50X70 cm;**
   3.2. **Inscrição verbal:**

— 25 de Abril: 15.º Aniversário do Dia da Liberdade
Câmara Municipal do Seixal
Seixal-Zona Livre de Armas Nucleares

— 5 de Junho: Dia Mundial do Ambiente
Câmara Municipal do Seixal
Seixal-Zona Livre de Armas Nucleares

— VII Seixalíada – Jogos Concelhios do Seixal
Câmara Municipal do Seixal
Seixal-Zona Livre de Armas Nucleares

— 6 de Novembro: 153.º Aniversário do Concelho do Seixal
Câmara Municipal do Seixal
Seixal-Zona Livre de Armas Nucleares

— Natal/89: Boas Festas e Ano Novo de Paz
Câmara Municipal do Seixal
Seixal-Zona Livre de Armas Nucleares

4. Os trabalhos devem ser apresentados como maquetas com um pseudónimo na face posterior e entregues ou enviados ao Departamento da Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal do Seixal (Largo dos Restauradores, n.º 21, 2840 Seixal, telf. 221 35 24) até ao dia 10 de Fevereiro de 1989, acompanhados de um envelope lacrado contendo a identificação do concorrente e a indicação do pseudónimo utilizado.
5. A selecção dos trabalhos admitidos a concurso será feita no dia 24 de Fevereiro por um júri constituído pelos seguintes elementos
   – 1 eleito da CMS;
   – 2 técnicos da CMS;
   – 1 professor de educação visual;
   – 1 artista plástico.
6. Os valores dos prémios a atribuir por cartaz são os seguintes;
   1.º: 150 000$00 (cento e cinquenta mil escudos);
   2.º: 80 000$00 (oitenta mil escudos);
   3.º: 50 000$00 (cinquenta mil escudos);
   6.1 O valor do 1.º prémio inclui a realização da arte final, a efectuar posteriormente pelo concorrente galardoado.
7. Será atribuído um prémio especial no valor de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos) ao concorrente com idade inferior a 25 anos e residente no Concelho do Seixal que apresente o melhor trabalho, sem prejuízo de o mesmo vir a ficar classificado num dos três primeiros lugares.
8. Os trabalhos classificados em 1.º lugar serão editados, fazendo-se constar o nome e a localidade de residência do respectivo autor.

Todos os trabalhos apresentados passam a ser propriedade da Câmara Municipal do Seixal, que os poderá utilizar para os efeitos convenientes, estando ainda prevista a sua exposição em data e local a anunciar.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

Kristiensen quer "defrontar" a Rosinha

A atleta norueguesa Ingrid kristiensen anunciou que em 1989 pretende bater os seus próprios recordes mundiais da maratona e dos 10 mil metros e defrontar Rosa Mota, campeã olímpica e mundial da maratona.

«O meu grande objectivo para 1989 é correr a maratona em menos de 2.20 horas», disse Kristiensen, 32 anos, que em 1986, em Londres, fixou o recorde mundial da distância em 2.21.6 horas.

Apesar de preferir a maratona de Londres, Kristiensen admitiu a possibilidade de correr em Boston para defrontar a campeã do mundo e olímpica, a portuguesa Rosa Mota, e a norte-americana Joan Benoit.

A atleta norueguesa pretende também bater a barreira dos 30 minutos nos 10 mil metros, distância de que detém o record mundial de 30.13,17 minutos.

Pancadaria em Génova

Cerca de 100 adeptos dos clubes de futebol Génova e Sampdoria envolveram-se em confrontos terça-feira obrigando a intervenção da polícia de choque que deteve 20 pessoas.

Os confrontos começaram junto à sede do Sampdoria, quando adeptos do Génova e do clube rival se encontraram na mesma fila para comprarem bilhetes para o jogo Sampdoria-Fiorentina, para a Taça de Itália.

Xadrez: "ranking" mundial

A jovem húngara **Judit Polgar,** 12 anos, é a mais jovem xadrezista a liderar o «ranking» mundial, tendo ultrapassado a campeã do mundo, a soviética Maya Chiburdanidze.

No «ranking» masculino, **Garry Kasparov** continua no 1.º lugar e o ex-campeão do mundo Anatoly Karpov é segundo.

De acordo com a classificação agora divulgada, a Inglaterra tem três xadrezistas nos 10 primeiros lugares do «ranking»: Nigel Short (3.º), Jonathan Speelman (4.º) e John Nunn (9.º).

O grande mestre holandês Jan Timman, que era 3.º em Janeiro de 1988, desceu agora para o 11.º lugar no «ranking» mundial.

ELAS: 1.ª Judit Polgar, Hungria, 2555 pontos; 2.ª Maya Chiburdanidze, URSS, 2520; 3.ª Zsuzsa Polgar, Hungria, 2510; 4.ªs Nana Yoselyani, URSS e Pia Cramling, Suécia, 2480.

ELES: 1.º Gary Kasparov, URSS, 2775; 2.º Anatoly Karpov, URSS, 2750; 3.º Nigel Short, Inglaterra, 2650; 4.os Jonathan Speelman, Inglaterra, 2640 e Alexander Beliavsky, URSS, 2640.

Uruguai: insulto provoca expulsão

A Associação de Árbitros de Futebol do Uruguai expulsou o árbitro Hugo Gonzalez, acusado de ter insultado um jogador durante um torneio de juniores.

Por seu lado o Departamento de Árbitros da Associação de Futebol do Uruguai abriu um processo disciplinar a Hugo Gonzalez, e baixou-o à 3.ª categoria.

O jovem futebolista queixou-se de ter sido insultado pelo árbitro, tendo a sua acusação sido confirmada pelo delegado dos árbitros ao torneio e um dirigente da Associação de Futebol.

"Doping" provoca prisão de ciclista belga

O campeão belga de ciclismo, Etienne de Wilde, foi condenado a um mês de prisão, com pena suspensa, por uso de esteróides anabolizantes, informou a Federação de Ciclismo da Bélgica.

De Wilde, 30 anos, foi condenado por um tribunal de Antuérpia por ter utilizado neotestosterona durante a edição de 1987 dos seis dias de Antuérpia.

O teste que originou a condenação do campeão belga foi ordenado pelo Ministério da Saúde, responsável pelo controlo antidoping dos desportistas.

A Federação Belga de Ciclismo poderá também suspender o atleta, mas deverá primeiro comprovar se a análise de controlo antidoping dirigida pelo Ministério se efectuou segundo as normas internacionais.

Bélgica: o atleta eleito

O campeão do mundo de motociclismo na categoria de 500cc, **Eric Geboers,** o primeiro atleta a conquistar títulos mundiais nas três classes da modalidade (500cc, 125cc e 250 cc), foi eleito desportista belga do ano.

Geboers tornou-se campeão do mundo nas categorias de 125cc e 250cc em 1982 e 1983, respectivamente.

Futebol lá fora

ERIKSSON E FIORENTINA: DIVÓRCIO À VISTA

Os dirigentes da Fiorentina anunciaram ontem que só após o jogo em casa frente ao Roma, no próximo dia 29, se decidirá sobre a eventual dispensa do treinador sueco de futebol, Sven Goran Eriksson.

As dificuldades de Eriksson, antigo treinador do Benfica, devem-se aos maus resultados da Fiorentina no campeonato, situação que se agravou com a derrota (3-0) frente ao Sampdoria, em jogo da primeira «mão» dos quartos de final da Taça de Itália.

O Fiorentina ocupa presentemente o 6.º lugar da tabela classificativa, com 10 pontos, tantos quanto Lazio e o Pescara, encontrando-se também a 10 pontos do líder, o Inter de Milão, e com apenas mais quatro pontos do que o «lanterna vermelha», o Ascoli.

A equipa de Florença sofreu 5 derrotas nas últimas 6 partidas que disputou e possui a defesa mais batida do campeonato (18 golos consentidos em 12 jogos).

Sven Eriksson parece, por outro lado, ter perdido a simpatia dos adeptos da Fiorentina, que o contestaram no final do jogo com o Sampdoria.

Itália: taça

O Nápoles, depois de Maradona ter entrado em campo, venceu por 3-0 o Ascoli, na primeira «mão» dos quartos de final da Taça de Itália.

Depois de 0-0 nos primeiros 45 minutos, com Diego Maradona no banco dos suplentes, por ligeira lesão, o «astro» argentino entrou na segunda parte e tudo se modificou.

Com o Nápoles a mostrar como depende da imaginação e dos pés da sua vedeta, o triunfo acabou por ser fácil e tranquilizante para a segunda «mão», em 25 de Janeiro.

Entretanto, o Sampdoria venceu também por 3-0 a Fiorentina, com golos dos internacionais Gianluca Vialli e Roberto Mancini e do brasileiro Toninho Cerezo.

Recorde-se que o Sampdoria, detentor da taça, esteve três vezes na final nos últimos quatro anos.

O Atalanta venceu por 2-0 o Lazio, e a vitória mais difícil da jornada foi a do Verona sobre o Pisa, 2-1.

URSS: Dínamo de Kiev profissionaliza-se

O Dínamo de Kiev recebeu o estatuto de empresa estatal que funciona com base na autogestão financeira, revelou hoje o presidente do clube, Vladimir Bezverkhi.

Conforme declarações de Bezverkhi ao jornal soviético «Izvestia», o Dínamo de Kiev transformou-se no primeiro clube profissional de futbeol da URSS.

Além de pagar o salário aos seus futebolistas, técnicos e empregados, o Dínamo de Kiev responsabiliza-se pelo funcionamento da escola de jogadores juniores e providenciará também sobre a criação de condições de trabalho de médicos e cientistas ao serviço da colectividade.

EM)As receitas do clube serão obtidas através da venda de bilhetes para os jogos, quotas e outras contribuições dos sócios, publicidade, lotaria e auxílios de patrocinadores.

O técnico Valeri Lobanovski foi, entretanto, confirmado como treinador principal do clube.

Batacha no Ipswich

O internacional soviético Sergei Batacha foi autorizado pela Associação de Futebol (FA) a jogar no Ipswich, da 2.ª divisão inglesa de futebol, tornando-se assim o primeiro futebolista da União Soviética a jogar num clube inglês.

O Ipswich pagou cerca de 100 mil libras esterlinas (16 mil contos) pelo passe de Batacha, que jogava no Dínamo de Kiev.

Treinador soviético de atletas deficientes

"O Comité dos Desportos da URSS não se interessa muito por nós"

«O Comité dos Desportos da URSS não se interessa muito por nós, sobretudo porque não temos prestígio», revela Viktor Tcherniaiev, treinador da selecção soviética que, pela primeira vez, participou nos Jogos Olímpicos de Deficientes, realizados em Seul.

A selecção soviética de deficientes, formada por 22 desportistas, de atletismo e natação, conquistou 56 medalhas, 21 de ouro, 20 de prata e 15 de bronze, alcançando o 12.º lugar.

«Até o vestuário dos nossos atletas chegou a constituir, para nós, um problema sério», adianta Tcherniaiev, sublinhando porém que «o assunto acabaria por ser resolvido, embora não se imagine quanto nos custou tudo aquilo».

«Numa altura em que já sentia os nervos exaustos», conta, «eu próprio disse aos nossos rapazes 'basta de toda esta azáfama, de todo este corre-corre de porta em porta, vamos mesmo partir tal como estamos, com o nosso vestuário de treino diário e, pronto', mas afinal não foi preciso chegar a tanto».

«Aliás», acrescenta, «os nossos desportistas não participaram em outras modalidades porque nos faltam os equipamentos indispensáveis, nomeadamente cadeiras de rodas especiais».

«Os nossos cegos», exemplifica, «não puderam competir nos jogos de 'bola ao golo' precisamente porque não temos bolas com os efeitos sonoros especiais produzidos por esferazinhas expressamente colocadas dentro das bolas normais».

«Pouco interesse dos treinadores»

Entretanto, Mikhail Latchev, um dos desportistas que participaram nos Jogos Olímpicos de Deficientes em Seul, afirma «haver também pouco interesse dos treinadores em trabalhar connosco, porque esse trabalho é muito duro e eles não recebem nem mais um rublo no seu salário por isso».

«De resto, ajunta Latchev, «faltam igualmente aos desportistas deficientes um estádio, uma piscina e um ginásio especiais, onde possamos treinar com aquele mínimo de condições que é necessário a quem pretende competir, mormente competir a nível internacional».

Por seu turno, Natalia Sladkova, secretária executiva da Federação dos Desportos de Deficientes da URSS, esclareceria o porquê de só agora, nos oitavos Jogos Olímpicos de Deficientes, a URSS ter decidido participar: «Sobretudo porque só agora o nosso país é membro de determinadas organizações desportivas internacionais, condição que possibilita a participação».

«No entanto, frisa, «não é menos verdade que, antes, também não dispúnhamos dos equipamentos necessários, especialmente no tocante à ortopedia e às próteses, sem as quais, é claro, não se pode competir, e apesar de ainda hoje nos faltarem muitos desses equipamentos indispensáveis».

Registe-se, já agora, que cada atleta deficiente soviético recebeu por vitória dez mil rublos, mais de dois mil dólares, tendo tido 120 dólares para as despesas correntes durante as duas semanas da sua estada em Seul.

Curiosamente, na República Soviética da Lituânia a situação é um pouco diferente, pois cada atleta deficiente recebe por vitória numa competição um prémio de 80 rublos mensais ao longo dos dois anos seguintes, entendendo os responsáveis lituanos que tal se justifica plenamente enquanto incentivo, até porque, para um deficiente, o desporto constitui não só um meio de preservar a sua saúde como uma forma de reforçar a confiança nele próprio.

NA SUA AGENDA

Bombeiros da Amadora em festa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora está a comemorar 84 anos de existência e, na sequência das suas realizações tradicionais, vai organizar uma prova de atletismo interbombeiros denominada «XI Prova de Atletismo da Amadora». A prova terá lugar a partir das 10 horas do próximo dia 22 do corrente, sendo disputada nas ruas da cidade com um percurso aproximado de 11 quilómetros.

Atletismo: Montijo organiza Grande Prémio dos Reis

A Câmara Municipal de Montijo prossegue um projecto de desenvolvimento desportivo, cujos objectivos visam a melhoria da situação desportiva do concelho.

Um dos objectivos primordiais é o alargamento do quadro competitivo do concelho, do qual ressalta a preocupação constante de proporcionar aos jovens praticantes, o maior número de contactos desportivos com equipas e atletas de elevado valor competitivo.

Dentro deste princípio, a Câmara Municipal de Montijo, vai organizar o Grande Prémio dos Reis, que se irá realizar no dia 8, pelas 9.30 horas, nas ruas da cidade.

Corta-Mato dos Dez em Odivelas

Os terrenos junto às Patameiras (Odivelas) serão palco no próximo domingo, do tradicional Corta-Mato dos Dez, prova do calendário oficial da Associação de Atletismo de Lisboa, organizada com o apoio da Câmara de Loures e Junta de Freguesia de Odivelas.

A prova terá início pelas 10 horas, com as provas de infantis (2000 m), iniciados (2500 m), juvenis, juniores e seniores femininos (3000 m), veteranos (5000 m). A prova principal, para os escalões juvenis, juniores e seniores masculinos na distância de 7 mil metros, terá lugar às 11 horas.

Ténis de mesa em Benavente

Organizado pelo Grupo Desportivo de Benavente, vai realizar-se, no pavilhão gimnodesportivo daquela vila ribatejana, um torneio aberto de ténis de mesa nos próximos dias 28 e 29 do corrente. As inscrições deverão ser feitas até ao dia 10.

MICROSCÓPIO

Andebol: Benfica perdeu em Guimarães

O Francisco de Holanda venceu o Benfica por 21-19 em encontro em atraso da 16.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol da I Divisão, disputado no pavilhão da Coelima, Guimarães.

DL HÁ 20 ANOS

Movimentos de tropas soviéticas

Viajantes ocidentais vindos de Hamburgo para Berlim-Oeste, por estrada, referiram-se a movimentos de tropas soviéticas na Alemanha Oriental. Segundo estes viajantes, o tráfego rodoviário foi perturbado por uma coluna de elementos motorizados soviéticos que se estendeu por perto de trinta quilómetros, na região de Deberitz. Entretanto, descola hoje do Kansas um avião a jacto de transporte de tropas «C-141», levando a bordo os primeiros dos doze mil soldados norte-americanos que vão participar nas manobras militares que se realizam na Alemanha Ocidental nos últimos dias deste mês e nos primeiros de Fevereiro.

Exército do Líbano reforçado

O Governo do Líbano decidiu consolidar os meios de defesa do país, reforçando o exército tanto no plano dos efectivos como no do material - anuncia-se de fonte oficial, após a reunião de cinco horas que o Conselho de Ministros teve esta noite, sob a presidência do Chefe do Estado. Soube-se também que o Presidente da República, Charles Helou, fez, durante a reunião, um apelo à união de todos os libaneses, convidando-os a «apoiar as Forças Armadas que se preparam para fazer face a qualquer agressão israelita e a defender o solo nacional.»

Camelo atropelado em plena Lisboa

Foi na noite passada, na Travessa das Águas Boas, junto do Jardim Zoológico, mesmo à saída deste, na ligação com a estrada de Benfica. Três camelos do nosso Zoo dirigiam-se para o Pavilhão dos Desportos, a fim de fazerem «figuração» nos espectáculos do Presépio Animado, ali promovido pelos Serviços Culturais do Município. (...) E aconteceu, então, o acidente: um dos camelos foi atropelado por um automóvel. Claro: recolheu ao Zoo para o tratamento devido.

EFEMÉRIDES

1875 Em Paris, é inaugurado o Teatro da Ópera, obra do arquitecto Charles Garnier.
1876 No Porto, inciam-se os trabalhos de construção da ponte ferroviária de D. Maria Pia.
1895 O fisico alemão Willhelm Roentgen anuncia a sua descoberta dos Raios-X.
1906 Morre o jornalista Alves Correia, fundador do jornal «O País».
1919 Na Alemanha, constitui-se o Partido Nacional Socialista (Nazi).
1920 Nasce o dramaturgo alemão Friedrich Duerrenmatt.
1964 O Papa Paulo VI e o patriarca Benedito, de Jerusalém, encontram-se na Terra Santa, no Monte das Oliveiras, no que foi o primeiro encontro, em cinco séculos, entre um Papa católico romano e um patriarca da igreja ortodoxa.
1966 Realiza-se, em Havana, a conferência tricontinental, que criou a Organização de Solidariedade para com os Povos da Ásia, África e América Latina (OSPAAAL).
1969 A União Soviética envia para o espaço, em direcção a Vénus, uma sonda espacial, que deverá chegar aquele Planeta no espaço de quatro meses.
1977 A imprensa francesa publica a «Carta 77», documento elaborado pela dissidência checa, onde se solicita o estabelecimento da liberdade democrática e o termo das violações dos direitos humanos na Checoslováquia.
1980 O ministro português dos Negócios Estrangeiros chama a Lisboa, para consulta, o embaixador de Portugal em Moscovo, na sequência da condenação portuguesa da intervenção soviética no afeganistão.
1981 Lanza del Vasto, conhecido como «o apóstolo da paz», escritor e discipulo cristão de Gandhi, morre, com 80 anos, em Murcia, Espanha.
1984 O conselho de ministros determina que será de 1,5 milhões de contos o capital minimo inicial para a abertura de um banco privado em Portugal.
1986 O «News of the World» revela que o príncipe André, segundo filho da rainha Isabel II de Inglaterra, está apaixonado por Sarah Ferguson, uma ruiva de origem aristocrática, com a aprovação do Palácio de Buckingham.
1987 O conselho de Assuntos Hemisféricos (COHA) revela que os «contras» nicaraguenses foram os maiores violadores dos direitos humanos em 1987.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	0	-1	0.0	Neblina
V. Castelo	-	7	0.0	Nevoeiro.
Vila Real	2	-2	0.0	Neblina
Porto	8	-	0.0	Neblina
Coimbra	-	-	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	11	7	0.0	Limpo
C. Branco	5	-2	0.0	Neblina
Portalegre	10	-3	0.0	Neblina
Lisboa	6	6	0.0	Neblina
Evora	7	-7	0.0	Neblina
Beja	3	-3	0.0	Limpo
Faro	8	8	0.0	Limpo
Sagres	4	4	0.0	Limpo
P. Delgada	16	16	0.0	Neblina
Horta	17	17	0.0	Encob.
Funchal	16	14	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 13, Faro 18, Ponta Delgada 20, Funchal 20.

Temperaturas em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	1.6 h	As 18 h.
Madrid	-4	-4	Neblina
Londres	2	2	Limpo
Paris	2	1	Pouco nub.
Bruxelas	3	0	Muito nub.
Amesterdão	5	3	Pouco nub.
Genebra	-1	-4	Chuva e neve
Roma	4	1	Pouco nub.
Oslo	3	0	Muito nub.
Copenhaga	4	2	Neblina
Estocolmo	4	3	Encoberto
Berlim	3	2	Chuva
Viena	5	-6	Nev. e gelo
Varsovia	-1	-2	Neve
Atenas	3	0	Limpo
Moscovo	1	0	Neblina

Temperaturas em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	15	25	Nublado
Joanesburgo	15	24	Nublado
Los Angeles	8	21	Chuva
Montreal	-18	-10	Nublado
Nova Deli	8	22	Limpo
Nova Iorque	1	4	Limpo
R. de Janeiro	20	31	Nublado
S. Francisco	6	15	Chuva
Sao Paulo	19	-	Chuva
Toquio	5	10	Nublado

Temperaturas em C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do Litoral especialmente durante a manhã. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Neblina ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.
Na Madeira:
Céu geralmente pouco nublado. Vento nordeste moderado a forte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulaçao noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulaçao inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento em geral fraco.
Nos Açores:
Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento do quadrante sul moderado soprando temporariamente forte no grupo ocidental. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Estado do mar: Mar alteroso a grosso no grupo ocidental sendo cavado nos grupos central e oriental. Ondulaçao oeste de tres a quatro metros.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado tornando-se pouco nublado a partir da tarde. Vento fraco. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e Centro durante a madrugada e manha. Neblina ou nevoeiro matinal.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco de norte. Neblina matinal e formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento moderado de Nordeste. Pequena descida da temperatura maxima.

MARES

Hoje

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.07	3.6 m		06.52	1.5 m
13.35	3.5 m		19.08	1.5 m

Amanha

01.54	3.8 m	07.38	1.3 m
14.22	3.7 m	19.52	1.3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

"Soirée" estreou ontem no S. Carlos

O STRAVINSKY QUE MERECEMOS

Rui Eduardo Paes

Ouvir a orquestra do S. Carlos tocar Stravinsky é reconfortante, pela simples constatação de que também entre nós o repertório essencial é «cumprido» - daí a importância de uma iniciativa como a «Soirée Stravinsky», programa balético que decorrerá até dia 14 com música daquele compositor russo do princípio do século. Mas também é verdade que, apesar do talento de um John Neschling e da boa vontade dos músicos, uma deslocação ao Teatro Nacional de S. Carlos é motivo para insatisfações várias.

«Pássaro de Fogo», uma reposição na medida portuguesa

Ontem, primeira noite de uma reposição do «Pássaro de Fogo» nesta temporada e de uma estreia absoluta, o bailado «Petruchka», foi a sensação que deu: falta, na execução musical, a chama, a inspiração, a energia de uma grande orquestra. O mesmo se pode dizer do trabalho apresentado pela Companhia Nacional de Bailado: o brilho, a paixão, a grandeza estiveram ausentes, descontando alguns (vários) momentos de maior beleza, da responsabilidade directa dos solistas, sobretudo Adeline Charpentier (como «pássaro de fogo») e Guilherme Dias (no papel de «Petruchka»). O mais fascinante da noite, merecendo elogios incondicionais, foram o cenário e os figurinos de Nuno Corte-Real no «Pássaro»: o mistério e o encanto próprios de uma fábula estavam lá inteirinhos.

É curioso verificar como os grandes bailados da tradição clássica tiveram invariavelmente como tema os contos de fadas, os mitos e as efabulações fantásticas, contraponto mágico para a movimentação planificada dos corpos no palco, segundo as exigências expressivas e técnicas que caracterizam o género. Ora, Igor Stravinsky foi o último dos grandes compositores que a ele se dedicaram, concebendo uma música de dimensão teatral que marcou uma época terminal e definiu uma atitude com tudo a ligando à alma russa.

O «Pássaro de Fogo» foi baseado nos contos populares russos, embora o público ocidental não se aperceba da referência na imediatez do espectáculo. Surge assim como «natural» uma alusão como a que o coreógrafo Brydon Paige se permite fazer no catálogo da «soirée», a propósito do argumento: «Numa galáxia distante de um milénio futuro, o jovem príncipe Ivan vagueia...» O que teria dito Fokine desta leitura em geito de ficção científica, desligada da memória mítica original, ele que foi o autor do libreto e da primeira coreografia em 1910, caso ainda estivesse vivo?

Já «Petruchka» coloca em evidência a localização russa desta estória protagonizada pelo velho Pierrot, inserindo-a na semana da Feira da Manteiga, na S. Petersburgo de 1830. Por meio de alusões ao folclore popular, o que o espectador apreende é a própria intimidade de uma cultura, feito que John Auld, com a sua coreografia, amplamente consegue.

Se o «Pássaro de Fogo» que a meia-Lisboa apreciadora da dança clássica tem a oportunidade de tornar a ver vale em grande parte pela sua qualidade plástica, «Petruchka» foi quase na estreia de ontem à noite o que se sonha merecer esta criação de Stravinsky para os «bailados russos» de Diaghilev - a possibilidade de um brilharete. A Companhia Nacional de Bailado do S. Carlos emprestou-lhe movimento, cor e alguma alegria, justificações mais do que suficientes para as palmas revigoradas que marcaram o fim do espectáculo. E só foi «quase» porque os automatismos gestuais do corpo de baile estiveram por vezes demasiado transparentes e porque as hesitações e os nervosismos foram comuns, denotando ainda pouco profissionalismo.

Mas vejamos: Armando Jorge, director artístico da companhia e ocasionalmente seu coreógrafo, é para todos os efeitos um solitário «militante» da nossa dança clássica, para o bem e para o mal. Os seus méritos são mais do que óbvios, pela persistência, pela coragem e pela ambição. O que tem conquistado, pode-se até dizer, fê-lo partindo do zero, lutando contra as adversidades e os obstáculos usuais do nosso provincianismo cultural.

Não é um génio nem nada que se pareça, e isso torna-se uma evidência constante em todas as temporadas do S. Carlos: é o melhor que temos porque não há mais nada, e como diz o outro não há que barrar a costeleta com pão ralado. Muito simplesmente, Armando Jorge tem feito milagres. A «Soirée Stravinsky» é mais um da colecção, com convidados estrangeiros para compensar o que nos faz falta (Cyril Atanassof vestirá as roupas da marioneta «Petruchka» nos últimos quatro dias do programa, por exemplo).

É um Stravinsky pobrezinho, este que podemos ver no S. Carlos. Um Stravinsky à portuguesa. Claro que o compositor merecia melhor, mas nós não, que só merecemos aquilo que sabemos e podemos fazer. De qualquer modo somamos alguns pontos: são eles bailarinos como Guilherme Dias ou Cristina Maciel, produto nacional, que continuam a crescer, apesar de tudo.

Gratificante mesmo, em toda esta história, é o trabalho assinado por Nuno Corte-Real no «Pássaro de Fogo»: paisagens irreais, sintetizando todo o fantástico que estava pressuposto. Bravo.

Teatro da Cornucópia

VIDA E MORTE DE BAMBA

de Lope de Vega

Tradução: Luiza Neto Jorge e Manuel João Gomes; **Colaboração filológica:** Luís F. Lindley Cintra; **Encenação, cenário e figurinos:** Luís Miguel Cintra; **Adereços:** João Calvário; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima; **Iluminação:** Luís Miguel Cintra e José Eduardo Páris; **Músico:** Jorge Laurentino; **Interpretação:** António Fonseca, Cândido Ferreira, Cristina Cavalinhos, Dinis Gomes, Fernando Heitor, Fernando Mora Ramos, Gilberto Gonçalves, João Cabral, José Lopes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

3.ª a sábado às 21 h, domingo às 16 h

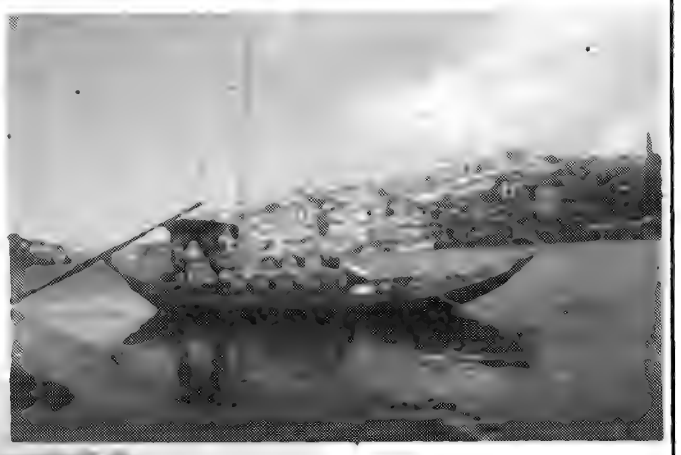
Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Telef. 661515/669205

ESTREIA AMANHÃ

Petruchka, o Pierrot russo, na pele do português Guilherme Dias

Hoje no 1.º canal às 20.40

CAMINHOS DE PORTUGAL REGRESSAM À RTP



Rodrigues Borges

A terceira série de programas de televisão intitulada "Caminhos de Portugal" (uma iniciativa da Mobil Oil Portuguesa com produção e realização de Francisco Manso, texto e roteiro de Miguel Faria), que propõe ao telespectador a redescoberta das belezas do nosso país, inicia-se logo à noite, no 1º canal da RTP, cerca das 20 horas e 40 minutos, com uma emissão inteiramente dedicada a Trás-os-Montes. Ontem ao fim da tarde, no Auditório 2 do Forum Picoas, durante uma sessão para apresentação do projecto, foi exibido o programa nº 5, "A Festa do Vinho". Falaram Luís de Moura, pela Mobil, e ainda Francisco Manso, Miguel Faria (responsáveis pelos programas) e o jornalista Manuel Dias, autor do livro "Trás-os-Montes e Alto Douro - Com um Cálice de Porto", também uma edição da mesma empresa.

"A Festa da Vinha": o transporte das uvas

"Um Trecho Barroco", assim se chama este programa, propõe-nos atravessar a serra do Marão por um trajecto marcado pela montanha e pelas perspectivas das comunidades rurais em direcção a Vila Real. O episódio termina no Solar de Mateus, um dos mais representativos monumentos barrocos do norte do país, cuja construção é atribuída a Nicolau Nasoni.

Pelo itinerário escolhido, destacam-se as belezas da serra do Alvão e da Veiga da Campeã. Zona tradicionalmente rural e pastoril, Trás-os-Montes começa hoje a dar resposta à velha questão do seu isolamento abrir melhores perspectivas ao desenvolvimento económico daquela região.

No caminho para Vila Real é forçosa uma paragem na aldeia de Bisalhães, famosa pela sua cerâmica negra - as bilhas de rosca, os candeeiros e as canecas de segredo, são as peças mais divulgadas.

Próximo, vamos encontrar a Igreja Paroquial de Mondrões, de fachada barroca, com um conjunto escultórico de original sabor popular. A cem metros; um troço de via romana ainda bem conservada... e em actividade.

O itinerário deste primeiro programa leva-nos ainda a descobrir a magestosa Torre de Dona Chama ou de Quintela, perto de Vila Morim. Construção de planta quadrada, ela é bem um símbolo do poder senhorial da Idade Média.

Mais à frente, em Agarez, um novo aspecto do artesanato transmontano: as mantas de linho, fabricadas ainda em teares tradicionais.

No final do programa, Vila Real, um centro urbano em crescimento, onde se sente sempre presente a arte e a música barroca - o edifício da Câmara Municipal, a Capela Nova, a Fonte da Carreira e o Solar de Mateus, cuja arquitectura e espaços circundantes constituem um conjunto de grande harmonia, com as condições ideais para iniciativas de carácter cultural.

Esta série de treze programas "Mobil nos Caminhos de Portugal" (filmes de 12 minutos cada, rodados em 1988 em Trás-os-Montes, Douro, Beira Alta e Beira Baixa) é emitida semanalmente e, dentro do mesmo projecto, foi editado recentemente o roteiro "Trás-os-Montes e Alto Douro - com um Cálice de Porto", de Manuel Dias, o 6º volume da série constituída por percursos rodoviários sobre diferentes regiões do país.

Centro histórico de Vila Real, no programa de hoje

Compreender primeiro ... depois transmitir

Segundo o responsável pelos "Caminhos de Portugal", «Da linguagem humana à dos materiais, procurámos registar itinerários vivos, conciliando o intemporal e o momento, o monumento e a festa, o trabalho e o lazer, num encontro acessível, liberto do desgaste da erudição excessiva, na construção (suave) de um novo utensílio audio-visual, para o melhor conhecimento do país. Fixar em imagens a sensibilidade, o sentimento, a expressão das populações, cidades, vilas, aldeias, campos, e suas formas construtivas. Projectar o carácter regional, sobrepondo às clivagens da rivalidade as tonalidades locais, submersas, sublimadas no espírito nacional».

Os outros 12 programas

Semanalmente, serão transmitidos os restantes doze programas que integram a 3ª série dos "Caminhos de Portugal", sempre no 1º canal da RTP.

Sucessivamente, poderão ser vistos "O Culto das Águas", "Magia e Religião", "Tesouros Etnográficos", "A Festa do Vinho", "Acompanhando o Douro", "Um Trecho Medieval", "Um Trecho Rural", "O Percurso das Colecções", "Um Trecho na Serra", "Por Terras de Riba-Coa", "Por Terras da Beira Baixa" e "Ao Encontro do Tejo".

No segundo: Pedras Salgadas, Vidago, Chaves e Carvalhelhos - o quotidiano, o passado e a actualidade do mundo das termas, a presença urbana de Chaves e o seu património artístico; no terceiro: um percurso a direcção a Bragança, o Santuário Rupestre em Panoias, o despertar do cristianismo em Bragança...; no quarto programa: o Parque Nacional do Montosinho, o contacto com a natureza, alguns aspectos monumentais colhidos de passagem por Miranda do Douro, os bailados ou "laços" dos pauliteiros de Picote; no quinto: o reencontro com o Douro, um programa onde se percorre o trajecto que define a criação do vinho do Porto, desde as áreas de cultivo da vinha até aos armazens em Gaia; no sexto: do Porto a Lamego, da Foz à Ribeira, os caminhos do "Porto Sentido", alguns aspectos do Porto artístico - da Igreja de S. Francisco à Casa de Serralves; sétimo: Lamego e as festas de Nossa Senhora dos Remédios, celebradas anualmente no princípio de Setembro, seguindo-se um fascinente itinerário medieval pela região de S. Pedro de Balsemão, Ucanha, S. João de Tarouca e Penedono; passando ao oitavo programa: um itinerário eminentemente rural de Lamego e Lafões, ainda alguns aspectos artísticos da cidade de Lamego e, no Vale do Douro, o trabalhadoe secular das vindimas. Pelo Rio Paiva até à ermida das Siglas, ainda a presença da arte românica e em Ribolhos a cerâmica negra de mestre Zé Maria; o nono começa com Viseu, a capital da Beira Alta - os aspectos dominantes da cidade velha, os principais monumentos e centros artísticos, de Viseu à serra do Caramulo passando por Tondela; A serra da Estrela surge no décimo programa dos testemunhos humanos à natureza. Na Covilhã a indústria dos lanifícios. Na serra, a notícia das suas atracções naturais e ainda dos seus "produtos" mais famosos, o queijo e o cão pastor. Na aldeia do Sabugueiro, termo do percurso, o fabrico do pão cozido no forno comunitário; no décimo primeiro programa, o rio Zêzere continua o seu trajecto pelas terras da Beira Baixa. De Gonçalo (o artesanato do vime) a Belmonte, a paragem obrigatória na Torre de Centum Cellas, ímpar e misteriosa. Depois a serra da Malcata e a sua reserva natural e finalmente Penamacor, da arte e vida quotidiana; o programa número 12 traz-nos em primeiro lugar Idanha-a-Velha, a Egitânia, um espaço arqueológico em permanente evolução. De Idanha a Monsanto, a "aldeia mais portuguesa de Portugal", escala necessária em direcção ao Fundão, finalmente Alpedrinha e Castelo Novo, vilas graníticas da Beira Baixa; para final de série (programa nº 13) temos Alcains, a tradição dos canteiros. Castelo Branco, o seu património artístico e popular. Os monumentos e o artesanato. Da gastronomia da região dois momentos a fixar - as tijeladas e a sopa de peixe do rio. Em Vila Velha de Rodão, o final da série, ao encontro do Tejo.

Ficha técnica

Produção/Realização: Francisco Manso; Roteiro e texto: Miguel Faria; Imagem: Carlos Alberto Estevão; Assist. de Imagem: Joaquim Magéssi; Som: Filipe Santos; Montagem: Jorge Naré; Misturas: Carlos Saúde; Locução: Ana Zanatti; Laboratório de Imagens e Estúdios de Som: RTP.

Crónica de Cinema

UMA AMÉRICA TRANSFIGURADA

Rodrigues da Silva

O gosto é um risco. Assuma-se, então, o risco para dizer, talvez contra a corrente, que «Café Bagdade» é, senão o melhor filme actualmente em cartaz de estreia, em Lisboa, pelo menos aquele de que este vosso cronista mais gosta. É uma obra discreta, este filme que dá pelo (à partida) intrigante título de «Café Bagdade». Discreta se compararmos o impacte que o filme tem tido, a publicidade que o acompanha com a força com que surgiram por cá alguns filmes americanos (aliás, muitos bons) destinados à programação de Natal, com destaque para «Quem Tramou Roger Rabitt?». O curioso, porém, é que «Café Bagdade» também é um filme americano, ou americano até certo ponto. Até certo ponto porque se a produção é americana, se o filme foi realizado na América, o seu autor é alemão.

Trata-se, pois, de um filme americano feito por um europeu. A experiência não é nova (é bem velha, por sinal), mas neste caso a relativa novidade resulta do facto de este europeu não adoptar as regras do jogo do cinema americano. Se a América tem colonizado o gosto cinematográfico da Europa, quase se poderia dizer que «Café Bagdade» é um pouco uma vingança.

Mas se tomarmos este «Café Bagdade» como isso, diga-se então que a vingança é tão discreta como o filme e o seu autor mostra com a sua obra não que quer colonizar a América, amando duas culturas tão diversas como a da Baviera e da Califórnia, ele quer e consegue aquilo que pareceria impossível: uma simbiose cultural, numa obra encantadora e apaixonante.

As primeiras imagens lembram vagamente «Paris Texas», mas este «Café Bagdade» não é um filme de errâncias, como o de Wenders, mas de encontros e transfigurações.

Um casal alemão em turismo, a caminho de Las Vegas, zanga-se em pleno deserto californiano. Ele parte de carro, ela atira-lhe com o bilhete de avião à cara e vai estrada fora, de mala a arrastar pelo chão.

Vai dar a uma terra de ninguém como só as há na América. Uma terra? Não, um lugar, um motel, um café, uma auto-estrada no meio, o caminho-de-ferro de lado, Bagdade tem tudo excepto o fascínio do Oriente.

A Bagdade (ou ao seu café) foram dar os marginais de uma América que neles não se reconhece: uma família de negros, um criado e um sheriff índios, um pintor de cenários reformado de Hollywood, uma rapariga que ganha a vida a fazr tatuagens em camionistas de passagem, um jovem que faz campismo selvagem... esta alemã, gorda como não se imagina, que vai decantar toda a realidade e transfigurá-la.

O choque inicial da ordem europeia e de desordem americana é terrível, mas convém revelar que há nos representantes destas duas culturas opostas, sementes das culturas diversas. O filho da negra proprietária do café... passa o dia a tocar JS Bach, a gorda alemã, amante da limpeza e da arrumação, vai-se revelar perita em ilusionismo.

Antes que se diga que a magia adquire no filme o valor de um símbolo, assinale-se que a banda sonora é o símbolo primeiro desta assumida simbiose de culturas, ao fazer alternar a mais fabulosa música negra... com os grandes clássicos alemães.

Outros elementos emprestam a este filme uma riqueza insuspeitada. Os quadros, por exemplo, que o velho pintor de cenários faz e que têm algo a ver com uma arte surreal, de uma luminosidade encantatória.

Não se vai contar mais. Dir-se-á, apenas, que graças à alemã, cuja fealdade inicial o realizador consegue ir embelezando, esta Bagdad deserta e abandonada ganha as tonalidades de um jardim do Paraíso.

Como se tudo estivesse dentro de nós, como se nenhuma viagem valesse mais que uma viagem interior, como se a felicidade não houvesse que procurá-la senão na alma, encontrá-la é uma arte, uma magia, haja para tal um golpe de asa.

Percy Adlon teve-o, mas, valha a verdade, dispôs nesta verdadeira transfiguração de, pelo menos, três actores fabulosos: Marianne Sagebrecht, a alemã, num papel inesquecível; a negra CCH Pounder, um autêntico espanto de versatilidade de representação; e o velho Jack Palance, ao mais alto nível.

Apeteceria ficar por aqui, porque depois de ver «Café Bagdad» o que há a fazer... é voltar a vê-lo. Foi o que fiz, de seguida, mas depois dei-me a outras incursões, uma das quais um desastre absoluto: «O Passageiro da Lua».

Bom, para se perceber o que é este «filme» (ponhamos-lhe aspas), basta dizer que, antes, passa um anúncio à Pepsi-Cola que pensei que era o pré-genérico. Não era, mas podia ser. Aliás, este «Passageiro da Lua» não tem fim nem princípio, podia começar de trás para a frente, ou do meio para parte nenhuma. Nem teledisco é. São imagens com Michael Jackson, muitos efeitos especiais, num zero à esquerda cinematográfico total e enfadonho até dizer chega.

Monótono e não pouco é também «SOS Fantasmas», um filme que chegou um tanto atrasado para a campanha de Natal. Trata-se da velha fábula, segundo a qual o amor redime, vale mais ser bonzinho que mauzão, quando nos lembramos do tempo perdido aprendemos com a lição, é Natal (no filme), etc. e tal. O tal vem no fim, que é o mais suportável, quando os bons sentimentos redimem o herói. O herói que não o filme, porque o cinema não se redime com bons sentimentos, mas com outras coisas. Outras coisas que o realizador de «SOS Fantasmas» não possui e nem Robert Mitchum lhe vale.

E já que se falou de Natal, uma palavra para «Papuça e Dentuça», das produções Walt Disney. A dobragem (em brasileiro) dá ao filme uma sonoridade «açucarada» algo insuportável, que se pseudojustifica porque o filme é «para crianças». Ora, precisamente porque é «para crianças» é que se não devia dobrar este filme, impedindo-as de ouvir, de pequeninas, as vozes originais. Mas enfim... Quanto ao resto, a fábula sobre a amizade é comovente e o desenho aqui e além foge ao convencional. As crianças gostam, os adultos também parece que sim, esta «reprise» tem sido um êxito de bilheteira, tudo bem quando acaba em bem.

«Café Bagdad», uma simbiose cultural inesquecível

Coimbra e Porto

Fora de Lisboa, o cinema é uma realidade de que nem é bm falar. Mas há excepções. Coimbra, por exemplo, tem pelo menos uma sala que prima pela exibição de filmes de qualidade. É o Teatro Académico de Gil Vicente, onde estreou, aliás, «Tempos Difíceis», de João Botelho.

Hoje e até dia 11 (com excepção de sábado), passa no Gil Vicente, «As Asas do Desejo», de Wim Wenders, com sessões às 21 e 30. No domingo, dia 8, às 11 horas, haverá uma sessão infantil com a exibição do filme «O Segredo dos Selenitas», de Jean Image.

De Coimbra para o Porto, para assinalar, no Carlos Alberto, o início, no dia 12, de um ciclo dedicado à actriz Kathleen Turner, cujo último filme estreado comercialmente em Lisboa foi «Júlia e Júlia».

No dia 12 (em sessões às 15 e 30, 18 e 21 e 30) é exibido, no Carlos Alberto, o filme de Lawrence Kasdan «Noites Escaldantes», em que Kathleen Turner contracena em William Hurt.

O ciclo prossegue até dia 17 e para a semana cá estaremos, no «DL», a dar conta da programação do Carlos Alberto, do Porto. Bem como da do Gil Vicente, de Coimbra.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Café Bagdad», Percy Adlon (1987)
- «A Apaixonada», Jacques Doillon (1987)
- «A Mulher do Chefe da Estação», R.W. Fassbinder (1986)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «A Lei do Desejo», Pedro Almodovar (1986)
- «Tucker, O Homem e O Seu Sonho», F.F. Coppola (1988)
- «Assalto ao Arranha Céus», John McTierman (1988)
- «Morto à Chegada», Rocky Morton/Annabel Jankel (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «SOS Fantasmas», Richard Donner (1988)
- «A Mulher do Próximo», Fonseca e Costa (1988)
- «Willow, na Terra da Magia», Ron Howard (1987)
- «Jovens Pistoleiros», Christopher Cain (1988)
- «Entre o Inferno e o Céu», Jack Sholder (1987)
- «O Passageiro da Lua», Jerry Kramer/Colin Chilvers (1988)

Em reposição

- «Armadilha de Vénus», Robert van Ackeren (1987/88)
- «Papuça e Dentuça», Art Stevens/Ted Bernan/Richard Rich (1981)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)

R. da S.

Sábado à noite

"Voltar", de Joaquim Leitão: antestreia na Cinemateca

«Voltar», de Joaquim Leitão

As Sessões Especiais da semana que amanhã (cinematograficamente) começa são assinaladas pela antestreia absoluta de mais um filme português, «Voltar»,de Joaquim Leitão, o autor de «Duma Vez Por Todas». A segunda obra de Joaquim Leitão é feita para a RTP, insere-se na série «Fados» e é apresentada nesta sessão especial na Cinemateca. Tal como na sua primeira obra, Joaquim Leitão escolheu para a fotografia e música, respectivamente, Dario Del Negro e António Emiliano. Os actores principais são Alexandra Leite e Rui Reininha e «Voltar» é a história de um homem que...volta e, por acaso, reencontra a mulher que o levara a partir. Segundo o resumo da Cinemateca, da primeira vez, ele não tivera coragem para ficar, agora «vai ter que lutar por ela».

Ainda no capítulo das antestreias, a Cinemateca apresenta dois filmes que iremos ver, no circuito comercial: «Luz» (1987), do mais conhecido cineasta africano, Cissé, natural do Mali, e «A Festa de Babette» (1986), do dinamarquês Gabriel Axel, o filme que este ano ganhou o «oscar» para o melhor filme estrangeiro. Curiosidade: o argumento é extraído de um conto da escritora Karen Blixen, de cuja obra foi tirado também o argumento de um êxito cinematográfico de há três temporadas, «África Minha».

Ainda na Cinemateca, assinale-se o filme de Victor Fleming que passa amanhã à tarde. Fleming foi o homem que assinou (não quer dizer que tenha realizado na totalidade) dois filmes de culto, cujo cinquentenário passa este ano («O Feiticeiro de Oz» e «Tudo O Vento Levou»). Este filme que corre amanhã, na Cinemateca, é bem mais antigo, de 1919, e tem a particularidade de ser o primeiro encontro entre o realizador e o célebre actor Douglas Fairbanks.

Sempre na Cinemateca, atenção ao filme de Lubitsch, ao de John Ford (o célebre «Vinhas da Ira», de 1940), os de Henry King, e, evidentemente, o «Metropolis», de Lang, e «L'Argent», a obra-prima do cineasta francês Marcel L'Herbier, realizada em 1929. A Cinemateca, que considera a exibição deste último filme como o seu acontecimento do mês, garante que a cópia é «esplendorosa».

Da Cinemateca, passe-se para outras programações. Destaque para o início do ciclo de Bergman programado pelo único cineclube com actividade regular em Lisboa, o ABC. Destaque ainda para as sessões da meia-noite do Quarteto, onde quem não viu (quando se estreou) pode ver agora um filme interessantíssimo de série B: «A Boneca Mecânica», com a fascinante Melanis Griffith, actriz que também poderemos rever no Forum, quando lá passar «Selvagem e Perigosa».

E já que se fala no Forum, atenção a «Em Busca da Esmeralda Perdida», um filme que tem a assiná-lo precisamente o mesmo realizador de «Quem Tramou Roger Rabbit?».

No Institut Franco-Portugais, pequeno ciclo de Jean Renoir, a não perder, tratando-se de quem se trata. A perder, se não se for fã do género, é «Um Homem do Ribatejo», um filme de Henrique Campos, realizado em 1946. É o começo de um ciclo de Cinema sobre Toiros a decorrer no Politeama durante quatro sábados seguidos.

Iniciativa louvável, não se desse o caso de serem muito raros os filmes sobre touradas que esteticamente têm algum interesse cinematográfico. Este não foge à regra, mesmo se não é bem sobre touradas, mas sobre campinos.

Todo o programa a seguir:

Sexta, dia 6

ABC Cine Clube (às 18 e 45, no Quarteto): «Monika e O Desejo», de Ingmar Bergman. Cinemateca (respectivamente às 18 e 30 e 21 e 30): «When The Cliuds Roll By», de Victor Fleming; e «Luz», de Souleymane Cissé. Forum Picoas (às 19 e 22): «Nova Iorque 1977», de John Carpenter. Quarteto (sessões da meia-noite): «O Rei de Alphabet City», de Amos Poe; «Blade Runner», de Ridley Scott; «A Boneca Mecânica», de Steve de Jarnatt e «Os Intocáveis», de Brian de Palma.

Sábado, dia 7

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Carta de Apresentação», de John M. Stahl; «A Festa de Babette», de Gabriel Axel;e «Voltar», de Joaquim Leitão, Forum Picoas (às 19 e 22): «Selvagem e Perigosa», de Jonathan Demme. Politeama (às 19): «Um Homem do Ribatejo», de Henrique de Campos. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 6.

Domingo, dia 8

Forum Picoas (às 19 e 22):o mesmo programa do dia 7. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 6.

Segunda, dia 9

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Trouble in Paradise», de Ernst Lubitsch;e «Forgotten Village», de Alexander Hammil e Herbert Kline. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Exterminador Implacável», de James Cameron. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 6.

Terça, dia 10

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 22): «The Grapes of Wrath», de John Ford;e «Trouble in Paradise», de Ernst Lubitsch. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 9. Institut Franco-Portugais (às 19): «Boudu Sauvé des Eaux», de Jean Renoir. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 6.

Quarta, 11

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 22): «The Bride of Frankenstein», de James Whale; e «Alexander's Ragtime Band», de Henry King. Forum Picoas (às 19 e 22): «Em Busca da Esmeralda Perdida», de Robert Zemeckis. Institut Franco-Portugais (às 19): «Toni», de Jean Renoir. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 6.

Quinta, dia 12

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 22): «Metropolis», de Fritz Lang;e «L'Argent», de Marcel L'Herbier. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 11. Institut Franco-Portugais (às 19): «Le Crime de Monsieur Lange», de Jean Renoir. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 6.

R. da S.

RTP: programa "non-stop"

sábado e domingo

"88 VISTO E REVISTO"

«88 Visto e Revisto» é o título de um programa «non-stop» que a RTP leva sábado a efeito e no qual se propõe analisar 1988 e perspectivar 1989.

O programa, que começa às 9 horas e termina às 2 horas de domingo, é transmitido através do segundo canal e nele estão envolvidos cerca de 200 profissionais da RTP.

Uma novidade do programa é a realização do sorteio do Totoloto com a presença de público, na sala do Europa, local por onde passarão bandas rock e cantores portugueses.

Entrevistas em directo de Belém com o Presidente da República e de S. Bento com o Primeiro-Ministro são pontos altos de um programa que inclui reportagens e debates sobre as privatizações, saúde, reforma fiscal, pacote laboral, cinema, teatro, literatura, artes plásticas.

O desporto merece também destaque e além do balanço dos Jogos Olímpicos está prevista a transmissão directa do encontro de futebol Boavista - FC Porto, a partir das 21h00, no Estádio do Bessa.

«Demonstrar a grande capacidade de penetração do segundo canal e contribuir para o seu lançamento» são, segundo o coordenador do programa, Bessa Tavares, as razões que levaram a RTP a optar pelo canal 2 para a transmissão do «88 Visto e Revisto».

Apresentado por Henrique Garcia (**pivot** principal), o programa dedica a parte da manhã ao público mais jovem, com música ao vivo, com Carlos Alberto Moniz, Carlos Alberto Vidal («Avô Cantigas»), Mafalda Veiga e a Ronda dos Quatro Caminhos.

Entre as 9 e as 12, serão abordados tema como as artes plásticas (entrevista com o pintor José Guimarães), literatura infantil, ensino (ministro da Educação em estúdio) e um debate sobre a literatura portuguesa em 1988.

Para as 12 está previsto o primeiro temaa quente do programa: saúde em Portugal. Os responsáveis da RTP pretendem levar a estúdio a ministra Leonor Beleza e o presidente da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, mas este frente-a-frente ainda não tem confirmação.

Ao princípio da tarde, os telespectadores podem assistir a excertos da série «Lá em Casa Tudo Bem» e ficar a saber o que foi a produção dos Centros de Macau e dos Açores.

EM)Às 14 e 15 entra em cena o desporto, com uma restropectiva dos Jogos Olímpicos de Seul e a presença em estúdio de Rosa Mota, Carlos Lopes e Domingos Castro, seguindo-se uma abordagem do «Ano do Doping'», tema que conta com depoimentos de Silva Resende, Jorge Gonçalves e João Paulo de Almeida.

Um debate sobre as privatizações é a rubrica seguinte, antes do espaço dedicado ao cinema português e no qual vão trocar pontos de vista os realizadores Manoel de Oliveira, Fonseca e Costa, António Pedro Vasconcelos e o produtor Castello Lopes.

Segue-se um período relaxante, com imagens de telenovelas portuguesas e brasileiras, teatro português em debate e uma ligação ao Brasil, onde um produtor e um realizador da TV-Globo dialogarão com Nicolau Breyner e Seixas Santos.

Durante a tarde, e além da «revisão de programas de grande qualidade passados na RTP» e depois de uma reportagem sobre a reforma fiscal, é tempo para o balanço da política internacional (perestroika, guerras regionais, África Austral), seguindo-se a abordagem da política nacional, com destaque para a situação no PS e no PCP.

Depois do Totoloto, o programa «viaja» para S. Bento para a entrevista com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, a qual antecede o resumo dos grandes acontecimentos nacionais do ano.

Às 20 e 30 é a entrevista em directo de Belém cm o Presidente Soares.

A noite é dedicada ao desporto. Depois do balanço do ano futebolístico de 1988, a RTP transmite directamente o Boavista-FC Porto, do Estádio do Bessa.

A parte final do programa tem música ao vivo (já confirmada a presença dos Trovante), seguindo-se um resumo do que mais importante foi dito ao longo do dia e já de madrugada a «análise do programa», a cargo de José Hermano Saraiva e Agostinho da Silva.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.-- h

Amoreiras 3
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

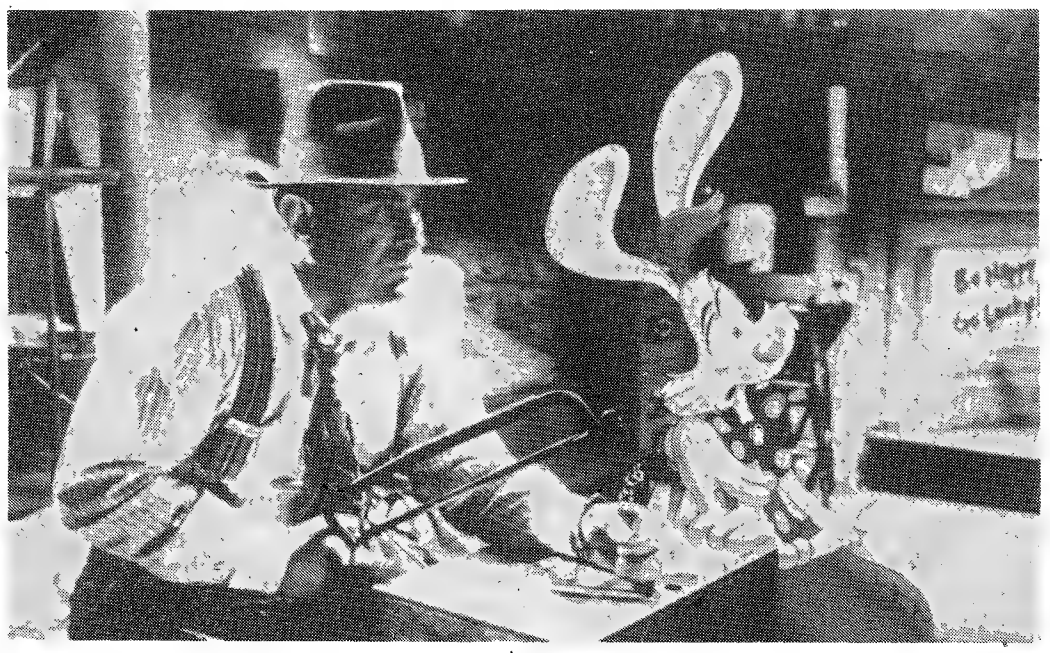
Amoreiras 8
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
AS NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub. **QUEM TRAMOU ROGER RABITT?**

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI
Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF
argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN producido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

Apolo 70
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776060

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

PRISIONEIRAS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

OS IMPLACAVEIS DO KARATÉ
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TEMPO DE GUERRA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
LÍRIO QUEBRADO/1919
18.30 h
OS POSSESSOS/1988
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
SALSA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
«BARFLY» AMOR MARGINAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

MR. NORTH – UM HOMEM DE SONHO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 18 anos)

Gemini
— T. 734009

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
À MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

NA ROTA DA DROGA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A PRAIA DAS MALUCAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

NOITES QUENTES DE AMANDA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

NA ROTA DA DROGA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O COBRA NEGRO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

CÓDIGO: VÍBORA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores «O Combate», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme Encerrado.

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Inferno Vermelho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Corpos Escaldantes», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Tucker, Um Homem e o Seu Sonho», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Café Bagdad», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Salsa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

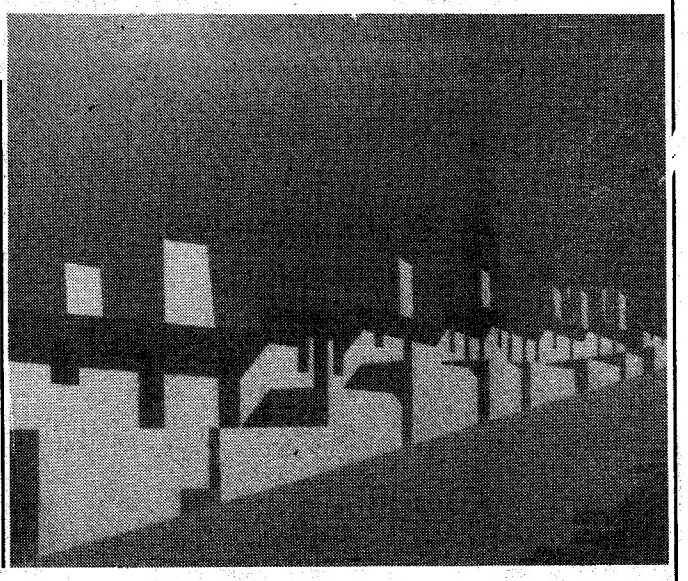
Outra Banda
ALMADA – Academia – «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Marginais da Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Assasino por Encomenda», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Preto no Branco», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

MALUDA NO FORUM PICOAS



Até ao próximo dia 22, na Galeria de Arte dos CCT (Clube do Coleccionador - Forum Picoas), encontra-se patente uma exposição de Maluda, com duas vertentes: dez óleos de colecções particulares e uma retrospectiva da sua obra gravada.

Maluda, pintora bem conhecida a nível nacional e internacional, iniciou "com chave de ouro" a sua colaboração com a filatelia portuguesa, em 1985, desenhando os quatro selos de uma das emissões desse ano - "Quiosques de Lisboa".

Um dos selos, que reproduzia o "Quiosque do Tivoli" na Avenida da Liberdade, ganhou em 1987 nos Estados Unidos da América, o prémio para o melhor selo impresso em off-set.

A Filatelia tem uma estética particular, diferente de um quadro e o desenho de Maluda que sugere quase sempre uma estrutura geométrica e situações de arquitectura, foi utilizado em temas de outras emissões: "Faróis da Costa Portuguesa", "Fortes da Madeira" e a célebre "Janela de Évora".

Simultaneamente será exposto pela primeira vez, na Galeria do Clube do Coleccionador, um quadro de Maluda sobre Lisboa, encomenda especial da administração dos CTT e dos TLP à pintora.

Estas exposições podem ser visitadas nos seguintes horários: de segunda a sexta - pintura das 11 às 19 e obra gravada das 9 às 24 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: A exposição: "Tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de Fevereiro .**BIBLIOTECA NACIONAL**: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 15 de Janeiro, gravura de Patrícia Montiel, "Por uma retórica do olhar".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 10 de Janeiro, uma exposição de Artes Plásticas a favor da Associação Socorro e Amparo

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

HOTEL SOL E MAR (Albufeira): até 14 de Janeiro, óleos de Maria Del Carmen de Lucas Serrano.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/ Desenho/BD.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Conmunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIÁDO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

GALERIA DE COLAR (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681626); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 892518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO – ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 890465); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 311216); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das

Outra Banda –
ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 27500337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 21-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296664). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253635). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2 (T. 2211131). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938870). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

Os Comediantes

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 20 412
De 5.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO», de William Shakespeare. Dramaturgia e encenação: Isabel Alves. Direcção de cena: João Paulo Costa. Cenários e figurinos: José Manuel Melo. Música: Emílio Caio. Desenho de luzes: João Lorga. Movimento: João Malafaia. Máscaras e adereços: Eduardo Gomes.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 24 540
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assef. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Maria José, Maria José Pascoal, Luís Lucas, Manuel Mendes, Armando José Oliveira e Fernando Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, as 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
Estreado, dia 20 de Dezembro.

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennett. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins. Intérpretes: Helena Félix, Lia Sena, Maria José Baião, Fernanda Garção, Célia David, Carlos Santos, Manuel Mendonça, António Machado, José Brás, Vítor Hugo e Rui Anjos.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril — Casino Estoril

Tel. 268 45 21
De 3.ª a domingo, às 21.30

«PIAF», de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Murtinho. Intérpretes: Henriqueta Maia, Helena Isabel, Carlos Quintas, Victor Ribeiro, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente, Luís Esparteiro e Norberto Barroca. Voz: Rui Pedro.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

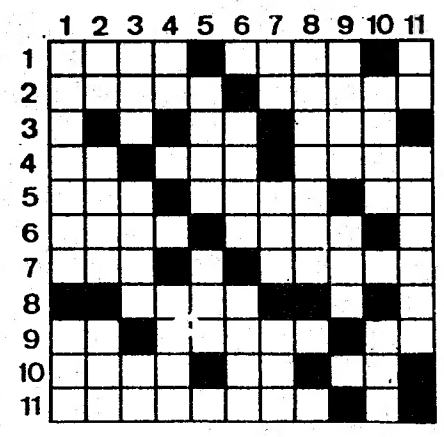
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 535

HORIZONTAIS:

1 Divindade. Percebe. Artigo definido.
2 Espreite. Nome de planeta.
3 Sentidas condolências. Sadio.
4 Basta! Fruto da ateira. Magnete natural.
5 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Elo. Letra grega.
6 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Cantiga.
7 Sufixo que designa abundância. Macacos americanos.
8 Punhados.
9 Quantum satis. Nome de planta de cujo grão se obtém farinha que se emprega no fabrico de pão. Vossa Santidade.
10 Voz do lobo e de outras feras. Brisa. Bismuto (s.q).
11 Meteras em mala.



VERTICAIS:

1 Fim. Pronome relativo.
2 Pertences. Pássaros. Consentimento.
3 Corcovo. Lavram. Vossa alteza.
4 Nota musical. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
5 Tempo do verbo estar. Preposição.
6 Cidade da Galileia. Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Antes do meio-dia. Época. Grande.
8 Romance de Eça de Queirós.
9 Estavam. Fruto da ateira.
10 Trovejar. Caminhar para cá.
11 O mesmo que oh! (Bras). Pronome possessivo (pl).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 534**

HORIZONTAIS:

1 O. TRABALHO.
2 Cariz. Fiã.
3 Amália. Mime.
4 Sob. AAA.
5 Algoz. CI.
6 Oil. Adiar.
7 Hg. Ialú.
8 Amorna. Arad.
9 Isaura. Ana.
10 Dá. VA. Bei.
11 Arrastais.

VERTICAIS:

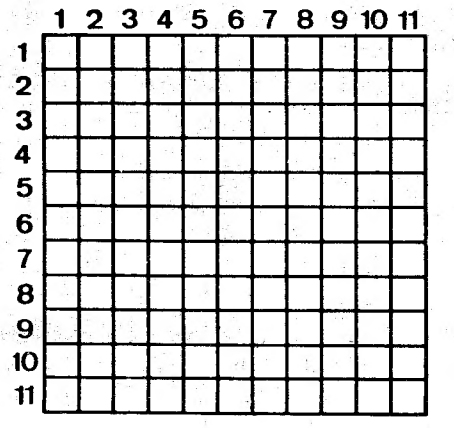
1 Ocasiona. DÁ.
2 Amo. Miar.
3 Trabalhos.
4 Ril. Grava.
5 Aziag. Nuas.
6 A. Odiar.
7 Fá. Azia. Aba.
8 Lima. Alá. IE.
9 Haia. Rurais.
10 An.
11 FELICIDADE.

PROVÉRBIO: O trabalho dá a felicidade.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 349

HORIZONTAIS:

1 Nome de frutos. Careca.
2 Gostar muito de. Tragédia de Shakespeare.
3 Conquistar. Cólera.
4 Equipar. Possui.
5 Nota musical. Rapazito.
6 Bário (s.q). Repete.
7 Ameno (fig).
8 Agita. Pronome pessoal. Deus dos pastores.
9 Flutuam. Assistir.
10 Encher de droga. Conquista.
11 Freguesia do concelho de Penafiel. Sugas o leite materno.



VERTICAIS:

1 Funesto. Freguesia do concelho de Felgueiras.
2 Íntimo. Prefixo que designa afastamento. Cidade da Ucrânia.
3 Escala (fig). Amante.
4 Rezara. Inunda.
5 Antiga unidade monetária da Alemanha. Cais à cama.
6 Prata (s.q).
7 Pequeno barco que leva água aos navios.
8 O mais. Escarnece. Pronome demonstrativo.
9 Que tem a cor ou a aparência de leite. Acento.
10 Baqueta de tambor. Fruto silvestre do Brasil.
11 Guarneço de arames. Atravessas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 348**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Patusco. Paí.	1 Pégaso. Óleo.
2 Eira. Arraso.	2 Air. Crime.
3 Grã. Asa.	3 Trapalhão.
4 Parti. Eme.	4 Ua. Árias. Rs.
5 Suar. Atem.	5 Ar. Tom.
6 Li. Gamado.	6 Castigados.
7 Chalado.	7 Orai. Adorno.
8 Oras. Dornas.	8 Amornar.
9 Lio. Tornara.	9 Paneta. Nara.
10 Em. Rosnaram.	10 Ás. Med. Arar.
11 Oé! Sm. Orara.	11 Io. Emo. Sama.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginafio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Noneto, para cordas e sopros, op. 13, de Louis Sphor; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: «Uma Suite de Dowland», de John Ireland; **19.00**: Integrais; **19.32**: Sinfonia, n.º 2, op. 27, em mi menor, de Serguei Rachmaninov; **20.40**: Música espanhola, de Torroba, Turina e Granados; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Concerto, para piano e orquestra, op. 16, em lá menor, de Edvard Grieg; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Música coral sinfónica, de Franz Liszt; **01.00**: Música de câmara francesa; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço;

VISÃO TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «A Galinha Pippa», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.30 - Como Criar Espaços Verdes

«Parques e Jardins de Lisboa»

18.55 - Mãe e Filho

4º Episódio: Arthur tem férias marcadas mas não sabe como dizer à Mãe que vai duas semanas para a Nova Zelândia, na companhia de uma mulher.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.09 - Boletim Agrário
20.10 - Passerelle

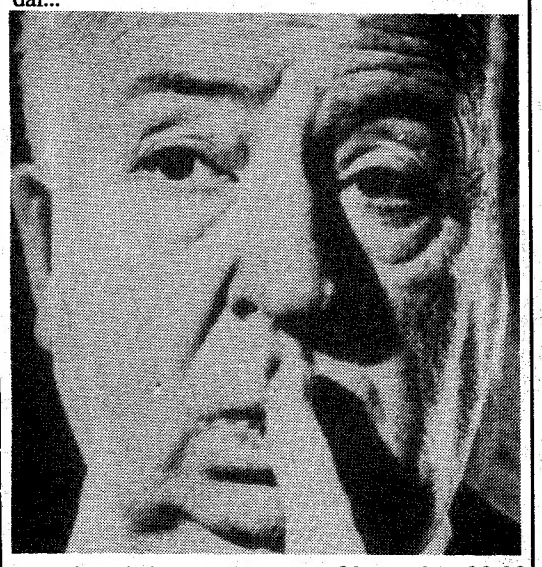
68º Episódio

20.45 - Mobil nos Caminhos de Portugal

1º Programa: Intitulado «Um trecho Barroco», propõe-nos atravessar a serra do Marão por um trajecto marcado pela montanha e pelas perspectivas das comunidades rurais em direcção a Vila Real. O episódio termina no Solar de Mateus, um dos mais representativos monumentos barrocos do Norte do País, cuja construção é atribuída a Nicolau Nasoni.

21.05 - Harém

2º Episódio: Pasha entrega Jessica a Eunich, que, em troca da rapariga, liberta vinte homens do exército rebelde. A jovem é levada para Constantinolpa, onde passa a pertencer ao harém do Sultão. A sua vida muda de uma maneira radical a partir daí...



«Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 23.00

No 1º canal às 21.05, o 2º episódio da série «Harém»

22.00 - Clubíssimo

Último Programa

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena

132º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Vítor Nunes de Almeida

17.55 - A Malta de Bronx

9º Episódio

19.00 - Music Box

«European Top 40»

19.55 - No Limiar da Realidade

18º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

48º Episódio

21.55 - Hora da Verdade

«As Prisões»

23.00 - Hitchcock Apresenta...

12º Episódio: Edgar Kraft é, além de mecânico, um jogador inveterado e cheio de dívidas. Um dia recebe uma carta muito estranha, com a seguinte mensagem: «Quando este homem morrer, você vai recerber 1 milhão de dólares. Joseph Neimann». Mais tarde ouve na rádio a notícia da morte do filantropo Joseph Neimann. No dia seguinte recebe, pelo correio, um envelope contendo um milhão de dólares em e dinheiro...

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagem
15.05 - Aims Gala
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Como Criar Espaços Verdes
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
20.25 - Boletim Agrário
20.30 - Passerelle
21.15 - Telemundo
21.45 - A Tia Engrácia (Teatro)
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro

RTP-2

11.55 - Eurovisão
14.35 - A Mulher da Ermida
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50- Berlim, Praça Alexandre
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre aquelas que não sejam informadas em tempo útil

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO

EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — 21.15 - Harém
RTP 2 — 21.55 Hora da Verdade

Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

As estradas portuguesas foram palco, no ano passado, de mais de 48 mil acidentes que fizeram 2022 mortos e 36050 feridos, segundo as estatísticas elaboradas pela Brigada de Trânsito da GNR. O excesso de velocidade esteve na origem da maioria desses acidentes, que totalizaram mais dois mil do que em 1987. Julho, Agosto, Setembro e Dezembro foram os meses com maiores índices de sinistralidade.

Ponte 25 de Abril regista cada vez mais trânsito

Mais de 31 milhões de veículos passaram a Ponte sobre o Tejo em 1988, segundo informação da Junta Autónoma de Estradas. O número cresceu assim de 3,5 milhões em 1966 para nove vezes mais em vinte e dois anos. A passagem de 31 485 564 veículos nos dois sentidos originou uma receita de bilhetes superior a um milhão de contos. Isto é: o ano de 1988 reservou-nos, quanto ao movimento na Ponte sobre o Tejo, dois recordes. Repetimos: dois recordes, un relativo ao número de veículos que a atravessaram , outro quanto à receita por eles gerada.

Indo mais longe, pode dizer-se que em relação a 1987, na Ponte sobre o Tejo passaram este ano mais 1,3 milhões de veículos. Outros números, estes ainda mais globalizantes: mais de 319 milhões de veículos passaram já nos dois sentidos desde a sua abertura ao tráfego em 1966, o que em termos financeiros, e com todos os acertos feitos quanto a subidas das taxas de portagem, asseguraram uma receita superior a oito milhões de contos.

A propósito de números, receitas e custos, frise-se ainda, por curiosidade (e para satisfazer todos os que afirmam, por tudo e por nada, que a ponte está mais que paga), que a obra ficou por 2 145 000 000 contos(então 75 milhões de dólares).

O quadro poder-se-à alterar quando a CP construir uma segunda ponte sobre o Tejo, para cima de Alverca, de molde a não prejudicar a reserva natural do Tejo. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai investir 17 milhões de contos este ano em infraestruturas, dos quais 7,8 milhões em material circulante. Ao mesmo tempo, iniciará os estudos para a introdução de uma bitola ou padrão europeu nas ferrovias portuguesas.

Como já foi noticiado, a primeira linha deste tipo ligará Lisboa a adrid, implicando a construção de uma ponte sobre o Tejo, vocacinada para fazer chegar ao Sul as cargas e encomendas por ela -CP - transportadas e desafogando um pouco o movomernto da Ponte sobre o Tejo. A propósito da nova - segunda - ponte sobre o Tejo, recoirde-se que o «Diário de Lisboa» se referiu ao assunto em 10 de Agosto do ano findo, tendo visitado no terreno a linha onde essa ponte poderá ser erguida, sem ferir ou stentar contra a Reserva Natural do Tejo.

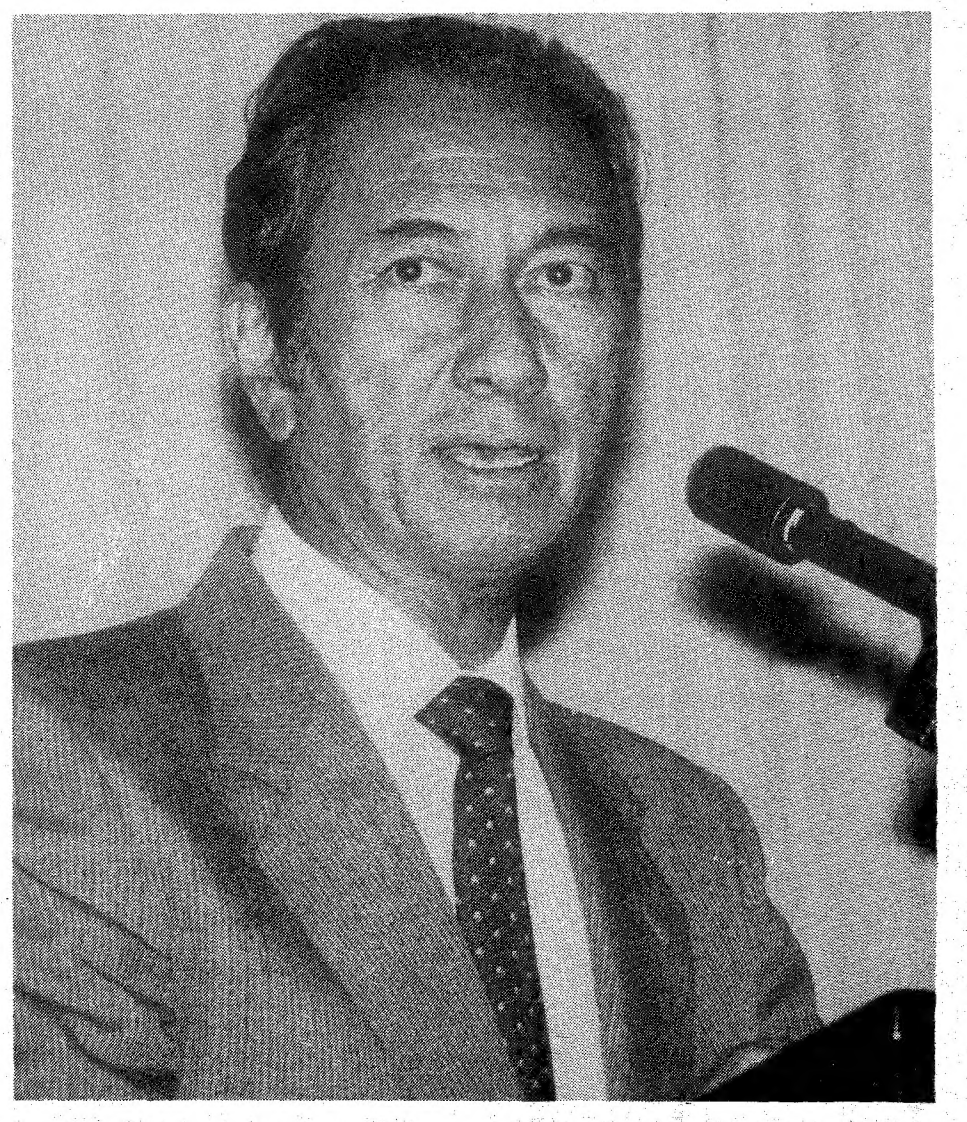
O plano de modernização das linhas férreas portuguesas, aqui noticiado há alguns dias, implica um investimento global de 225 milhões de contos, obviamente incomportável com as nossas possibilidades para os próximos sete anos. O plano contará, por isso, acentuadamente com a ajuda do Estado..

Aliás, desse montante, ao Estado caberá comparticipar com 160 milhões de contos, a preços de 1987, sdendo 45 dos restantes 65 milhões da competência da CP e que se traduzirão num investimento em material circulante, sobretudo. Os restantes vinte milhões são para investir em assuntos correntes.

Uma parte da modernização geral das linhas portuguesas será afecta Á limha do Oeste, daí resultando a ex tensão de suburbanoaté Torres Vedras. Isso implicará a sua duplicação e electrificação até àquela vidade que já se prepara para o próximo Carnaval.

A.M.A. Auto Monumental de Arcuro SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECARAS



STANLEY HO foi hoje nomeado presidente do Conselho de Administração da Teledifusão de Macau, SARL. Leung Kwok Kwong, Jorge Morbey, Graça Ribeiro e Derek Chiu integram também o novo Conselho, devendo na próxima semana ser nomeado o delegado do Governo do território junto da empresa. O magnata do jogo, no final da primeira reunião da nova administração, reiterou os planos da TDM para expandir as suas emissões televisivas para Hong Kong, o que, segundo afirmou, poderá acontecer já em Setembro. Segundo Ho, o plano prevê a cobertura de toda a região do delta do Rio das Pérolas, para além da cobertura do território de Macau através da distribuição por cabo das emissões de televisão. Os novos accionistas da TDM assumiram hoje, formalmente, a gestão da empresa, tendo sido ainda criado um Conselho Directivo presidido igualmente por Stanley Ho. Leung Kwok Kwong foi nomeado vice–presidente deste Conselho, cargo que acumula com o de director executivo da TDM, enquanto o jornalista português, Avelino Rodrigues, dos quadros da RTP, figura no Conselho Directivo como representante do Governo de Macau. Segundo Ho, os planos apontam para a preferência dos quadros locais da empresa no recrutamente que se irá seguir.

Sisa Vieira projectou edifício da ESE de Setúbal

O arquitecto Siza Vieira é o autor do projecto das novas instalações da Escola Superior de Educação de Setúbal, que se situará na Estefanilha.

A construção do novo edifício , que deverá começar na próxima semana e durará 570 dias, fica a cargo de António Cristiano e foi orçamentada em 400 mil contos, segundo disse à Lusa Vitor Adragão, da comissão instaladora .

A ESE de Setúbal tem funcionado no edifício do Instituto Politécnico daquela cidade e tem 60 professores, 120 alunos em formação inicial e 300 em profissionalização.

Centro de cirurgia torácica tem modelo novo

A Ministra da Saúde inaugurou ontem o novo centro de cirurgia toráxica do Hospital de S.João, no Porto, o primeiro criado no âmbito da recente lei de gestão hospitalar, dotado de autonomia económica e administrativa, com um quadro de pessoal e regulamento interno próprio.

O novo centro permitirá o «exercício exemplar da medicina pública e da medicina privada dentro de uma instituição hospitalar», disse Leonor Beleza no acto inaugural realizado na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto.

O modelo do novo centro «surge como via para ultrapassar dificuldades e problemas das instituições de saúde», afirmou a ministra.

PJ recuperou cofre monobloco com 30 mil contos e documentos

A Polícia Judiciária anunciou hoje a recuperação de um automóvel e um cofre monobloco com documentos e dinheiro no valor de 30 mil contos, roubados na madrugada de terça para quarta-feira numa oficina em Caxias.

O carro e o cofre foram encontrados na Cruz das Oliveiras, na serra de Monsanto, Lisboa.

Segundo a Polícia Judiciária, o furto ocorreu por escalamento, mas os assaltantes acabaram por abandonar o cofre, sem o abrir.